Dez anos depois, que significa para si o 25 de Abril?

Regulamento e data de entrega dos textos na pág. 20

Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 385
Fevereiro 1984
Sexta-feira

17

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Confidencial

Segurança nas escolas feita por 'privados'

Pág. 20

Angelo Correia activíssimo na remodelação do Governo em que pretende participar

Ministérios em causa: Indústrias, Agricultura, Equipamento Social, Educação e Mar

Pág. 5

Eles mandaram o retrato dos 108 mil contos

As «FP-25» reivindicaram o assalto, da manhã do dia 7, à carrinha do «Grupo 8» que transportava 108 mil contos do Banco Fonsecas & Burnay para o Banco de Portugal. A «foto» que acompanha o comunicado mostra duas malas repletas de maços de notas, jornais de 7 de Fevereiro noticiando o assalto, uma metralhadora e a sigla «FP-25» composta por balas.

Pág. 9

Pressão sindical reforça nas ruas interpelação parlamentar do PCP

Uma «mão-cheia» de concentrações «explodiu» na tarde de ontem, em Lisboa, enquanto o PCP interpelava o Governo na Assembleia sobre os salários em atraso.

Pág. 4 e 7

Apesar da denúncia do tratado Líbano-Israel

Chiitas e drusos recusam dialogar com Gemayel

Os dirigentes chiitas e drusos reafirmaram a sua disposição de não dialogar com o presidente do Líbano, Amin Gemayel, apesar de este, num esforço aparentemente final, ter aceitado o plano de paz, em oito pontos, propostos pela Arábia Saudita, denunciando assim os acordos que fez com Israel, sob os auspícios dos Estados Unidos.

Págs. centrais

Cartaz: um guia que os nossos leitores já não dispensam

Desde a adopção do novo figurino de «Cartaz» que as cartas têm chovido. Para além de algumas deficiências que ainda nos apontam, a maioria dos nossos leitores têm aplaudido mais esta iniciativa do «DL». Exactamente como alguns dos que nos escrevem, também nós ainda não estamos satisfeitos. «Cartaz» pode – e deve – ir mais longe. É uma promessa!

a opinião dos outros

o diário

«Morto de cansaço, tiritando de frio, louco de saudades, ansiando pelo regresso ao Cais das Colunas, o «Tollan» fez ontem quatro anos de Tejo.

Na doca do Poço do Bispo, onde estrangeiros (Auri sacra fames!, Execrável fome de oiro!) o foram abandonar, o extinto monumento fluvial recebeu cumprimentos de vários amigos, no meio do mais rútilo sofrimento (Dat veniam corvis, vexat censura columbas! A censura poupa os corvos e persegue as pombas!, como dizia Juvenal nas suas Sátiras).

Estiveram ausentes, entre outras individualidades, o presidente da Câmara de Lisboa e o ministro da Educação.

«Tollan» usou da palavra por alguns instantes, expressando-se sempre em latim, língua que anda a aprender para gastar. Carpe diem (aproveita o dia), disse o velho porta-gaivotas. E, citando Juvenal e suas Sátiras, acrescentou Displicuit nasus tuus (o teu nariz desagradou) para espanto das gaivotas presentes (...)

Enfim, labor omnia vincit improbus (o trabalho perseverante vence todos os obstáculos), dizemos nós, citanto Virgílio («Geórgicas», I, 144-145). Recorde-se que o «Tollan» mergulhou nas insonsas ondas do Tejo em 16 de Fevereiro de 1980.»

de António Costa Santos
17.2.84

Diário de Notícias

«As principais personalidades políticas apresentaram em tempo oportuno, no Tribunal Constitucional, a declaração do património que detêm e dos rendimentos que auferem. Alguns fizeram-no até com certa pompa e cuidada circunstância, enumerando publicamente e em detalhe os bens que possuem. Entre nós, ao contrário do que acontece em França e em Espanha, por exemplo, a lei não obriga a tanto e talvez por isso tenha havido quem, malevolamente, visse nesse gesto meros intuitos de subtil autopromoção junto da opinião pública.

Admite-se, porém, que não tenha sido essa a principal motivação de quantos disseram nos jornais o que tinham de seu. Tratando-se como se tratava de uma iniciativa inédita, o facto de algumas das primeiras figuras do Estado terem feito saber que haviam cumprido esse dever, assumia o valor de exemplo a seguir pelos cerca de 3500 titulares de cargos políticos ou equiparados, que são abrangidos pela lei. Só que o bom exemplo não frutificou e é lamentável que, passados dois meses sobre o limite do prazo para apresentação da declaração de rendimentos, mais de metade daqueles cidadãos se tenha colocado à margem da lei (...)»

do editorial
17.2.84

CORREIO da manhã

«Dois antigos governantes polacos, um primeiro-ministro e um vice, vão ser julgados em Varsóvia, acusados de má administração da economia enquanto estiveram no poder.

Se o exemplo colhesse, por cá haveria necessidade de reforçar a máquina da Justiça e multiplicar o número de juízes.

O melhor é não nos metermos em trabalhos e manter esta paz podre. Cada vez menos paz mas, indiscutivelmente, mais podre.»

de V.D.
17.2.84

CAPITAL

«(...)Decretada a «nacionalização», seguiu-se o processo de atribuição de áreas por pontos. A herdade tinha cerca de 550 mil pontos. Acontece, então, o inacreditável: o arrendatário recebe 70 mil pontos, as suas duas irmãs igual número cada uma e a sua mãe, idem (total: 280 mil pontos, o que, no conjunto dá mais do que a área que detinham antes da «nacionalização»); a todos os restantes comproprietários, considerados «absentistas», é atribuída a reserva única de 35 mil pontos; para o Estado, isto é, para uma cooperativa, fica o que sobra.

Claro que os «absentistas» (que eram tanto como as irmãs e a mãe do parente arrendatário premiado com a «sorte grande») se recusaram a receber a reserva que a benemerência estatal lhes destinava. Recorreram aos tribuanis, como é evidente, mas os anos passam e o Supremo Administrativo, onde o caso se encontra há muito, nada decide. Tem, certamente, centenas de processos idênticos para julgar. Entretanto, no grupo de lesados já houve quem desse a alma ao Criador e, pela demora que a coisas levam, outros lhe seguirão o exemplo.(...)»

de Torquato da Luz
16.2.84

DIÁRIO POPULAR

«Perante o último número da revista «Colóquio/Artes» fica-se com a impressão de que Portugal já franqueou os umbrais do Mercado Comum Europeu, pelo menos no plano linguístico. Isto porque o nosso idioma preenche apenas metade das páginas da publicação, onde também metade dos textos de fundo são apresentados em francês ou italiano, mesmo quando da autoria de escritores portugueses (como Luiza Neto Jorge) ou sobre artistas portugueses (como Jorge Martins) ou ainda a propósito do património português (como o Museu Nacional de Arte Antiga).

Fica-se, assim, com a impressão de que a revista é editada em Portugal por mero acaso, talvez com a missão filantrópica de vulgarizar lá fora o que, intramuros, tem o direito de admissão reservado aos poliglotas.

Tanto assim é que os textos em português são integral ou parcialmente traduzidos para língua francesa (a fim de que o seu conteúdo possa ser apreciado pelos leitores do Centro Cultural de Paris), enquanto os textos em línguas estrangeiras não merecem idêntico tratamento para os leitores portugueses. (...)»

de A.B.
16.2.84

Jorge Reis

Beco dos compadres — XVIII

Vossos rostos cobriam as paredes de cada lugar;
Hirsutos, negros de barba e de noite, apavoravam.
Como manchas de sangue, esses cartazes tentavam –
Porque os vossos nomes são difíceis de pronunciar –
Meter medo na altma daqueles que passavam.

Ninguém vos tinha por franceses de esperança:
Durante o dia, a gente passasva sem vos ver;
Mas dedos errantes, depois do «recolher»
Escreviam por baixo «Mortos pela França».
E a manhã triste tinha um outro alvorecer

Eram vinte e três quando as espingardas romperam;
Vinte e três que, antes do prazo, davam o coração;
Vinte e três estrangeiros, mas cada um nosso irmão,
Apaixonados pela vida e por ela morreram,
Gritando «França», antes de estrebucharem no chão.

QUEDEI uns instantes, de pé, com os olhos afogados no Tejo. Os meus vizinhos haviam refreado a respiração. Voltei-me e forçando um sorriso, disse a modos de chacota para desfazer a emoção que adejava na salinha de D. Laura:

– Os amigos desculpem os versos: isto de traduções é como as mulheres: quando são bonitas, não são fiéis; e quando são fiéis não são bonitas...

Mas aos meus vizinhos não escrupulizavam frioleiras de intelectual e, o poema de Aragon, canhestramente vertido na língua que mamei, penetrara-lhes na alma sensível como chuva em terra lavrada. D. Gracinda inquiriu, na sua voz branda:

– O vizinho disse ainda agora que faz hoje precisamente 40 anos que começou o processo desses 23 combatentes antifascistas?...

– 17 de Fevereiro de 1944... Durou dois dias... Condenados à morte, foram executados, no cemitério de Ivry, à porta de Paris, no dia 21...

– E dizer – murmurou D. Gertrudes, num tom dorido – que nunca ninguém nos falou desses Resistentes... Quarenta anos!...

– Se neste país, nem sequer se fala das vítimas da PIDE! – exclamou o genro, de olhos postos no sobrado.

– Mesmo em França, D. Gertrudes – esclareci – para além dos antigos camaradas do partido e da CGT, foi preciso que o maior poeta que a França conta nos nossos dias escrevesse, onze anos depois, este poema – L'AFFICHE ROUGE – «O cartaz vermelho» – para que fosse recordado o sacrifício desses homens «sem eira nem beira», **vindos de nenhuma parte** – quer dizer: chegados **do mundo inteiro...** De resto, é porque foram «estrangeiros em França» como eu, que devo falar deles: pelo menos, aqui, neste nosso pequenino **beco** de Lisboa, os seus nomes, difíceis de pronunciar», serão lembrados.... – E como os visse topetar ligeiramente a cabeça em sinal de assentimento, revelei: – Dois, **arménios,** chamavam-se **Missak Manuchian,** chefe do grupo, poeta, grande poeta, e redactor de um jornal escrito na sua língua, e **Armenek Manukian...** Três, **húngaros: Boczov, Emeric Glasz** e **Thomas Elek,** o estudante, o «garoto sublime»... Havia uma jovem linda, natural da **Bessarábia: Golda Balcik...** Cinco **italianos: Spartaco Fontano, Antonio Salvadori, Cesare Luccarini, Rino della Negra** e **Amedeo Usseglio...** Um **espanhol: Alfonso Celestino...** Três **franceses: Roger Rouxel, Georges Cloarec** e **Robert Witchitz...** Os restantes eram **polacos: Stanislas Kubacki, Michel Rayman, Szlama Grzywz, Willy Szapiro, Wolf Wajsbrot** – outro jovem, que, escondido num vão de escada, viu os pais serem espancados e metidos num camião pela Gestapo a fim de serem exterminados: uivando de dor, calcurriou dias e dias Paris de lés a lés como uma fera em busca de vingança: salvou-o do **crime desvairado** a intervenção de uma organização da Resistência: a luta armada contra os nazis, vai libertá-lo de si próprio, transformando-o num anjo exterminador... – Léon Goldberg, e **Michel Martiniak...** Todos eram comunistas e, entre eles, dezassete eram **judeus...**

– Judeus? – estranhou o sr. Santos alfaite, levantando o rosto do trabalho.

– Sim, vizinho, **judeus,** mas que nada tinham a ver com o **sionismo** e ainda menos com os actuais governantes do Estado de Israel... – E esclareci: – Antigamente, muito antes do povo palestiniano ser espoliado da sua pátria, os judeus eram perpetuamente perseguidos em todos os países da Europa central, o que levou muitos a abraçarem o ideal comunista... Diziam mesmo entre-si que «ser judeu era ser revolucionário»... O que é verdade, vizinhos, é que os nazis exeterminaram seis milhões de judeus, ao mesmo tempo que, por exemplo, o «Comité antifascista judeu de Moscovo» lançava apelos sobre apelos, pela rádio, neste género: «Irmãos e irmãs, em nome dos martirizados, em nome das mães enxovalhadas e das crianças massacradas; em nome do passado, do presente e do futuro do povo judeu: onde quer que estejais, destrui o inimigo, segundo as vossas possibilidades por todos os meios»...

– Nós não sabemos nada disso... – queixou-se D. Laura – É verdade que a Censura salazarista não deixava os jornais publicarem o que quer que fosse que nos mostrasse o fascismo alemão tal como era!...

– Há uma coisa que não percebo – atalhou José Luís: – Esses estrangeiros eram «emigrantes» em França?

D. Gracinda tirou-me a palavra: – Não garantia, mas tinha a ideia de que eram, na sua grande maioria, **exilados políticos.** Ele, Zé Luís, era muito novo, não estava ao corrente de certas coisas, não sabia, felizmente, o que tinha sido a guerra. – E voltando-se para mim: – Muitos combatentes das «Brigadas Internacionais» refugiaram-se em França, quando o Franco esmagou a República Espanhola, não foi assim vizinho?

Confirmei e rebusquei na memória: – Em 1939, ano em que rebentou a guerra, havia em França, 3 milhões de estrangeiros, tanto **exilados políticos** como «emigrantes económicos»... O governo francês, antes mesmo que os alemães abrissem as hostilidades, meteu milhares e milhares desses estrangeiros em campos de concentração... Seja como for, 300 mil estrangeiros irão participar mais ou menos directamente nas lutas de Resistência: 55 mil com as armas na mão... Entretanto, o Partido Comunista e a CGTP unitária haviam criado um organismo – a **«Mão-de-Obra Estrangeira» (MOE** que, mais tarde, passará a ser **«Mão-de-Obra Imigrada» – MOI)** – destinado a favorecer a organização política e sindical desses trabalhadores que tinham fugido à miséria e ao «terror branco» que oprimia a sua pátria: italianos, espanhóis, polacos, judeus, húngaros, arménios, checoslovacos, jugoslavos, bessarábios ucranianos, gregos e alemães.

– E... não havia portugueses? – interrogou José Luís.

– Havia, e alguns deram também a sua vida pela França. Falaremos deles um dia, se quiserem... Ora foi esse organismo – **M.O.I.** – que, muito antes dos alemães invadiram a França e, por consequência, de **Jean Moulin** ter tentado suicidar-se para não ser forçado a ofender o exército francês e do **general De Gaulle** ter lançado o seu **Apelo de Londres** à Resistência, já os **estrangeiros antifascistas** preparavam a luta. E sabem os amigos qual foi a sua primeira acção de Resistência? Uma coisa muito simples: deitar fogo aos cartazes que os hitlerianos colavam nas paredes para captar as graças dos vencidos: «Tenham confiança no soldado alemão»... Foram eles que cometeram os primeiros atentados...

– Mas, vizinho – interrogava o sr. Santos, cada vez mais intrigado – esses estrangeiros falavam francês... viviam à vontade como as outras pessoas?...

– Não. Raros sabiam falar francês e mesmo assim com um sotaque que os denunciava aos olhos de um povo derrotado, despeitado, que procurava um bode expiatório para o descalabro em que se via. Claro: o culpado da derrota da França não podia ser senão o **comunista** e o **estrangeiro:** o **métèque...** Por isso, diluídos na multidão, eram, foram sempre duramente toda a guerra, um **exército de mudos...** Contar-vos-ei tudo isso um dia... Hoje – e falando por alto – quero apenas evocar os 23 do **Grupo Manuchian...** recordar o CARTAZ VERMELHO destinado justamente a meter medo aos franceses: com fotografias medonhas desses heróis apresentados como facínoras, interrogavam em grandes letras **«Libertadores? A libertação pelo exército do crime!»** Sim, exército, mas saído do M.O.I. e que tomou o nome de **«Francs-Tireurs et Partisans»:** F.T.P. – Sentei-me e molhei os lábios no copo de água que D. Laura, entretanto, fora buscar à cozinha: – Em 1943, depois da derrota dos hitlerianos em Estalinegrado, um **antifascista alemão** concebe duas acções destinadas a exaltar as forças patrióticas e a provar ao mundo que os «estrangeiros» não deixariam impunes os crimes do nazifascismo: abater o general Ernest Schaumburg, «Comandante de Paris e da sua Região» e o dr. Richter, o negreiro, o fornecedor de **escravos franceses** para a indústria alemã: amigalhaço do primeiro-ministro francês Pierre Laval, combinaram mandar colar cartazes nas paredes que diziam: «Os alemães dão o sangue na frente de batalha da União Soviética. Dai o vosso trabalho para salvar a Europa do bolchevismo»

– Mas a NATO ainda não existia, pois não?... – estranhou o Zé Luís.

– A NATO virá depois, anos depois... Nesta altura, Zé Luís, eram os soviéticos que suportavam o maior peso da guerra, tal como eles os antifascistas do mundo inteiro esperavam ansiosamente a abertura de uma **segunda frente** pelos aliados; os ingleses e os americanos... Como ia dizendo, o **general alemão** e o segundo **arrebanhador de escravos** foram abatidos a tiro, na rua, cada um por sua vez, por **Marcel Rayman, Alfonso** e **Fontano.**

– Abençoados!... murmurou D. Gracinda. – Olhem que é preciso coragem...

– Infelizmente, já há muito que a polícia fascista e a Gestapo estavam ao corrente das actividades dos F.T.P., em virtude de denúncias e traições... Todos os dias, havia casas assaltadas, havia prisões, havia torturas, havia assassínios... As cadeias estavam a abarrotar de patriotas, estrangeiros e franceses... E foi então que os alemães imaginaram uma operação diabólica: fazer um processo, um **julgamento «público»...** Para isso, escolheram entre os prisioneiros, os componentes do grupo chefiado por Manuchian: **os vinte e três,** a fim de demonstrar (segundo os termos de um jornal fascista) que «os resistentes franceses eram manipulados por estrangeiros, os quais, por sua vez, eram comandados pelo judaísmo internacional»... E o processo começou faz hoje precisamente 40 anos, no **Hotel Magestic,** de Paris... O tribunal militar alemão era presidido por um coronel que, a primeira coisa que fez foi dirigir-se aos 30 jornalistas – de Paris, da província e do estrangeiro – para lhes **sublinhar** que deviam dar a saber ao mundo os crimes daqueles réus que «ameaçavam a Alemanha, a França e a Civilização». E esses escribas, esses **jornalistas às ordens do dono,** sem dizerem uma palavra sobre os actos de heroísmo dos acusados – descarrilamentos, ataques a quartéis, libertação de presos, etc., etc. – encheram as páginas dos jornais a dizerem que existia uma **força oculta** – o judaísmo internacional, composto por capitalistas plutocratas.

– É o ladrão que grita: «agarra que é ladrão»! – soltou D. Gertrudes.

– ... e pelos bolcheviques – que só tinha em mira a dominação do mundo.

Era essa «potência invisível e medonha» que manipulava a massa dos trabalhadores imigrados, «essa escória internacional ao serviço do judaísmo, que se arrogava o direito de oprimir e enganar o povo francês».

– Malandros!...

– Ainda hoje há tipos que escrevem coisas dessas nos jornais portugueses! – soltou José Luís, voltado para a sogra. – A única coisa que é diferente é isso do «judaísmo internacional»!...

– Inútil dizer – continuei – que os **jornalistas** retratavam os réus como os facínoras mais créis que a humanidade jamais pariu... O que é certo é que, quando o juiz perguntou a **Alfonso** por que motivo ele, um estrangeiro, desejava libertar a França, o interpelado respondeu: «Embora espanhol, considero que todo o operário consciente, deve defender a sua classe onde quer que seja»...**Léon Goldberg, Szapiro** e **Wajsbrot,** cada um à sua maneira, clamaram o amor pelos seus irmãos perseguidos, votados ao holocausto pelo hitlerismo... **Elek,** «o garoto sublime» – tinha apenas 16 anos... – afirmou que «para ele, a vida sem liberdade não tinha qualquer valor e que fora a combater que a tinha encontrado»... Infelizmente, vizinhos, não tenho tempo para contar tudo tintim-por-tintim... No dia da execução – **21 de Fevereiro** – deram-lhes papel e lápis para escreverem à família, se quisessem... Cartas pungentes... **Rayman,** o «terrorista frio», aquele que mais mortos vingara e que mais perigos correra, escreve: «Vou morrer daqui a horas... Viva a vida bela e feliz tal como queremos que ela seja!«... **Manuchian,** o poeta, o chefe do grupo, diz à mulher: «No momento de morrer, proclamo que não tenho qualquer ódio ao povo alemão»...

E todos eles sairam das celas a cantar a «Internacional»... Quando se postaram contra o muro do cemitério, frente aos verdugos e às armas que os iam abater, entoaram a **Marselhesa...**

Interrompi o relato. Mergulhados num silêncio que os estrangulava, os meus vizinhos deixavam escorrer as lágrimas – considerando porventura que, nesse mesmo momento, por esse mundo fora, haveria outras lágrimas com o mesmo sabor.

Nuclear, resíduos

Luís de Miranda Rocha

REALIZOU-SE em Vigo em Setembro de 83 um Seminário Internacional sobre Despejos de Resíduos Radioactivos no Mar. A iniciativa foi do Centro Internacional de Formação de Ciências Ambientais e nela colaborou a Universidade Popular de Vigo. Não sei se nos trabalhos esteve alguém de Portugal. Nos jornais portugueses não me lembro de ter visto qualquer notícia, por mais breve. É possível que tenha saído, mas passou-me despercebida. E, no entanto, nessa altura, o nuclear era tema quente em Portugal. Menos de um mês antes disso, saltara para as primeiras páginas dos jornais a intenção do Executivo de avançar rapidamente para essa saída no sentido de precipitar rapidamente a soluição do problema energético e o encontro de vias para o desenvolvimento através do crescimento industrial. Isto, como é sabido, não se processou assim tão depressa. E quatro, cinco meses, quase meio ano depois, ainda se espera que o Plano Energético Nacional (com a opção nuclear nele contida) vá a Conselho de Ministros. Começa-se entretanto a falar do (contra o) nuclear com alguma insistência, e, principalmente, com algum empenho. Muito bem. Mas surpreende que até isto acontecer tenha demorado tanto tempo.

O seminário de Vigo não foi muito – nem pouco – falado em Portugal. Por isso não será demasiado tarde evocá-lo alguma coisa aqui, para o que nos servimos do que veio publicado no jornal galego «A Nossa Terra».

Este jornal deu especial relevo às posições dos ecologistas, às conclusões, e a declarações do norte-americano Jackson Davis, professor de Biologia e Estudos Meio Ambientais numa universidade da Califórnia. Nas posições dos ecologistas não houve grandes novidades, a não ser no que se prendia com o caso concreto do nuclear no Estado espanhol (mas especialmente na Galiza). Das conclusões, é outro tanto o que se pode dizer. O jornal, porém, enfatiza o facto de, numa resolução, todos – mesmo mos mais acesos defensores do nuclear – terem estado de acordo: no reconhecimento de que o despejo de resíduos radioactivos no mar constitui um grave atentado contra a Humanidade.

Há sempre, nestas tomadas de posição de grupos e nas conclusões, uma certa formalidade e uma certa moderação. Compreende-se: a sua elaboração faz-se a pensar na necessidade de recolher apoios, num leque o mais possível alargado de posicionamentos. Não surpreende pois que n as intervenções pessoais se tenha ido – como geralmente se vai – um tanto além dessa relativa moderação, e excedido os limites da expressa formalidade.

Valerá a pena trazer para aqui alguma coisa, por mais sumária, de tais intervenções.

Assim, e por exemplo, para Alice Stewart, a vida na terra somente pode começar quando a radioactividade baixou de um certo nível. Mas a radioactividade está a aumentar de novo, e, se não baixar, ou estacionar, pelo menos, a vida na terra desaparecerá, mais cedo ou mais tarde. A radioactividade é progressiva e vai-se acumulando: em atingindo certo nível, começa a produzir danos! Que danos? Cânc ros, por exemplo. Mas não só, segundo Alice Stewart: a radioactividade enfraquece as defesas do corpo humano – que, deste modo, fica indefeso perante muitas doenças.

Alarmante, por certo. Não menos, porém, do que isso – o que disse o norte-americano Jackson Davis. Ele disse que, actualmente, toda a cadeia alimentar está contaminada de radioactividade. Principalmente os produtos alimentares de origem marinha, por efeito dos resíduos depositados no fundo do mar. Segundo aquele biólogo, o depósito dos detritos das centrais atómicas é o maior problema que se põe hoje no âmbito do nuclear e das suas implicações, e a pior das soluções que se pode dar a este problema é o despejo dos detritos nas águas do mar. Porquê? Parece óbvio. É que os fundos do mar são o lugar que oferece menos condições de segurança.

Esta questão reveste-se de especial importância para qualquer país que viva muito dependente do mar. A Espanha, por exemplo. A Galiza, desde logo. Mas também Portugal, e em especial a Região Autónoma dos Açores.

O seminário de Vigo realizou-se numa altura em que estavam muito em questão os habituais despejos da Grã-Bretanha nas águas do Atlântico Norte –, a Norte dos Açores e a Oeste da Galiza – dos detritos da actividade das suas centrais nucleares. Na altura, as autoridades açorianas tomaram posição – obviamente contra novos despejos em perspectiva, e fizeram-no constar em Londres. Dezenas, centenas de galegos foram a Inglaterra tomar parte em manifestações de rua contra os anunciados despejos. Curiosamente, a Televisão em Portugal passou imagens destas manifestações, acompanhando-as de um texto onde se ignorava completamente as implicações que isto tinha para Portugal.

Algum tempo depois as notícias diziam que a Inglaterra tinha suspendido os despejos nesta área. A manifestação pode não ter sido decisivo factor de dissuasão –, mas, certamente, reforçou a movimentação diplomática que houve nesse sentido. Mas a Televisão em Portugal deu a notícia de que Londres tinha tirado (temporariamente, pelo menos) o sentido das águas do Atlântico Norte, acrescentando que, oportunamente, Lisboa fizera sentir na capital britânica a sua discordância quanto aos despejos naquela área. Não era verdadeiro. Apenas nos Açores houve alguma tomada de posição. É certo que os Açores não têm política externa que não passe por Lisboa. De qualquer modo, se alguma movimentação diplomática houve, a iniciativa partiu dos Açores e não empenhou o Ministério dos Negócios Estrangeiros (ainda que o titular actual seja um natural dos Açores).

Nada consta quanto ao local onde, em alternativa ao Atlântico Norte, a Inglaterra decidiu fazer os seus despejos. Certamente, não houve mais despejos em parte alguma, mas apenas armazenamento – e adiamento da resolução do problema para outra altura.

As águas do Atlântico Norte têm sido cemitério atómico – não só da Grã-Bretanha mas também da Bélgica e da Suiça. A Galiza tem sido mais afectada do que os Açores. Mas a Inglaterra tem despejos previstos mais para sul, afectando então mais de perto os Açores. Ao contrário do que fará supor o silêncio sobre este problema não está garantido que os despejos previstos não se façam.

Não é estranho que Lisboa não se mova no sentido de impedir estes despejos – apesar da importância que têm para Portugal as águas do Atlântico. É que Lisboa tem projectos nucleares nos gabinetes e, naturalmente, os defensores do nuclear para o problema da energia em Portugal sabem que, se houver centrais nucleares em território português, os resíduos do urânio transformado em energia terão de ser despejados em qualquer parte. A saída para o mar, sendo a mais perigosa, é a mais fácil, todavia.

A título de curiosidade, diga-se ques resíduos nucleares a depositar – no mar ou onde quer que seja – são geralmente incorporados em granito, mais raramente em argila ou em sal. É incerta a segurança que este processo oferece. Os defensores do nuclear falam sempre do máximo de segurança –, mas os defensores do nuclear é sempre nestes termos que falam dos problemas de segurança que o nuclear põe. Os críticos do nuclear dizem que tal segurança – que é a segurança do processo de incorporação – não vai além de 20, 25 anos. Ora, a radioactividade (seja dos resíduos, radioactividade, todavia), diz-se que dura não 20 ou 25 anos mas 20 ou 25 mil. Noutros termos, a radioactividade é infinitamente mais durável do que os blocos em que os resíduos vão incorporados para o fundo do mar.

ponto a ponto

O embaixador da **República Popular Democrática da Coreia** em Lisboa organizou ontem na sede daquela missão diplomática uma recepção e sessão de cinema para festejar o 42.º aniversário do líder, Kim Djong Il. O filme foi a reportagem da viagem que o sucessor do presidente Kim Il Sung fez no Verão passado à República Popular da China.

UMA lista encabeçada por Bento Morais Sarmento candidatou-se já às eleições para a comissão distrital de Lisboa do PPM, que se realizam no dia 23, revelou uma fonte do partido.
A referida lista, que concorre sob o lema «um programa vivo, uma regional actuante», inclui entre os seus 11 membros, Nuno Noronha Costa, José Luís Crespo Carvalho, Miguel Ribeiro Teles, João Líbano Monteiro e António Lobo Alves.
Uma outra lista, liderada por António Ferreira Pereira, deverá ser entregue durante o dia de hoje, data limite para o cumprimento desta formalidade, disse a mesma fonte.

PROMOVIDO pela Direcção de Organização Regional de Setúbal do PCP, realiza-se amanhã com início às 17 horas no Largo 5 de Outubro (frente à SFUAP), na Cova da Piedade, um comício distrital do PCP com intervenção de **Octávio Pato,** membro da comissão política do CC do PCP e Carlos Ramildes membro suplente da comissão política do CC do PCP.

UDP

NO próximo domingo a partir das 9 horas, reúne o Conselho Nacional da UDP com a seguinte ordem de trabalhos:
Elaborar as Moções a apresentar ao 6.º Congresso;
Apreciar as propostas de alteração aos Projectos de Resolução e, analisar as questões organizativas relativas ao Congresso.
A partir das 18 horas desse mesmo dia reunirá o pelnário da Comissão Preparatória do 6.º Congresso a fim de elaborar o balanço do trabalho preparatório e aprovar o relatório da comissão a apresentar à sessão final do 6.º Congresso.
Às 17,30, o conselho nacional prestará declarações aos órgãos da Comunicação Social acerca das decisões tomadas e últimas informações sobre os trabalhos preparatórios do Congresso.

comunicação social

Análise da ANOP/EPNC/EPDP

Governo decidido a liquidar sector público da Comunicação

As Comissões de Trabalhadores da ANOP, Empresa Pública «Notícias/Capital» (EPNC) e Empresa Pública do «Diário Popular» (EPDP) reuniram-se para analisar a situação das três empresas e estudar a possibilidade de acções comuns face às medidas anunciadas pelo Governo.

Com a greve dos jornalistas da ANOP soliarizaram-se as CT's da EPNC e da EPDP. Essa greve tinha por objectivo a reposição da legalidade na agência, designadamente no que respeita à exoneração do director de Informação e à nomeação do director interino sem prévia audição dos órgãos previstos na lei.

Resumindo, as Comissões de Trabalhadores verificaram haver uma situação nas três empreas caracerizada pelos seguintes pontos:

A declaração em situação económica difícil não se justifica no quadro da realidade de qualquer das três empresas; a situação actual deriva de vários erros ou mesmo irregularidades de gestão cometidos pelas sucessivas administrações nomeadas pelos sucessivos governos, erros esses que os trabalhadores sempre denunciaram; em nenhuma das três empresas o Estado assumiu os seus compromissos, designadamente no domínio da consolidação dos passivos.

Depois de outras pormenorizadas considerações, afirmam as CT's «sem qualquer justificação válida, o Governo protela desde há meses a tomada de medidas de fundo para as empresas, designadamente no tocante à sua viabilização e reestruturação».

Acentuam as referidas CT's que, «na prática, tudo se passa como se o Governo tivesse decidido formalmente liquidar o sector público da comunicação social».

Em todas as empresas, e na óptica do Governo, «pretende-se apenas reduzir custos de pessoal sem contrapartidas nível de expansão, aumento de produtividade, melhoria da qualidade da informação, etc. Essa redução passa, nos três casos, pela venda de partrimónio (edifícios, acções, veículos, equipamentos, etc), por despedimentos, reformas compulsivas e restrição de direitos contratuais».

Os trabalhadores afirmam que têm propostas alternativas, «capazes não só de diminuir os custos de funcionamento das empresas, como de aumentar o grau de aproveitamento dos recursos existentes e produzir uma informação melhor».

"O Globo" matutino

A partir de hoje o jornal «O Globo» passa a matutino.

Trata-se, segundo os seus responsáveis, de uma dupla aposta da empresa editora daquele jornal no sentido de conquistar um público leitor mais vasto.

Director: Lopes do Souto.

Num pequeno editorial, inserto na primeira página, intitulado «Mudança», lê-se que em «O Globo» foram «introduzidas, simultaneamente, alterações no seu formato e no aspecto gráfico, assim como se ampliou o seu corpo redactorial com o objectivo de enriquecer e melhorar o conteúdo e a qualidade das diferentes secções do jornal». Assim, «conhecidas figuras da vida cultural e política», irão «valorizar o novo matutino «com a sua colaboração permanente.» Principal título da primeira página: «O Partido Comunista é o maior responsável pela situação no País.»

Distribuição da DIG.

Greve na ANOP impõe legalidade na agência

«A greve de quarta-feira cumprida pelos jornalistas da ANOP manifestou» a disposição existente na empresa para exigir a estabilidade e legalidade na agência»— reconheceu» por unanimidade a Redacção daquele meio de Comunicação Social estatizado.

Em plenário, os jornalistas «reafirmaram o seu apoio e solidariedade a João Manha, alvo de uma tentativa de processo disciplinar arbitrário» que tem por finalidade fazê-los «vergar à série de ilegalidades e prepotência que o Conselho de Gerência vem desenvolvendo com flagrante prejuízo da empresa e do direito de informação».

Prémios Reportagem 1.º de Maio

De acordo com o Regulamento, a Comissão Executiva da CGTP-IN decidiu atribuir o prémio «Reportagem 1.º de Maio 83», iniciativa sua, «exaequo», aos jornalistas profissionais Orlando César, Joaquim Margarido e Luís Vasconcelos, de «O Diário», pelo conjunto da sua reportagem e a José Pedro Castanheira pela reportagem inserida em «O Jornal».

Os prémios serão entregues pela Comissão Executiva da USL/CGTP-IN, numa cerimónia em data a anunciar.

Foi igualmente atribuída uma menção honrosa ao colectivo de «O Diário» pela excelente cobertura global do 1.º de Maio de 1983.

Desertificação ameaça 850 milhões de pessoas

O mundo enfrentou no ano passado a mais grave seca da História, devido ao crescente fenómeno da desertificação, originado pela acção do homem, além de determinadas alterações climatéricas, cujos efeitos ameaçam mais de 850 milhões de pessoas.

Esta advertência, feito pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), com sede em Nairobi, aponta a desertificação como uma das crises ambientais mais graves da actualidade.

Especialistas das Nações Unidas calculam que cerca de 30 milhões de quilómetros quadrados, ou seja 20 por cento da superfície do Planeta, correm o risco duma desertificação iminente.

Em África, o extenso deserto do Sara avança para Sul, à razão de seis quilómetros ano, tendo devorado nos últimos 50 anos 650 mil quilómetros.

Ainda em África, 150 milhões de pessoas foram afectados pela seca que se abateu em 34 países e 22 milhões deparamram-se com situações de escassez de alimentos. Os peritos afirmam que a presente seca é continuação da que se verificou nos anos 1968--1973, e que agora se estende ao Sul da África.

A colheira de cereais do Lesotho, por exemplo, diminuiu de uma média de 200 mil toneladas anuais para 53 mil, o que ameaça a sobrevivência de metade da população do país, estimada em 1 milhão e 200 mil habitantes.

Por seu lado, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) calcula que a superfície das terras cultiváveis das zonas áridas e semiáridas do continente africano diminuíram cerca de 25 por cento desde 1968.

Ao mesmo tempo, informa-se que, no Nordeste brasileiro, dez milhões de pessoas estiveram ameaçadas de morte no ano passado.

A planície boliviana sofreu a pior temporada de seca dos últimos 100 anos. A falta de chuva também provocou crise no Sudeste do Peru, no Nordeste do México e na Jamaica.

A chamada «grande seca» na Austrália, foi a mais grave dos últimos 200 anos e uma seca prolongada na região Centro-Oeste dos Estados Unidos causou cerca de sete milhões de dólares de prejuízos nas culturas de milho.

No Mediterrâneo, a seca afectou a Argélia, Marrocos, Tunísia, Espanha e o Sul da Itália.

No que respeita à Ásia, a Índia, foi atingida por similar situação e teve que destinar 600 milhões de dólares à importação de alimentos. As Filipinas foi outra das nações igualmente afectadas.

Na Europa oriental, houve falta de água e cortes de energia em países como a Jugoslávia, Roménia, Hungria e Checoslováquia, enquanto o rio Danúbio sofre a sua pior seca do século.

Segundo cálculos da FAO, o mundo terá perdido, desde 1960, metade das suas áreas florestais.

Horace Awori da IPS

Denúncias de inoperância

Defensores de Timor contra inacção oficial

A Comissão para os Direitos do Povo Maubere afirmou, num comunicado divultado em Lisboa, que «a actuação dos órgãos de soberania portugueese tem-se pautado pela inoperância e pelo silêncio cúmplice» face a Timor-Leste.

A comissão, que reuniu no último fim-de-semana em Braga, diz que «as informações recebidas reafirmam a tenaz resistência do povo maubere à barbárie do ocupante indonésio».

A resistência terá levado a algumas alterações no posicionamento de várias forças sociais da Indonésia face a Timor-Leste, de que é exemplo a atitude assumida pelos bispos católicos indonésios de solidariedade para com a Igreja e o povo maubere».

A Comissão para os Direitos do Povo Maubere propõe-se desenvolver em 1984 «todos os esforços no sentido de levar o Estado português a assumir as suas responsabilidades», nomeadamente por «uma acção diplomática intensa e incisiva junto de países com que Portugal mantém relações diplomáticas, sozinho ou em colaboração com outros Estados».

Outra das acções preconizadas é a prorrogação do mandato da Comissão Eventual da Assembleia da República para Timor-Leste, «que esgotou mais de metade do tempo previsto para a sua existência sem sequer reunir uma única vez».

Ao denunciar a actuação dos órgãos de soberania portugueses, a comissão refere «a falta de informação e instruções precisas e atempadas à diplomacia portuguesa, inclusive aos representantes em organismos das Nações Unidas onde a questão de Timor tem sido debatida».

assembleia da república

PCP interpela o Governo

Salários vão continuar atrasados

Os salários em atraso vão continuar atrasados, sob o olhar atento do Governo. Esta é a conclusão que se pode tirar de mais uma maratona parlamentar que só terminou às duas da manhã de hoje.

Durante mais de nove horas de debate, o Partido Comunista e o Governo discutiram na Assembleia da República essa questão mas pouco se avançou em termos conclusivos.

A perspectiva governamental continua a ser a do «deixa andar» fundamentada nas dificuldades económicas e no não intervencionaismo estata.. O Partido Comunista, naturalmente, insistiu em levar ao Parlamento situações pungentes não deixando de criticar e responsabilizar a política económica do actual Governo pelo agravamento da situação de muitos milhares de trabalhadores.

Amândio de Azevedo e Ernâni Lopes foram os porta-vozes governamentais no debate.

Aquela, para além das habituais declarações de intenção de reformular a legislação laboral, pouco mais adiantou que alguns números da actividade realizada pela Inspecção do Trabalho.

Segundo afirmou, havia em Novembro de 83 em 419 empresas mais de noventa mil trabalhadores com os salários em atraso. Da actividade da Inspecção de Trabalho, teria resultado o pagamento de salários em 149 empresas, beneficiando 9462 trabalhadores.

Alem disso foram levantados autos a 86 empresas.

A «profícua» actividade do Ministério do Trabalho, prometida em Novembro de 1983 aos deputados (quando foi rejeitado um projecto do PCP sobre a matéria) traduziu-se, ainda, na solicitação dirigida à Direcção-Geral do Trabalho, para a elaboração de um estudo sobre as medidas legislativas ou de outra natureza a adoptar...

Mais importante foi a intervenção parlamentar do ministro das Finanças. A situação dos salários em atraso foi qualificada pelo ministro como «anómala e intolerável». Mas, mesmo assim, o Governo recusa-se a adoptar quaisquer medidas conjunturais. A aplicação da política económica do Executivo, definida pelo seu principal responsável no sector, não aceita neste momento nenhuma «política expansionista». «A gestão não se faz com a injecção de recursos na economia mas sim através da implementação política dos equilíbrios fundamentais da política económica». E, por isso mesmo, o ministro admitiu que tudo se vá ainda agravar, nomeadamente no que toca ao número de desempregados.

Perspectivas de melhoria, segundo Ernâni Lopes, só depois do primeiro semestre deste ano, mais provavelmente no Terceiro trimestre, quando se poderá inflectir e relançar a actividade económica.

Mais curioso no discurso do ministro do que estas reafirmações de princípios já conhecidos, foi a crítica contundente aos anteriores responsáveis pela política económica. O «esforço fácil, demagógico e barato dos pseudo-relançamentos económicos» tem como consequência, acusou, a situação dos salários em atraso. — Faz-se o «show off», mas cinco ou seis anos depois é necessário pagar os empréstimos», disse ainda, agora a propósito dos grandes projectos industriais.

Medidas que propõe perante a crise — fiscalização e punição dos comportamentos irregulares deliberados; viabilização séria e efectiva das unidades que são viáveis; e recuperação da economia.

De tudo o que disseram os membros do Governo, regista-se já um progresso. Admite-se, até com base em dados concretos, que há casos de empresas que não pagam e podem pagar.

Mas a linha política continua a ser a mesma. Subsídios nunca para pagar salários, mas sim para viabilizar empresas e para a criação de novos postos de trabalho. Embora se saiba que muitos deles não ficam em boas mãos». A Inspecção Geral de Finanças já concluíu 384 processos em que se verificaram abusos na utilização de subsídios do Fundo de Desemprego.

O PCP, por seu turno, renovava argumentos condenando a política do Executivo. Enquanto outros deputados passavam a pente fino a situação de trabalhadores por todo o País, João Amaral apontava duas soluções — «olhar de frente, apoiar e mobilizar o país real que somos, o aparelho produtivo que temos, a capacidade de realização dos trabalhadores, a força incomensurável de um povo que soube em 25 de Abril tomar o seu destino nas suas mãos»; e «garantir os direitos dos trabalhadores para defender as empresas e a economia, e em apoiar e dinamizar as empresas e a economia para concretizar as aspirações, os interesses e os direitos dos trabalhadores e do povo em geral».

«O salário tem de ser pago — e ao Estado cabe tutelar o cumprimento desse direito fundamental dos trabalhadores.»

Perante a ausência de medidas, a acusação: «A chaga monstruosa está à vista e os senhores são responsáveis. Consequência de uma política desastrosa e antidemocrática de ataque aos trabalhadores para proveito, benefício e reconstituição do grande capital, ela torna evidente aos olhos dos portugueses que é necessário executar urgentemente a sentença condenatória e mandar o Governo embora.»

Semelhante acusação seria formulada pela deputada Ilda de Figueiredo: «É assim que enquanto a situação social se degrada, os dinheiros e recursos públicos estão a servir para fortalecer as grandes empresas industriais, os grupos económicos, como é o caso da Sociedade Portuguesa de Investimentos e da Mello-Deutsch-Morgan.

Apesar das posições governamentais ao longo do debate, também o deputado socialista Vítor Hugo Sequeira, dirigente da UGT, reclamou medidas do Governo. A não adopção de medidas gera «involuntariamente, quer se queira quer não, o mesmo convite implícito às restantes entidades patronais para que se dispensem de processar regular e atempadamente o pagamento dos vencimentos aos seus trabalhadores».

Sugeriu também que as regiões do país mais atingidas pela crise e pelo não pagamento dos salários fossem declaradas «áreas de calamidade nacional» tal como aconteceu depois das cheias.

Mas a surpresa da noite, se surpresa podia haver, veio do discurso do ministro de Estado Almeida Santos. Depois de Carlos Brito ter encerrado as intervenções do Partido Comunista, anunciando que o seu partido irá tomar novas iniciativas parlamentares sobre o problema dos salários em atraso. Almeida Santos encerrou o debate por parte do Governo.

Num discurso que nesta nova linguagem política, hoje em voga, seria chamado de «discurso de Estado», o ministro começou por fazer a crítica política da interpelação do PCP — «Obter o pagamento dos salários em atraso seria bom, derrubar o Governo seria melhor. Há depois a suposta bivalência da estratégia: se o Governo paga os salários tem contra si o défice, se não paga tem contra si os trabalhadores».

Mas aquilo que de mais significativo disse, pouco teve a ver com a interpelação. Antes se dirigia a uma outra polémica travada noutros ambientes e com outros personagens.

«Tenho para mim, — afirmou — que a crise não escolhe sectores — recusando-se a intervir no debate — e que de algum modo o sector público tem funcionado, ao menos na sua dimensão bancária, como 'síndico' de numerosas falências não declaradas, do mesmo passo que o sector dos serviços que labora a preços sociais, deu significativo contributo para a contenção, abaixo de níveis de alarme, das taxas de inflação».

Este elogio do sector público, inesperado quando as vozes governamentais são quase uinânimes contra ele, foi seguido da afirmarção de que «temos — bem ou mal dimensionados — um sector público e um sector privado que devem coexistir e, em certa medida, concorrer. Comecemos já a pôr cada um a render o que pode, em vez de nos envolvermos em deleitosos debates sobre se o público deve engolir o privado, se o privado deve devorar o público».

A bom entendedor...

José Manuel Vilaça

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

AVISO

De harmonia com a deliberação camarária de 9 de Fevereiro de 1984 se faz constar que esta Câmara Municipal pretende admitir, para os seus serviços técnicos um arquitecto.

A Câmara oferece:
1 — Categoria em função do curriculum apresentado;
2 — Regalias sociais em vigor incluindo alojamento;
3 — O contrato por seis meses renovável com possibilidade de ingressar no quadro.

As candidaturas deverão ser dirigidas ao Presidente da Câmara em requerimento em papel selado assinado sobre estampilha fiscal de 100$00, no qual deverá constar o seguinte:

a) — Nome, idade, morada e nacionalidade;
b) — Curriculum escolar (Universidade, ano de formatura e média final);
c) — Curriculum profissional detalhado;
d) — Data em que poderá iniciar o trabalho.

O período de entrega dos requerimentos termina no próximo dia cinco de Março de 1984 (inclusive).

Paços do Concelho de Viana do Alentejo, aos 13 de Fevereiro de 1984.

O Presidente da Câmara,
(Manuel António Rosa Pão Mole)

RDP

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

18 FEVEREIRO 84 — 17,00 HORAS

TEATRO S. LUIZ

MAESTRO: LEONARDO DE BARROS
PIANISTA: JORGE MOYANO

I

PRELÚDIO DA ÓPERA «OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERGA» WAGNER
CONCERTO N.º 2 PARA PIANO E ORQUESTRA CHOPIN

II

SINFONIA N.º 101 «O RELÓGIO HAYDN
SIGURD JORSALFAR GRIEG

(COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUIZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da afixação deste edital.

Execução sumária n.º 586, 3.ª Secção, exequentes — Technal Portuguesa-Sistema de Alumínio, Ld.ª, executado — Dividecor-Representações Ld.ª, Rua do Campo Alegre, n.º 1142 — Porto.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito
Ilegível

O Escrivão de Direito
Ilegível

«D.L.»-17/2/84 — 2.ª Pub.

O «staff» de Melo Egídio condecorado ontem à tarde pelo CEMGFA cessante

Esta tarde, em Belém

Presidente da República condecora Melo Egídio

O Presidente da República condecora esta tarde o general Melo Egídio com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo – uma das distinções que mais se identifica com a tradição histórica portuguesa e uma das que pertence ao grupo das antigas ordens militares. A cerimónia está marcada para às 17 e 30 no Palácio de Belém.

Ontem à noite os ministros Mota Pinto, Eduardo Pereira, Jaime Gama e Veiga Simão participaram num jantar de homenagem ao general CEMGFA, que se vê agora obrigado a passar à reserva e a abandonar o mais alto posto da hierarquia militar, por atingir o limite de idade – 62 anos. Nesse jantar, que decorreu na Messe dos Oficiais da Força Aérea, em Monsanto, estiveram igualmente presentes os ministros da República para as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, brigadeiro Lino Miguel e general Conceição e Silva, respectivamente.

Na tvarde de ontem, à saída da audiência que teve com o Primeiro-Ministro, de quem se despediu, Melo Egídio afirmou que a «situação das Forças Armadas está perfeitamente definida, o que não acontecia há três anos» mais ou menos por altura de ocupar aquele cargo. O CEMGFA admitiu que «existem imensos problemas ainda por resolver, mas muitos foram aqueles solucionados».

Em breves declarações, Melo Egídio manifestou-se contra a anulação do serviço militar obrigatório, afirmando que «a Constituição é, nesse aspecto, muito clara». De resto, para o general «servir nas fileiras das Forças Armadas é uma honra».

Eanes no XV Congresso Mundial

"Reabilitação Internacional" reúne em Lisboa

A realização do Congresso Mundial de Reabilitação Internacional entre 4 e 8 de Junho próximo, em Lisboa, permitirá que as cerca de quatrocentas Associações de Deficientes que existem entre nós avaliem os progressos verificados no domínio da reintegração social e económica das pessoas deficientes – afirmou o coronel Villalobos, presidente do congresso.

Aliás, a escolha de Portugal para local da iniciativa não é aleatória, segundo o que ontem sublinhou, em reunião com os jornalistas, Cláudio Moreno, elemento também do CMRI com funções no seu secretariado: «O povo português é daqueles que, no mundo melhor consegue integrar os seus próprios deficientes».

Prevê-se a participação de três a quatro mil especialistas neste XV Congresso Mundial de Reabilitação Internacional, assim como voluntários e deficientes. Portugal, note-se, é membro da Reabilitação Internacional há mais de vinte anos. O Governo apoiará financeiramente a realização do congresso.

Início de uma vista ao Norte

Soares e Mesquita Machado hoje juntos em Braga

A Câmara de Braga, onde a direcção de Mesquita Machado continua a ser alvo de acesa contestação, encontra-se no itinerário do primeiro-ministro Mário Soares, que esta manhã iniciou uma visita ao Norte. A inclusão de Braga no roteiro nortenho de Soares, designadamente o seu encontro com Mesquita Machado no Município local, onde decorreu uma sessão solene de boas-vindas, é interpretada como uma forma de apoio do Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS a uma figura controversa como Mesquita Machado – recorde-se que a sua actuação à frente da edilidade esteve na origem do seu abandono do Governo.

Mário Soares permanecerá quatro dias no Norte e Centro, tendo hoje de manhã estado em Famalicão, primeiro, e Braga, depois, onde teve reuniões com as autoridades locais, e Braga, depois, onde teve reuniões com as autoridades locais. O matadouro de Famalicão e a sua escola secundária, bem como a auto-estrada Porto-Braga, estiveram na agenda destas reuniões, a qual incluiu ainda uma visita à Universidade do Minho.

Amanhã de manhã, Soares deslocar-se-á a Castanheira de Pera, onde inaugurará as instalações remodeladas da Câmara local. No domingo partirá para a Guarda.

Encontro com Nel

O vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel, declarou que o seu país está «empenhado na conclusão rápida das negociações de cabora Bassa».

Louis Nel, à saída de uma audiência em Lisboa com o Primeiro-Ministro Mário Soares, disse desconhecer a data exacta da assinatura do acordo final de Cabora Bassa, uma vez que se encontra ausente do seu país há dois dias.

Quanto ao cessar-fogo entre a África do Sul e Angola, o ministro sul-africano adiantou: «Há 14 dias que dura e quanto mais tempo durar mais hipóteses há de a paz ser duradoira».

Despedida de Crespo

Mário Soares recebeu também Vítor Crespo, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, uma vez que parte na próxima semana para Paris.

O social-democrata, que foi ministro da Educação do Governo AD, vai desempenhar as funções de embaixador de Portugal junto da UNESCO.

Mário Soares teve ainda uma sessão de trabalho com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, que lhe transmitiu os resultados da sua viagem a S. Tomé e Príncipe e dos resultados obtidos na negociação tripartida sobre Cabora Bassa.

Para dar "força" a Mota Pinto e Ministério a Ângelo Correia..

Remodelação governamental antes do Congresso de Braga

Mota Pinto não quer perder o poder, outros querem mais poder. Por isso, e segundo o «DL» apurou, é bem possível que mais dia menos dia nos bata à porta uma remodelação governamental. Remodelação destinada a dar novo *élan* à liderança de Mota Pinto antes do Congresso de Braga e na qual Ângelo Correia se veria presenteado *com o Ministério do Mar.*

ÂNGELO Correia é indicado como a pessoa que mais se movimenta no sentido de preparar a remodelação. Actualmente fora do Governo, o ex-ministro da Administração Interna pensa chamar a si o Ministério do Mar, deslocando para a Indústria o actual detentor daquela pasta, Carlos Melancia.

A remodelação governamental na forja não é, ao que consta, muito radical. De acordo com informações recolhidas junto de meios governamentais, os únicos ministérios abrangidos seriam os da Indústria (Veiga Simão), Agricultura (Soares da Costa), Educação (José Augusto Seabra) e Equipamento Social (Rosado Correia).

A vingar tal iniciativa, o objectivo é claro: colocar Mota Pinto numa situação de força, face ao Congresso de Braga. Ainda segundo fontes governamentais, o actual vice-primeiro-ministro e líder do PSD acredita que uma remodelação antes do Congresso dos sociais-democratas lhe pode valer em Braga, uma nova dinâmica num momento crucial da sua carreira política.

Uma aliança temível...

Na *guerra* que actualmente se desenvolve dentro do PSD, Mota Pinto tem necessidade de todas as *armas* para impôr uma derrota a Mota Amaral e tentar assim afastar de uma vez por todas as possibilidades do líder açoriano vir a ser directa ou indirectamente, o n.º 1 dos sociais-democratas.

Nesse aspecto e embora Marcelo Rebelo de Sousa continue a negar a possibilidade, não se encontra excluída a viabilidade de uma aliança entre o sector apoiante de Mota Pinto e aquele liderado pelo ex-director adjunto do «Expresso».

Aliança que, a constituir-se, reverterá num *presente envenenado* para Mota Pinto. Marcelo Rebelo de Sousa é apontado como alguém que não terá qualquer problema em apropriar-se do PSD, «face à pobreza do perfil político e intelectual dos seus aliados».

Há mesmo quem afirme dentro da Comissão Permanente do PSD que uma aliança entre Mota Pinto e Marcelo Rebelo de Sousa será «a desgraça do Partido».

«Se Mota Pinto avançar nessa direcção meterá um cavalo de Tróia dentro do projecto social-democrata. Do bojo do cavalo sairá uma extrema-direita empenhada em destruir aquilo que resta do PSD», é a frase/resumo daquilo que se ouve em sectores sociais-democratas próximos de Mota Amaral.

Os mesmos sectores acrescentam: «Marcelo Rebelo de Sousa pode ser tudo, menos parvo. Ao lado dos Ângelos, Amândios e Euricos faz figura de professor. Com a sua *pedalada* não tardará muito a tê-los todos sob total controlo e a erguer os fundamentos do sonho que persegue: a constituição de um bloco de direita».

Os vários caminhos de Mota Amaral

A iminência dessa aliança fez com que Mota Amaral, consumada que está a sua ruptura com Mota Pinto, metesse outra mudança no carro da sua candidatura à Presidência da República.

Pressionado pelas suas bases de apoio, vendo que a sua tentativa de *convergência* com Mota Pinto não dava frutos, Mota Amaral resolveu avançar com listas próprias para os órgãos nacionais do PSD, oferecendo assim *rostos* à moção que vai apresentar no Congresso de Braga.

De acordo com informações recolhidas pelo «DL», «quadros com valor, pessoas vítimas de purgas num passado não muito longínquo» e, consequentemente, há muito afastadas da militância activa, poderão surgir nas listas de Mota Amaral.

O objectivo perseguido é o de insuflar sangue novo nas veias de um partido com uma imagem actualmente um tanto ou quanto apagada junto da opinião pública.

Surge também como previsível a hipótese de Mota Amaral não ganhar o Congresso de Braga. Prevendo essa possibilidade, as hostes de Mota Amaral esperam, pelo menos, obter em Braga uma derrota tangêncial que as coloque, depois de Braga, numa posição de *alternativa.*

Não impede que no seio dos apoiantes do líder açoriano se tente o *tudo por tudo* para travar a dinâmica da vitória que, momentaneamente parece ter escolhido o campo de Mota Pinto.

Dinâmica criada, segundo nos dizem, por «provocações, chantagens e coacções de toda a ordem e a toda a hora, exercidas sobre os militantes pelos homens de Mota Pinto».

A essas pressões, a parte do PSD que apoia Mota Amaral vai tentar responder. «Se perdermos, paciência! Uma coisa é certa: não usaremos os mesmos processos (...) nem todos os meios justificam os fins», disse esta manhã ao jornalista personalidade destacada no apoio à candidatura à Presidência da República de João Bosco Mota Amaral.

E se Mota Amaral perder o Congresso?

Nesse caso, e ao que sabemos, «nada está perdido». Mota Amaral e apoiantes jogarão no desgaste de Mota Pinto e tentarão utilizar a seu tempo os trunfos que têm na mão.

Um deles, inserido num cenário que merece o maior crédito, oferece-nos um Mota Amaral instalado definitivamente em Lisboa e, possivelmente, como Presidente da Assembleia da República.

Segundo as linhas do acordo entre o PS e o PSD, a Presidência da Assembleia da República contempla os dois partidos, em alternância.

Em Outubro, a Presidência passará para as mãos do PSD. Mota Amaral, que dispõe do apoio da maioria do grupo parlamentar do PSD, poderá aproveitar esse apoio para se candidatar ao lugar.

Ângelo Correia

Quer voltar a ser ministro e, não só por isso, prepara remodelação...

É certo que cabe à direcção política do partido e não ao grupo parlamentar nomear o candidato do PSD à Presidência da Assembleia da República. Também é possível que o PS não queira colocar como 2.ª figura da República um homem que pode fazer frente, com hipóteses de sucesso, a um candidato presidencial chamado Mário Soares. Não impede que tal candidatura, até pelo *barulho* que poderá dar – direcção política do PSD, *contra*, grupo parlamentar, a *favor;* PS, *embatucado...* –, jogará sempre a favor de Mota Amaral.

Capucho reforça Mota Amaral

Um Mota Amaral que conta, sobretudo desde ontem, com o apoio mais ou menos discreto do actual secretário-geral do PSD. António Capuchoi.

António Capucho, e contrariamente àquilo que um semanário afirmava a semana passada, não «recolou» a Mota Pinto. Antes pelo contrário: o afastamento crescente entre os dois culminou ontem em total ruptura, quando Mota Pinto resolveu publicamente defender que o secretário-geral seja eleito no âmbito da lista candidata à Comissão Política Nacional.

Mota Amaral não demorou muito a tomar posição: segundo dirigente social-democrata seu apoiante, o líder açoriano vai expressar publicamente o seu apoio à recandidatura de António Capucho ao cargo de secretário-geral, em lista «autónoma e uninominal», como aconteceu no Congresso de Montechoro.

MRS denuncia «pressões»

Marcelo Rebelo de Sousa afirmou ontem que pessoas próximas da actual Comissão Política do partido estão a «exercer pressões junto dos militantes do partido, tendentes a angariar votos para a moção Mota Pinto».

Num almoço com a Imprensa, o líder do «Grupo de Lisboa» e primeiro subscritor da moção de estratégia «Nova Esperança», acrescentou que vários militantes foram aliciados com «promessas de apoio político», em troca de voto na moção Mota Pinto.

Confirmando notícia já há algumas semanas publicada pelo «DL», Marcelo Rebelo de Sousa nomeou Cavão da Silva, secretário de Estado-adjunto do vice-primeiro-ministro, e Ângelo Correia como principais responsáveis por essas iniciativas.

No decorrer da reunião, Marcelo Rebelo de Sousa admitiu que Mota Amaral é o seu principal adversário no Congresso de Braga. Fê-lo ao afirmar a sua disposição em aceitar uma aliança com Mota Pinto, única e exclusivamente para derrotar a candidatura de Mota Amaral às Presidenciais/85.

Manuel Anta

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º7/84

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO GERAL

Faço saber que em virtude do disposto nos artigos 209.º, 212.º e 213º, da Postura de 28 de Agosto de 1930, publicada em Edital de 6 de Dezembro do mesmo ano, e de nova redacção do § 1.º do artigo 209.º daquela Postura, aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada em Edital de 19 de Agosto de 1950, e, ainda de acordo com o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962, e com o Edital de 9 de Março de 1960, deverão sofrer as obras de beneficiação a que se referem os mencionados artigos, até 30 de Setembro do corrente ano, e sem prejuízo do período máximo de 8 anos estabelecidos para essa beneficiação, os prédios situados nas freguesias da Ajuda, Alcântara, Benfica, Prazeres, Santa Maria de Belém, Santos-o-Velho e São Francisco Xavier, e bem assim todos os prédios que, pertencendo a outras freguesias, fiquem situados em arruamentos abrangidos, em parte, pelas áreas acima indicadas.

Os trabalhos de reparação, caiação, pintura ou limpeza, conforme a natureza da construção abrangerão as faces ou parâmentos exteriores das fachadas principais, posteriores e laterais, as empenas, telhados ou coberturas e bem assim os muros ou vedações de qualquer natureza, barracões, barracas, telheiros e outros cobertos, sejam ou não vistos da via pública.

Juntamente com as reparações e beneficiações já referidas, serão reparadas e pintadas ou caiadas, as escadas ou quaisquer passagens de serventia dos prédios, reparadas as canalizações de esgoto e as de escoamento de águas pluviais, lavadas e reparadas as cantarias, azulejos e todos os revestimentos ou motivos de ornamentação, e ainda, reparadas e pintadas as paredes dos saguões e dos pátios interiores, assim como as portas, caixilhos, persianas e gradeamentos, quer deitem ou não para a via pública, devendo igualmente ser levadas a efeito todas as obras interiores necessárias para corrigir as degradações não atribuíveis a uso normal que afectem o bom aspecto, salubridade e segurança das habitações.

Ainda na mesma ocasião, em todos os prédios, em que nalguns dos pavimentos estejam instalados estabelecimentos comerciais ou industriais, que apresentem a parte da fachada correspondente a esses estabelecimentos guarnecida de forma apropriada ou pintada de cor diferente da do resto da fachada do prédio, o inquilino respectivo, logo após a limpeza feita pelo senhorio, quando desejar manter as condições anteriores, mandará executar a competente reparação, pintura ou limpeza a não ser que por contrato entre o senhorio e o inquilino, aquele tenha tomado o encargo dessas obras.

Juntamente com a execução das obras indicadas serão também reparadas, beneficiadas e pintadas as armações exteriores, montras, tabuletas e alpendres.

São atingidos por estas disposições os pavilhões, quaisquer mesas de refrescos ou outras instalações colocadas na via pública na área indicada.

Findo o prazo indicado neste Edital, serão intimados os proprietários e os locatátrios dos estabelecimentos abrangidos pelo § 2.º do artigo 209.º, que forem encontrados em transgressão, a proceder às necessárias obras no prazo de 15 dias, findo o qual não cumprindo, serão autuados com a multa de 500$00, de acordo com o que preceitua o artigo 214.º da Postura de 28 de Agosto de 1930 (com redacção aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada pelo Edital de 19 de Agosto de 1950) e o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962.

Poderão ser isentas de obrigatoriedade das obras mecionadas neste Edital as construções concluídas há menos de 8 anos nas áreas indicadas ou que sendo mais antigas, tenham sofrido dentro deste prazo as beneficiações que este Edital determina, uma e outras quando o seu estado de conservação e limpeza não afecte o bom aspecto da Cidade.

Esta isenção deverá ser requerida pelos respectivos proprietários.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Fevereiro de 1984.

O Presidente
Nuno Krus Abecasis

Breves

A Federação Nacional das Cooperativas de Produção Operária realiza amanhã, sábado, às 11 e 30 da manhã a sua Assembleia Geral Ordinária para balanço das actividades da FINCOOP em 83 e debate do plano para 84, assim como reformulação dos órgãos sociais e reivindicações e propostas ao Estado.

● As pequenas e médias empresas realizam a partir deste ano e bienalmente o «Forum das PME's-Salão de Criação de Empresas» segundo um protocolo ontem assinado em Lisboa.

O documento assinado pela Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial Portuense, Caixa Geral de Depósitos e Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) marca como data da primeira realização do Salão de Criação de Empresas, o período de 11 a 15 de Julho na Feira Internacional de Lisboa.

● **DIRIGENTES E ACTIVISTAS SINDICAIS** do distrito de Setúbal, reunidos na passada terça-feira para análise da situação laboral, defenderam a necessidade de encontrar uma alternativa à «política de desastre» do Executivo PS/PSD. Nesse sentido, os sindicatos foram mandatados para «desenvolverem a luta em todas as frentes»

● **PARTIU ESTA MANHÃ** para Havana, uma delegação oficial da CGTP-IN que vai participar no XV Congresso da Central de Trabalhadores de Cuba. A delegação da Inter, que permanecerá na capital cubana até dia 24, é constituída por Armando Teixeira da Silva, coordenador da comissão executiva, e por Fernando Maurício, do departamento de relações internacionais.

Como vencer a crise no sector naval

«A primeira prioridade para a ultrapassagem da crise no sector da construção naval recai no reapetrechamento da frota nacional com a consequente criação de uma carteira de encomendas baseada no mercado interno – lê-se nas conclusões de um exaustivo estudo sobre o sector da construção e reparação naval elaborado por um grupo de especialistas e a que o «DL» teve recentemente acesso.

Para os autores do documento, aquela prioridade traduz-se em investimentos de 868 milhões de dólares que permitem construir 35 navios para a Marinha Mercante portuguesa, garantindo emprego aos efectivos de mão-de-obra existentes nos estaleiros.

«A indústria naval em Portugal – contributos para a sua viabilização» é o título do trabalho, que foi elaborado por Costa Leal (ex-presidente da Setenave), António Catita (ex-administrador da Setenave), Carlos Pimpão (ex-administrador dos Estaleiros de Viana do Castelo), Hugo de Jesus (ex-presidente da Soponata), João Abel de Freitas (técnico do Ministério da Indústria), José Santos Almeida (técnico bancário) e Miguel Moisés (comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval).

A proposta destes técnicos baseia-se na necessidade de definição de um programa mínimo de reapetrechamento da indústria de transportes marítimos nacional e da pesca nacionais, como forma de garantir uma carteira de encomendas em que os estaleiros nacionais se possam apoiar.

O estudo efectuado tem 60 páginas e conclui que o reapetrechamento das frotas de comércio e de pesca garante só por si a plena ocupação da generalidade dos estaleiros portugueses de construção naval.

Defende-se a criação de um centro coordenador da indústria naval, que promova o sector, forme trabalhadores e estude o reapetrechamento dos estaleiros.

O facto de Portugal possuir, no domínio das pescas e da marinha de comércio, uma frota inadequada, obsoleta e insuficiente constiui, segundo o estudo, «uma circunstância paradoxalmente favorável», concluindo-se que é possível construir 310 embarcações de pesca (12 milhões de contos a preços de 1982) dando trabalho aos estaleiros durante cinco anos.

«Tal circunstância não deve porém impedir que a indústria construtora oriente também uma razoável parcela da sua capacidade para a exportação. O País precisa de divisas e os estaleiros para lá de possuirem ou facilmente conseguirem a requerida tecnologia têm revelado ser capazes de competir, satisfatóriamente, com a produção estrangeira» – afirma-se.

Os responsáveis por este estudo citava vários exemplos de encomendas do estrangeiro para os diferentes estaleiros navais, nomeadamente rebocadores para a Líbia, Reino Unido, Angola e Bahrian, superpetroleiros para a Alemanha Federal, docas flutuantes para o Brasil e Jeddah, cascos para a Holanda e para a Suécia, navios químicos para a Noruega e Brasil e rio/mar para a União Soviética e arrastões para a Islândia.

O estudo aponta, como caminho, a conquista de mercados em países em vias de desenvolvimento que não possuem construção naval, frisando que Portugal tem ainda competitividade relativamente aos estaleiros de muitos países em virtude de praticar salários mais baixos que nos países industrializados.

Definindo a importância da indústria naval na economia portuguesa o estudo salienta o facto de empregar cerca de 22 mil trabalhadores e facturar largos milhões de contos, sendo uma grande parte em divisas.

Só a Lisnave facturou 5,7 milhões de contos em 1982 e 10,7 milhões em 1981. Também na Setenave se registou um grande decréscimo no valor das vendas que passaram de três milhões de contos em 1981 para 950 mil em 1982.

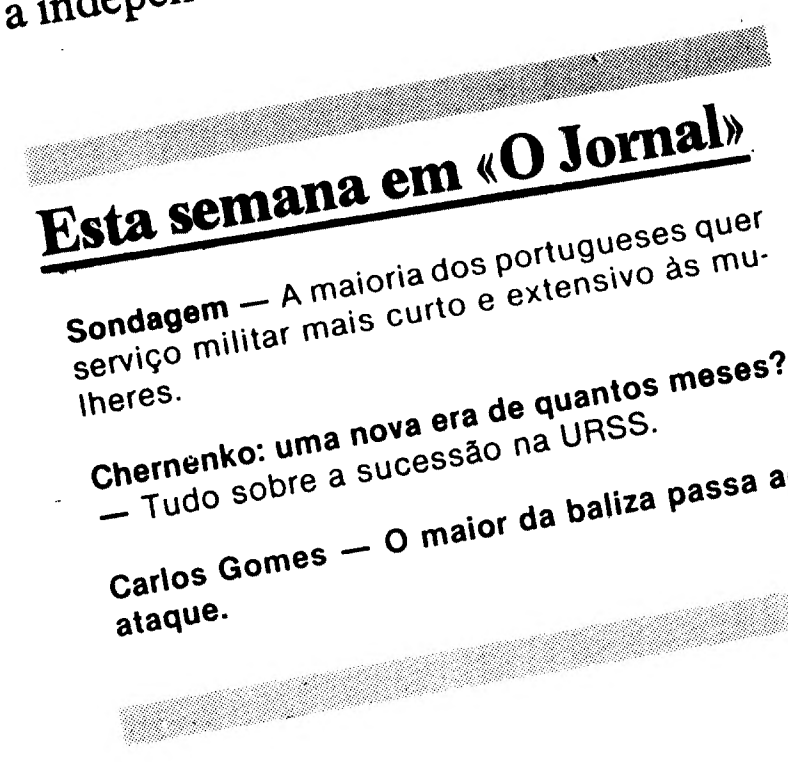
CTT/TLP entram na Telemática

Os CTT/TLP vão entrar brevemente como sócios de uma empresa criada em 1980 e recentemente restruturada, que está a assumir um papel de relevo na área das telecomunicações e da informática. Trata-se da Telemática, empresa em cujo capital já participam, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi, a Centrel e a Time Sharing. A informação de que os CTT/TLP farão brevemente parte da sociedade foi prestada pelo secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, na intervenção que fez, anteontem, numa sessão de apresentação pública da empresa. Segundo aquele membro do Governo a Telemática «é a primeira empresa portuguesa que se constituiu para fornecer/prestar, de forma integrada, serviços de telecomunicações e informáticos».

(No «DL-Informática» de 28 deste mês referir-nos-emos mais detalhadamente a este acontecimento).

o jornal

O semanário dos que preferem a independência e a qualidade



Esta semana em «O Jornal»

Sondagem — A maioria dos portugueses quer serviço militar mais curto e extensivo às mulheres.

Chernenko: uma nova era de quantos meses? — Tudo sobre a sucessão na URSS.

Carlos Gomes — O maior da baliza passa ao ataque.

o jornal – o seu semanário à sexta- feira

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Faço saber que pela 1.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado Eduardo Franco, da Rua Sacadura Cabral, n.º 7-B Dafundo-Oeiras, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária n.º 1862 movida por Estabelecimentos Manuel Ferreira, Ld.ª, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1984
O Juiz de Direito
a) João Augusto de Moura Ribeiro Coelho

A Escrivã Adjunta
a) Maria Josefa Andrade Piteira

«D.L.» 17/2/84 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUIZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE neste 14.º Juízo Cível de Lisboa e 3.ª Secção nos autos de Execução Ordinária n.º 1799 que SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES BELTA, LDA, com sede na Rua Ilha de Porto Santo, 10-A, Loures, move contra JOSÉ ANTÓNIO DOS SANTOS FREIRE, residente na Praceta à Rua Tomás da Anunciação, 40-1.º - Esq.º — Odivelas, e no próximo dia 9 de Março, pelas 10.00 horas, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo diversos bens móveis.

LISBOA, 8 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito
João Henrique Martins Ramires

O Escrivão-Adjunto
António Dinis Fernandes dos Santos

«D.L.»-17/2/84 — 2.ª Pub.

Dezenas de milhar exigiram o pagamento de salários em atraso

Nas mais diversas cidades e vilas do País, muitas dezenas de milhares de trabalhadores saíram ontem à tarde à rua para exigir o pagamento de salários em atraso e o desbloqueamento da negociação colectiva. Além das concentrações, que tiveram a sua mais significativa expressão em Lisboa e Porto, a jornada de luta incluiu também greves, paralisações, desfiles, idas aos Governos civis, Ministério do Trabalho e distribuição de documentos à população.

A concentração convocada pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL) e CGTP-In, reuniu ao fim da tarde de ontem, em S. Bento, muitos milhares de trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal, numa altura em que, no Parlamento, o problema dos salários em atraso voltava a ser debatido.

José Luís Judas, membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da Intersindical, ao falar de improviso, referiu a dramática situação que atinge quase 150 mil trabalhadores em todo o País, para além das crescentes ameaças de despedimento.

Com o largo fronteiro à Assembleia da República totalmente repleto, os trabalhadores, além de reclamarem o pagamento dos salários, exigiram a demissão do Governo e uma nova política. Foi igualmente exigido o desbloqueamento da contratação colectiva.

Registaram-se outras intervenções de dirigentes sindicais dos metalúrgicos, da construção civil e representantes da Siderurgia e da Quimigal, que aludiram à situação dos respectivos sectores e empresas.

Uma equipa da RTP que chegou ao local já no fim da concentração, quando os trabalhadores começavam a dispersar, foi fortemente vaiada, o mesmo tendo acontecido em relação à equipa da UPTN, que chegou depois.

No Porto

Por iniciativa da União dos Sindicatos do Porto (USP) muitas centenas de trabalhadores também protestaram ontem na capital nortenha contra os salários em atraso, tendo-se registado a intervenção dos dirigentes de sindicatos mais afectados pelo problema, designadamente metalúrgicos, têxteis, construção e madeiras e químicos.

No final os manifestantes aprovaram uma moção, lida por Salgueiro de Barros, da USP e na qual se exige «o pagamento imediato dos salários em atraso e a tomada de medidas rígidas e eficazes por parte dos órgãos do poder, que garantam o salário a quem trabalha, bem como os postos de trabalho e que vão até à intervenção nas empresas, evitando assim os despedimentos e garantindo a produção.

Na moção, além de se «responsabilizar o grande patronato pela criação deste problema, não pagando salários sem qualquer justificação e utilizando todos os processos para a sabotagem económica das empresas», responsabiliza-se também, e em especial, o Governo «pela política que segue de total apoio e incentivo ao patronato, permitindo a impunidade na sua acção ilegal e criminosa, não tomando qualquer posição séria que ataque a fundo este grave problema e, antes dirigindo a repressão e a violência policial contra os trabalhadores em luta pelos seus direitos».

Outras acções

Na tarde de ontem, para além dos desfiles, concentrações e manifestações ocorridas em Aveiro, Évora, Faro, Marinha Grande, Santarém e outras localidades, registaram-se movimentações de trabalhadores de diversos sectores, entre os quais os da metalurgia e construção civil (que esteve em greve).

Os metalúrgicos de Lisboa e Setúbal desfilaram do Cais do Sodré até à Presidência do Conselho de Ministros, na Gomes Teixeira, onde se manifestaram pelo pagamento dos salários e contra a repressão. Na manifestação integraram-se muitos trabalhadores da Setenave, que tomaram recentemente conhecimento dum plano da administração, que prevê mil despedimentos e a redução dos salários.

Também em Lisboa, os trabalhadores da construção civil concentraram-se em frente à sede de uma das associações patronais, na Rua Castilho, da Siderurgia Nacional, junto à sede da empresa, na Rua Braancamp, da Quimigal, no Ministério da Indústria, da CP, no Terreiro do Paço, e do sector químico e farmacêutico, em frente ao Ministério do Trabalho.

Todos estes trabalhadores deslocaram-se depois a S. Bento, onde decorreu a concentração convocada pela União dos Sindicatos de Lisboa, de apoio à interpelação ao Governo sobre o problema dos salários em atraso, que estava a ser feita pelo grupo parlamentar do PCP.

Cunhal regressado de Moscovo

"A luta pela Paz assume várias expressões em Portugal"

«A luta pela defesa da paz assume várias expressões em Portugal» – afirma Álvaro Cunhal numa entrevista concedida à Novosti.

Pormenorizando, diz o secretário do PCP:

«Por um lado, batemo-nos pelos objectivos comuns de todos os povos do Mundo, designadamente dos povos da Europa, pelo desenvolvimento, contra a corrida aos armamentos e a instalação dos mísseis americanos, pela criação de um clima favorável ao desanuviamento, distenção e coexistência pacífica, pelos objectivos comuns aos outros povos.»

Cunhal, na entrevista concedida ao jornalista Igor Pavlov, acrescenta que, por outro lado, «é necessário considerar a luta por estes objectivos na sua expressão concreta portuguesa, nomeadamente contra o alargamento das facilidades económicas, financeiras e militares concedidas por Portugal à NATO, de que faz parte, contra a concesão de facilidades dos Estados Unidos para a utilização de bases em território português, contra a utilização do porto de Lisboa a escala de submarinos atómicos americanos equipados com armas nucleares».

Álvaro Cunhal disse, ainda, que «a luta pela modificação da política externa portuguesa parece-nos ser a direcção principal para que o Governo português, um dia finalmente democrático, assuma uma política externa de amizade e cooperação com os outros povos do Mundo e não uma política de subserviência e submissão ante o imperialismo norte-americano, como presentemente acontece».

Refira-se que Cunhal regressou de Moscovo a Lisboa às primeiras horas de hoje.

Em duas palavras

● **OS TRABALHADORES VIDREIROS** da Marinha Grande bloquearam entre o meio-dia e as 17 e 30 de ontem, a estrada Leiria-Nazaré. Em causa está a negociação da tabela salarial, interrompida pelo patronato que recusa aumentos superiores a dez por cento e o pagamento dos salários em atraso. Notícias ainda sem confirmação oficial davam conta da demissão do conselho de gerência de uma das empresas vidreiras.

● **CERCA DE 40 MIL CONTOS** é quanto devem aos seus trabalhadores cinco empresas do Porto do sector das indústrias eléctricas. A maior dívida pertence à Electro-Cerâmica, com 1050 operários, que não pagou o 13.º mês. Apesar de alegar dificuldades, a administração tem oferecido dinheiro aos trabalhadores para se autodespedirem. As outras empresas com débitos são a Herculano Couto Azevedo, a SERL, a Leugim e a Injecta.

● **UMA GREVE** vai paralisar hoje a actividade na Sociedade Industrial Farmacêutica (SIF) cujos trabalhadores lutam por aumentos salariais que tenham em conta a subida do custo de vida e as novas tabelas em vigor. O pessoal da SIF responsabilizou a administração pelo agravamento do conflito visto que «além de não atender às reivindicações, não tenta encontrar uma saída para o mesmo».

● **A DIRECÇÃO REGIONAL** de Castelo Branco do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) repudiou o comportamento do Governo nas negociações com a Frente Comum de Sindicatos. O STAL exige a realização de um debate público, nomeadamente através da Televisão, sobre a política do Governo para a função pública e declara a «sua firme disposição de continuar a luta» pelo direito à negociação colectiva e pela defesa do poder de compra dos trabalhadores.

2 ARMAZÉNS
VENDEM-SE ou ALUGAM-SE

Temos para vender ou alugar em conjunto ou separado dois armazéns de 1000 m², 8 m pé direito sem colunas. Grande logradouro. Em caso de venda facilitamos pagamento.

ALTO DA BELA VISTA — CACÉM
☎ 928 01 08 — Sr. Martins

VENDA ou TRESPASSE

2 lojas interligadas com grande cave, no melhor lugar de Paço de Arcos, frente ao mercado. Facilito o pagamento.

☎ 243 22 98 — Sr. Justino

TRESPASSE

Estabelecimento no Largo de S. Domingos, n.º 14-C.

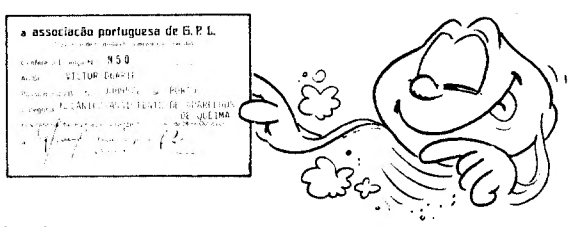
☎ 86 43 98 — Sr. Pinheiro

VENDE-SE

Camion 5800 kg, marca Bedford, de 1978, caixa aberta coberta com lona. Óptimo estado, 450 contos.

☎ 86 85 71 — Sr. Vieira

Procure um técnico credenciado para a instalação dos seus aparelhos a gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

de ontem para hoje

Governador civil de Beja contra presença de americanos

COM uma reportagem bem documentada sobre a jornada de quatro dias realizada na capital baixo alentejana contra a instalação pelos americanos de armas nucleares na Base Aérea de Beja, acaba de sair mais um número da «Revista Alentejana», uma publicação da «Casa do Alentejo», em Lisboa. A reportagem de Pedro Martins integra uma entrevista com o governador civil de Beja, Rodrigues Masseno (PS) na foto, o qual afirma que «a presença de tropas americanas em Beja seria um factor de desestabilização». A revista inclui ainda textos sobre a «Festa do

Alentejo em Lisboa» e sobre a criação em Toronto de uma «Casa do Alentejo», numa iniciativa de emigrantes transtaganos radicados no Canadá.

O incêndio na serração em Alcântara

O proprietário da serração que, conforme ontem noticiámos foi completamente destruída pelo fogo, na Rua Maria Pia, em Lisboa, avaliou os prejuízos em dez mil contos. Francisco Vinagre, de 57 anos, disse que os mesmos apenas estão cobertos pelo seguro até ao montante de trezentos contos. As madeiras consumidas pelas chamas eram de câmbala, faia e mogno.

Funcionário da Judiciária em tribunal

Um funcionário da Polícia Judiciária, Cândido da Silva Tavares Sarmento, de 60 anos, começou ontem a ser julgado no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora sob a acusação de ter desviado milhares de contos que se encontravam depositados num cofre à sua guarda no edifício da PJ na Rua Gomes Freire, em Lisboa. Cândido Sarmento que tinha a chave do cofre, era de tal maneira «dedicado» ao trabalho que mesmo durante os períodos de férias ou feriados comparecia ao serviço. Tendo entrado na PJ em 1948 o réu fora demitido em 1983 pelo ministro da Justiça Rui Machete. O julgamento prossegue no próximo dia 27, pelas 14 horas.

Roubava para pagar o automóvel

Para pagar as prestações do automóvel que comprara um empregado do supermercado Urbano e Irmãos, em Beja, roubou 690 contos à firma, ao longo de dez meses, ou seja sempre que tinha uma prestação para pagar. Jacírio de Oliveira, de 24 anos, há cerca de dezasseis anos funcionário de supermercado, logo que ouvido em processo prontificou-se a devolver o dinheiro, tendo para o efeito entregue no Tribunal 275 contos, em notas e setecentos contos em cheque. Por decisão do tribunal Jacírio irá aguardar o julgamento em liberdade.

«Ana Margarida» salva nos Açores

O Comando Naval dos Açores anunciou ontem o salvamento da traineira «Ana Margarida», que estava à deriva ao largo da costa Norte da ilha de S. Jorge desde quarta-feira. A traineira, que tinha uma avaria nas máquinas, foi rebocada para o porto de Angra do Heroísmo (Terceira), pela corveta da Marinha de Guerra portuguesa «Oliveira e Carmo». De acordo com a mesma fonte, o salvamento iniciado às primeiras horas da madrugada de ontem foi demorado devido às más condições climatéricas. Do acidente registado junto à Fajã das Ponta de S. Jorge, não resultaram vítimas.

Incidente sangrento na Madeira

Em Porto Moniz, a 100 quilómetros do Funchal, um trabalhador cabo-verdiano desfechou ontem vários tiros de pistola sobre dois companheiros de trabalho, suicidando-se em seguida. Ilídio Barros Bernardino, havia sido contratado no continente pela firma Tecnovia juntamente com outros trabalhadores entre os quais Francisco Custódio Alves, de 46 anos, natural de Santarém e António Vicente Cardoso. O primeiro teve morte imediata e o segundo encontra-se livre de perigo depois de haver recebido tratamento no hospital do Funchal. Os três ocupavam o mesmo dormitório, situado no sítio da Santa e desconhecem-se por enquanto as razões que terão motivado os disparos, estando agora o caso a ser motivo de investigação por parte da Polícia Judiciária.

Faleceu o dr. Manfredo Silvestre

Faleceu ontem, numa clínica de Coimbra, o advogado dr. Manfredo Silvestre, de Almada. Nascido em Vila Nova de Foz Coa, de uma família humilde, tirou o curso de regente agrícola em Santarém e Évora, tendo-se licenciado em Direito como trabalhador estudante. Fixou-se em Almada, onde durante duas dezenas de anos exerceu a advocacia. O seu corpo fica a partir de hoje depositado na igreja de Almada, realizando-se o funeral amanhã, em hora a fixar, para o cemitério local.

Comerciante alvejado a tiro

Guilherme José Lima de Sousa, de 26 anos, comerciante, foi atingido com um tiro de pistola quando estava no interior do seu carro, junto ao Castelo do Queijo, no Porto. Na altura, Guilherme de Sousa, que deu entrada desmaiado no Hospital de Santo António, tinha em seu poder avultada importância em dinheiro, pelo que o agressor teria a intenção de o roubar.

Caseiros assaltados em Alter do Chão

Desconhecidos assaltaram, na região de Alter do Chão, um casal de caseiros levando-lhes setenta contos em dinheiro. José Paulino Pereira e a mulher, que prestam serviço no Monte do Murtal, foram amarrados e amordaçados, tendo ainda ficado sem todos os mantimentos que tinham em casa.

Novo julgamento de Mohamed Rachid exigirá substituição de jurados

Os jurados que participaram no julgamento do palestiniano-Mohamed Hussein Rachid (nome real do «clandestino «Al--Auad») serão afastados da bancada do Tribunal de Albufeira se o Supremo Tribunal de Justiça decidir pela anulação do acórdão, dando assim provimento ao recurso apresentado pelo delegado do Ministério Público, dr. Casais de Brito. A decisão do Supremo deverá ser conhecida em finais do próximo mês de Março, e a ser positiva, exigirá a repetição do pleito no mesmo tribunal com a presença de jurados que deverão ser sorteados logo na prieira audiência.

O recurso apresentado pelo acusador público, fundamenta-se em três questões: contestação da legalidade de formação do juri, irregularidade nos quesitos admitindo no entanto (aqui a grande surpresa) a apresentação do réu como autor moral (e não material) confesso do homicídio do dirigente da OLP Issam Sastaui.

Mas precisando: nas alegações o representante do Ministério Público contesta o sorteio dos jurados, mencionando irregularidades no processo, tal como a duplicação de nomes em listas do sorteio. O aspecto qualificativo dos jurados é também posto em dúvida pelo dr. Casais de Brito ao exigir ao Supremo para que considere irregular a forma de constituição do júri.

Em relação aos quesitos, as alegações do delegado do Ministério Público estão em desacordo com as respostas dos jurados ao darem como «não provado» o ponto 37/0, segundo o qual Mohamed Rachid diz que ao disparar sobre Sartaui pretendeu matá-lo. Contudo, argumenta o dr. Casais de Brito, o júri deu como provados os quesitos 6 e 7, nos quais é referido que «o réu é membro do Concelho da Revolução do Movimento de Libertação Nacional da Palestina» e que foi essa organização, de que Mohamed Rachid é membro que sentenciou a condenação de Issam sartaui. Concluindo: a acusação pede a anulação do julgamento e, se o Tribunal o entender possível, a condenação do réu pela autoria moral do assassínio de Issam Sartaui, com base nestes mesmos quesitos.

Monumento de Israelem memória de Sartaui

Mas cerca de um mês e meio decorrido sobre a condenação de Mohamed Rachid, em três anos de cadeia apenas pelo facto de utilizar um passaporte falso, talvez seja oportuno recordar uma das suas frases proferidas durante o julgamento de Albufeira ao afirmar que Issam Sartaui assassinado em Montechoro (10 de Abril de 1973) quando representava a OLP no Congresso da Internacional Socialista) já fora condenado à morte antes de 1974» por suspeita de contactos contrários aos princípios da revolução palestiniano». Acrescentando que o mesmo era suspeito de pertencer à CIA.

Ora já este mês, mais concretamente no dia 6, o general sionista Matti Peled anunciava em Paris que irá ser construído proximamente, em Israel, em São João de Acre, um monumento em memória do dr. Issam Sartaui. O monumento, erigido por iniciativa do Conselho Israelita para a Paz entre Israel e a Palestina, será inaugurado em 1985, indicou o general, que preside àquele organismo. Contudo, acrescentou, o Concelho comemorará já a partir deste ano a memória «desse artesão do diálogo israelo-palestiniano», atribuindo um montante de mil dólares destinados a recompensar uma obra literária ou artística alusiva a esse diálogo. O monumento avaliado em 10 mil dólares, será executado com base num projecto do escultor israelita Yiagal Tumarkin e financiado através de uma subscrição internacional, precisou o general Matti Peled. O que levará Israel a erigir um monumento em honra dum dirigente palestiniano. Aqui chegados as afirmações de Mohamede Rachid tomam corpo e ganham força, actualidade. Há palavras (e honrarias) que queimam!...

Manuel Geraldo

Degradação da Marquês de Pombal pode vir a encerrar a escola

Quando em 1962 a escola Marquês de Pombal, foi inaugurada como industrial masculina, consideraram-na «escola modelo».

Com a adopção do ensino misto e a criação do secundário unificado passou, em 75, a secundária mista.

Só que os sexos podem misturar-se mas não baralhar-se, porque o masculino continua a ser masculino e o feminino, feminino. Pormenor que as entidades esqueceram relativamente a esta escola. As adaptações nas zonas delicadas não foram feitas, apesar das diligências nesse sentido, desenvolvidas junto da Direcção-Geral das Construções Escolares, do Equipamento e do Ensino Secundário.

Resultado: desde 75 que as raparigas se vêem forçadas a utilizar os sanitários dos rapazes, que atingiram um insuportável grau de degradação dado que são utilizados por toda a população escolar. A escola tem este ano lectivo cerca de 3000 alunos...

De degradação em degradação, os sanitários ficaram inutilizados e o concelho directivo decidiu que neste ano lectivo as aulas não começariam enquanto não fossem feitas as obras.

Entrou em acção a Direcção-Geral das Construções Escolares que negoci com o conselho directivo: as aulas abririam, seriam construídas instalações sanitárias provisórias e as definitivas estariam concluídas em Janeiro. Far-se-ia também uma separação de balneários, porque essa é outra das zonas delicadas: as raparigas não têm balneários próprios.

O bufete igualmente precisava de obras mas, no meio de tanta reparação, considerou-se que entre umas e outras, as dos sanitários e balneários eram prioritárias: o bufete estaria pronto pela Páscoa.

As aulas abriram a 28 de Outubro, mas as obras arrastam-se e não se lhes vê o fim. As raparigas continuam a não ter os seus sanitários; não há aulas de Educação Física porque os balneários estão ainda em obras.

Ao que consta, um problema de atraso no pagamento à firma encarregada das obras por parte da Direcção-Geral das Construções Escolares está por trás do arrastar das obras e das condições deficientes de trabalho de alunos, professores e restante pessoal.

Pilotos de aviação civil vão reunir em Lisboa

O XII Congresso da Organização Ibero-Americana de Pilotos (OIP), que engloba todas as associações de pilotos de aviação civil da América Central e Latina, bem como de Portugal e Espanha, terá lugar em Lisboa, entre 21 e 24 de Fevereiro. O anfitrião é o Sindicato de Pilotos da Aviação Civil (SPAC) e o local escolhido para os trabalhos foi o Hotel Penta.

Uma sessão plenária marcada para as 9.30 do próximo dia 21 dará início ao Congresso que, posteriormente, funcionará em comités de trabalho subordinados a quatro temas: Áreas Socio-laborais; Segurança de Voo, Medicina Aeronáutica e Leis e Regulamentos Aéreos. Os comités serão reservados aos congressistas, mas à sessão de abertura poderão assistir representantes de comunicação social. Para ela foram também convidados entre outros, o ministro do Equipamento Social e o dos Transportes, o Conselho de Gerência da TAP e um representante da Força Aérea.

Quanto aos delegados portugueses ao congresso, eles foram designados pelo SPAC.

Poluição marítima tema de colóquio

Problemas relacionados com a poluição dos mares serão abordados num colóquio promovido pelo Centro Cultural dos Oficiais e Maquinistas da Marinha Mercante, a realizar durante a próxima semana em Lisboa.

Segundo os seus promotores, a poluição dos mares deve ser combatida através do melhoramento dos navios, da adopção de nova legislação e, sobretudo, de instrução e mentalização de todos os operadores, na convicção de que «combater pode ser cuidar demasiado tarde».

De entre os temas em debate, destacam-se as matérias respeitantes aos aspectos jurídicos, de segurança, de equipamento e de combate à poluição por hidrocarbonetos e produtos químicos a granel.

Serão monitores, o capitão-de-fragata, eng.º maquinista Nelson de Sousa, chefe do serviço de combate à poluição do mar por hidrocarbonetos da Direcção Geral dos Serviços de Fomento Marítimo, o capitão-de-fragata, dr.º Baptista da Silva, assessor jurídico da mesma Direcção Geral e os engenheiros maquinistas António Brion e Vítor Rodrigues.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

DIRECÇÃO-GERAL DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS
DIVISÃO DE INTERCÂMBIO E BOLSAS

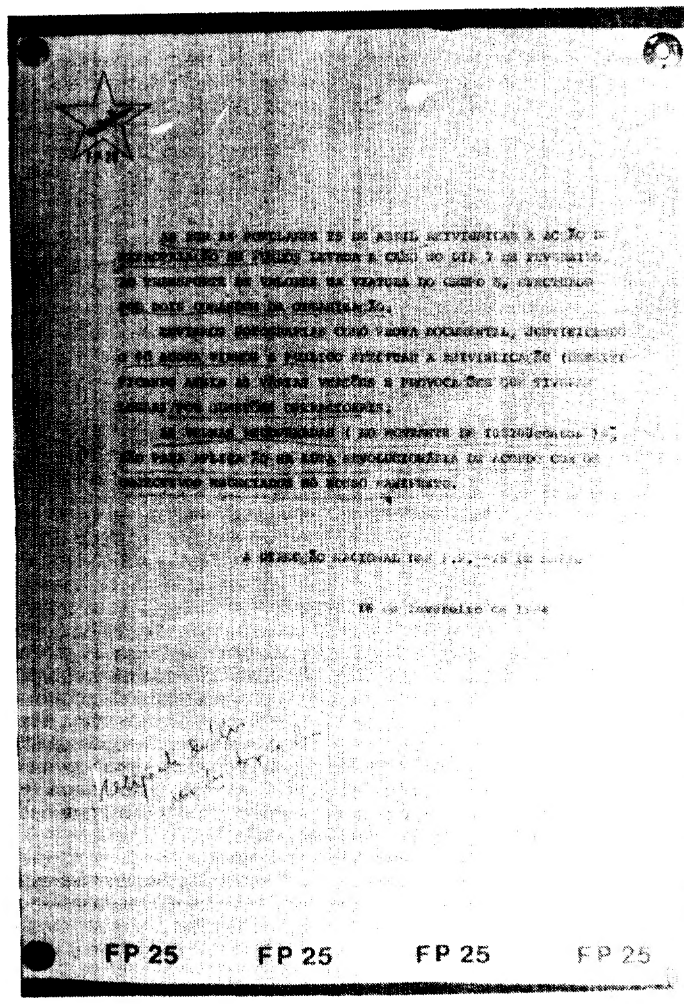
NOTA INFORMATIVA

A Direcção-Geral das Relações Culturais Externas Divisão de Intercâmbio e Bolsas, faz saber que está aberto concurso para atribuição de bolsas de estudo concedidas pelo Governo italiano, no âmbito do Acordo Cultural entre Portugal e a Itália, para o ano lectivo de 1984/85 a cidadãos portugueses que completaram a licenciatura numa Universidade portuguesa e pretendam, naquele País, efectuar estudos de aperfeiçoamento ou trabalhos de investigação.

O prazo de entrega da documentação termina a 13 de Março de 1984 impreterivelmente.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Divisão de Intercâmbio e Bolsas da Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Avenida da República, 32 1.º-Lisboa das 10h30 às 12h e das 15h às 17h, de 2.ª a 6.ª feira.

Assalto dos 108 mil contos reivindicado pelas "FP-25"



O panfleto reivindicativo das «FP-25» dirigido à ANOP

Um homem que se identificcou como porta-voz das autodenominadas «FP-25» reivindicou para aquela organização, em telefonemas para a Rádio Comercial, ANOP e agência France Press, a autoria dm assalto, em 7 do corrente a uma carrinha do «Grupo 8» que transportava 108 mil contos do Banco Fonsecas & Burnay, no Marquês de Pombal, para o Banco de Portugal, na Rua do Comércio em Lisboa. A mesma voz que falava em tom calmo, (eram cerca das 20 horas de ontem) indicou ainda os locais onde poderiam ser encontrados os sobrescritos «contendo documentos e fotografias comprovativas da autenticidade da reivindicação».

No caso da ANOP, o sobrescrito embrulhado num vespertino da capital com a data do dia 10, estava num caixote de lixo e tinha um panfleto reivindicativo da acção e uma fotografia mostrando «as duas malas roubadas durante o assalto» à segurança do «Grupo 8», repletas de maços de notas, de cinco contos, jornais de 7 de Fevereiro noticiando o assalto, uma metralhadora e a sigla «FP-25» composta com balas.

No documento é referido que o assalto, dito de «expropriação de fundos» foi efectuado por dois «comandos» da organização, só tendo agora sido reivindicado por «questões operacionais». Quanto às verbas levadas (108.200 contos) destinam-se a ser «aplicadas na luta revolucionária». As alegadas «FP-25» afirmam iguaimente pretender «desmistificar» com a sua reivindicação «as várias versões e provocações que tiveram lugar, a partir do momento em que foi efectuado o mais lucrativo dos assaltos cometidos em Portugal no pós-25 de Abril de 1974».

Recorde-se que, segundo testemunhas oculares, na acção da manhã do dia 7 participaram pelo menos três homens que utilizaram um «Opel» 1604 S e um «Toyota», este deixado no local. Horas mais tarde tanto o «Opel» como a carrinha «Renault-4 L» do «Grupo 8», foram encontrados abandonados no parque de estacionamento subterrâneo da Alameda D. Afonso Henriques. No interior da carrinha restavam apenas cerca de duas dezenas de contos em moedas.

A acção seria quase de imediato reivindicada, em telefonema para a agência noticiosa NP, por uma autodenominada Frente de Libertação Nacional, de reclamada tendência anti-marxista. Na altura, a mesma organização afirmou-se ainda como autora dos assaltos a um banco em leiria, ao Casino de Vilamoura, a uma fábrica de confecções e a dois prospectores bancários, na Marinha Grande, naquilo que a Polícia Judiciária admitiu poder tratar-se de uma possível manobra de diversão. Desta vez, relativamente à reivindicação das «FP-25», a PJ limitou-se a dizer que não havia, por enquanto «quaisquer comentários a fazer».

Foi assaltada mas não quer que se saiba

Ontem a meio da manhã um homem com cerca de 30 anos, de cabelo encarapinhado entrou no antiquário «Morada» na rua Saraiva de Carvalho em Lisboa e, de pistola em riste, ameaçou de morte a única empregada que de momento ali se encontrava.

Depois de a obrigar a entrar na casa de banho amordaçou-a com uma toalha enquanto outros dois homens entravam a colaborar com o primeiro. De seguida procederam à selecção de vários artigos que levaram e que segundo informação prestada mais tarde à Judiciária atingem o valor de 2675. contos.

Entre os artigos roubados contam-se quadros, contadores, pratas, preciosiddes orientais e outros.

A proprietária do estabelecimento assaltado deu ordens terminantes às suas colaboradoras para não prestarem quaisquer iformações sobre o assalto e até mesmo para negarem a sua existência, como aconteceu à nossa reportagem quando primeiro pelo telefone e depois no próprio local uma pessoa que se afirmou empregada, afirmou categoricamente nao ter havido qualquer assalto.

Entretanto uma outra senhora ali presente, embora admitindo a existência do caso, referiu ser vontade da proprietária, que não se soubesse do assatto. Apenas e depois de insistida a referida informadora adiantaria que a funcionária que «recebeu» os assaltantes não havia sido agredida.

Sesimbra adjudica reconversação para a Lagoa de Albufeira

O plano de reconversão da lagoa de Albufeira será adjudicada na segunda-feira – disse, na quinta-feira, à ANOP, o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra.

Ezequiel Lino precisou que a adjudicação será feita a uma das três firmas que se apresentaram a concurso – a Hidrotécnica Portuguesa (HP) a ACO – Arquitectos Associados (que apresenta uma proposta em conjunto com o arquitecto Bóia Parandela), e a Hestenes Ferreira.

A CMS tem, desde 1974, efectuado diligências junto da Administração Central para que sejam definidas acções que parem a construção ilegal na área da lagoa de Albufeira e possibilitem a sua reconversão.

Um relatório elaborado em Agosto de 1982 por um grupo de trabalho nomeado por despacho conjunto das Secretarias de Estado do Ambiente e da Habitação e Urbanismo concluiu pela viabilidade da recuperação da lagoa, apesar do seu, já nessa altura, estado «de degradação grave».

Segundo esse relatório, que recomendava o fim imediato da construção na área, deveria dar-se desde logo início ao processo de reconversão com medidas concertadas a vários níveis do Poder Central e Local e a criação de meios técnicos legais e financeiros.

Legislação inoperante

Considerava-se nomeadamente que a legislação existente sobre a lagoa «é inoperante ou insuficiente para conter a degradação que progresivamente vem aumentando com a destruição de valores naturais importantes para o equilíbrio ecológico da região».

O relatório ficou na gaveta do ministro da Qualidade de Vida do último Governo e nada de concreto foi feito para além de algumas demolições recentemente ordenadas pela Câmara Municipal de Sesimbra, de casas fora da zona delimitada pelo município.

Na sequência das demolições, o presidente da edilidade foi recebido pelo secretário de Estado do Ambiente, que lhe disse estar a ser elaborado um dispositivo legal com vista ao fim da venda em lotes e sua escritura em avos.

Dias depois, deputados do Partido Socialista e do Partido Social-Democrata visitaram a lagoa, na companhia dos vereadores do PS e do PSD da CMS (de maioria comunista) e afirmam não estar de acordo com as últimas demolições feitas no local, acusando ao mesmo tempo o Município de não dar resposta a um empreendimento com capitais árabes apresentado há mais de dois anos para a zona.

Que fará correr?

Em comunicado, a CMS mostra-se «perplexa» com tais declarações dos vereadores socialistas e sociais-democratas e interroga: «que fará correr esses deputados e vereadores do PS e do PSD para não concordarem com as demolições das habitações clandestinas?

Será porque entre os deputados que visitaram a lagoa um deles (o sr. Edmundo Pedro, do PS, que tem uma construção de segunda habitação na lagoa) estará com medo que a sua também vá abaixo? Será que os grandes especuladores que tem enriquecido à custa deste negócio, chorudo já estarão a mover as suas influências? Ficamos na dúvida...»

A CMS reafirmaria entretanto a sua disposição de conter a construção clandestina fora da zona delimitada e o prosseguimento das reivindicações com vista à elaboração de um plano de reconversão.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

2.° JUIZO
ANÚNCIO

Proc.° 4026

FAZ-SE saber que por este 2.° Juizo do Tribunal de Família de Lisboa 1.ª secção, e, na Acção de Divórcio Litigioso n.° 4026/82, em que é autor Domingos Dias Martins, residente na Rua das Gáveas, 42-3.° - Lisboa, move contra a Ré MARIA BENTA FERNANDES PATACA DA CUNHA, ausente em parte inserta e com última residência conhecida na Rua das Gáveas, 42 - 3.° andar - Lisboa, correm éditos de trinta dias, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando-se a Ré, para no prazo de VINTE dias, findo e dos éditos, contestar, querendo, o pedido da autora que consiste em vir a ser decretado o divórcio litigioso entre eles com o fundamento no disposto no artigo 1779.° do Códino Civil.

O duplicado da petição inicial, encontra-se na 1.ª secção deste Tribunal à disposição do réu.

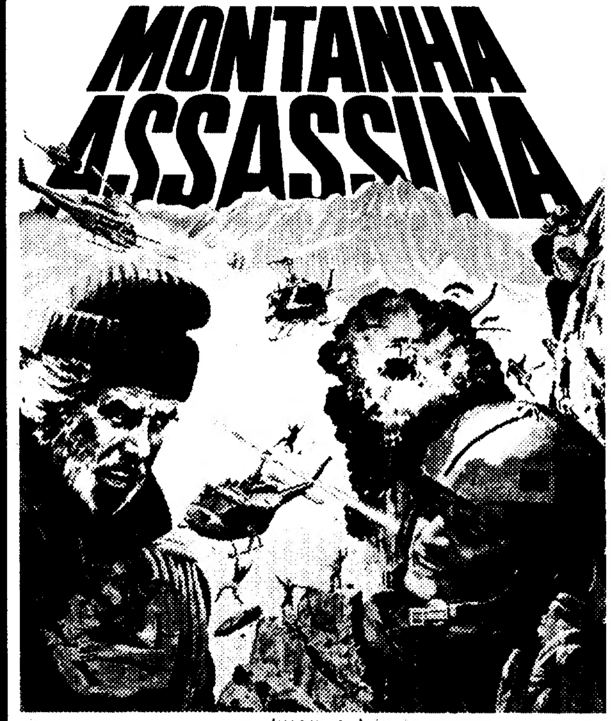
Lisboa, 3 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito
José Correia de Oliveira Abranches Martins

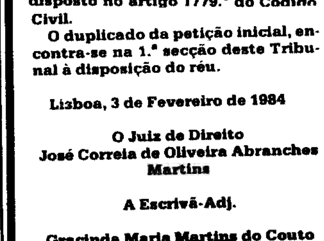
A Escrivã-Adj.

Gracinda Maria Martins do Couto Venâncio
«D.L.»-17/2/84 — 2.ª Pub.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
ÉPICO... ARROJADO... ESPECTACULAR!
Uma banal aventura transformada num terrível pesadelo por forças que ultrapassam o controle humano!
MONTANHA ASSASSINA



(HIGH ICE)
com DAVID JANSSEN · TONY MUSANTE · MADGE SINCLAIR
JAMES G. RICHARDSON · DORIAN HAREWOOD
Realiz. de EUGENE S. JONES · Technicolor · Para maiores de 6 anos
2.ª SEMANA
ROXY



AOS CONDUTORES
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

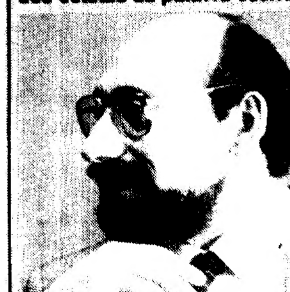
Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

De caras

LEO FERRÉ volta a cantar em Portugal, mal contidas ainda as emoções que nos despertou no ano passado e ainda vivos os aplausos dos que encheram o Coliseu para ouvir a voz do amor e da anarquia, no ano passado. Desta vez Leo Ferré dará três espectáculos a 28, 30 e 31 de Março, em Lisboa e no Porto, coincidindo com o lançamento do seu último trabalho em disco «A ópera do pobre».

RUTH ESCOBAR diz que vai deixar a política partidária quando se concluir o seu mandato como deputada no Parlamento brasileiro pelo PMDB. Mas, até lá ainda numa azáfama convidando as estrelas da política portuguesa para um seminário sobre as mulhres e a política, a realizar no Brasil.

LUÍS FILIPE CASTRO MENDES acaba de ver impresso e nas bancas o seu primeiro livro de poesia «Recados». Mas dos depurados e passados a limpo na comodidade de um posto diplomático (Luanda e Madrid) ainda sobrou lastro que baste para breve publicação de umas elegias destinadas ao paladar dos estetas da palavra escrita.



ROCHA DE MATOS, activíssimo como presidente da AIP e cérebro da Centrel, que acaba de concluir um dos seus mais suados negócios (a compra da Messa), está definitivamente convertido à virtudes das PME's. «Eles são já mais de 94 por cento do total das unidades da indústria, e dão emprego a 64 por cento da mão-de-obra industrial» — disse ontem.

AS DOCE, afinal, sempre vão ao festival das cantigas da televisão, de que tinham anunciado desistir, para defender um «Barquinho de Esperança». Isto se houver Festival, pois termina hoje o prazo dado pelo Sindicato dos Músicos, para a RTP melhorar os «cachets». Sem isso, não há cantigas para ninguém.

24 horas

Protesto de Hiroshima

O presidente da Câmara da cidade de Hiroshima, Takeshi Araki, enviou um telegrama de protesto ao embaixador norte-americano em Tóquio, Mike Mansfield, pela experiência nuclear subterrânea realizada quarta-feira no estado de Nevada, EUA. Referindo-se ao acidente, no qual 12 cientistas ficaram feridos dentro de um túnel, quando a prova foi realizada, o presidente da Câmara sublinhou que a tragédia não se teria dado se os apelos de Hiroshima não tivessem sido ignorados.

«Autêntico escândalo»

O presidente do Partido Social Democrata da Alemanha Federal, Willy Brandt, qualificou hoje de «autêntico escândalo» a política norte-americana em relação ao Terceiro Mundo.

Brandt, que discursava numa conferência do Partido dedicada ao diálogo Norte-Sul, censurou a «avareza» de Washington nas suas contribuições à Agência Internacional de Desenvolvimento (AID).

Itália-Santa Sé

O Vaticano confirmou que a concordata através da qual são revistos os acordos de Latrão que regulam, desde 1929, as relações entre a Santa Sé e o Estado italiano, será assinado amanhã. «Em relação à data de 18 de Fevereiro, o Vaticano dera já o seu acordo, deixando ao governo italiano o cuidado de a tornar pública», precisou o padre Romero Panciroli, porta-voz da sala de Imprensa do Vaticano.

Novo Governo do Panamá

O novo presidente do Panamá, Jorge Illueca, anunciou a composição do seu Governo, confirmando nas suas funções cinco dos treze ministros do Gabinete precedente, entre eles, o chefe da diplomacia, Oyden Ortega.

Exercerá as funções de vice-presidente Carlos Ozores que conserva, no entanto, a pasta do Interior e da Justiça.

Garcia Meza em tribunal

O Congresso boliviano iniciou ontem o julgamento do ex-presidnete Luís Garcia Meza, que governou a Bolívia entre 1980 e 1981 – anunciaram hoje fontes oficiais. Com este julgamento, começam uma série de processos para sancionar os culpados da «guerra suja» que rebentou no país após o golpe de Estado de 1980. O poder legislativo principiou por considerar as acusações apresentadas pelo Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR) e pelo Partido Socialista-um (PS-1) contra o antigo ditador.

Stone demitiu-se

O enviado especial do presidente Ronald Regan à América Central, Richard Stone, presenteou a sua demissão ao chefe da Casa branca, indica o «Washington Post» na sua edição de hoje. Esta decisão de Stone «está relacionada com divergências pessoais e com conflitos de competência com Langhorne Motley, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Americanos, e não com questões de ordem política».

Acusações contra os EUA

A agência soviética TASS acusou os Estados Unidos de proceder a experiências nucleares de uma potência superior às previstas nos aordos internacionais sobre a matéria. A TASS recorda que Washington ainda não ratifcou os acordos sobre explosões nucleares subterrâneas com fins pacíficos.

Bulgária — Finlândia

A convite do ministro dos Negócios Estrangeiros da Finlândia, Paavo Viaiorionen, a 15 de Fevereiro, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Bulgária, Petar Mladenov, iniciou uma visita oficial à Finlândia. Nas conversações os dois ministros analisaram as relações bilaterais assim como problemas internacionais actuais. Os dois ministros declararam-se a favor da criação de zonas desnuclearizadas em diversas regiões da Europa. Petar Mladenov, convidou Paavo Viaiorionen a fazer uma visita oficial à Bulgária, quando lhe for possível. O convite foi aceite com satisfação.

Japão-URSS

O Japão deseja estabelecer relações estáveis com a União Soviética, declarou hoje, sexta-feira, o ministro japonêsa dos Negócios Estrangeiros, Shintaro Abe, um dia após ter-se avistado em Moscovo com o novo secretário-geral do Partido Comunista Soviético Constantin Tchernenko.

Eleições na Nicarágua

A data das primeiras eleições gerais na Nicarágua será anunciada oficialmente a 21 de Fevereiro, informou um portavoz da junta sandinista. A 21 de Fevereiro, celebra-se na Nicarágua o aniversário do assassínio do general Sadino, inspirador da Revolução e a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), convocou para este dia um grande comício em Manágua durantye o qual membros da Junta darão a conhecer na presença de mais de 200 convidados estrangeiros, outros aspectoas do «plano de abertura política» em preparação.

Felipe Gonzalez, Daniel Ortega e Fidel Castro

Encontro a três em La Moncloa

Gonzalez almoçou com Fidel e Ortega

O presidente cubano, Fidel Castro, foi recebido ontem em Madrid pelo chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, encontrando-se assim pela primeira vez com um chefe de governo numa capital ocidental.

Acompanhado pelo coordenador da Junta de Governo Nicaraguense, Daniel Ortega, o presidente cubano, no caminho de regresso a Havana, após ter assistido em Moscovo ao funeral de Iuri Andropov, foi acolhido às 11.30 h tmG no aeroporto de Madrid, Barajas, por Gonzalez.

Os dois homens foram em seguida recebidos para almoçar por Gonzalez no Palácio de La Moncloa, sede da Presidência do governo espanhol, e estiveram reunidos com Gonzalez durante quatro horas. Castro e Ortega deixaram Madrid pelas 17 h tmG, saudados no aeroporto ainda pelo primeiro-ministro espanhol.

Esta estada inopinada de poucas horas não é decerto a visita de Estado que o dirigente cubano deseja desde há muito efectuar a Espanha, como muitas vezes indicou à Imprensa e aos dirigentes espanhóis. Castro gostaria, em particular, de visitar a região dos seus antepassados, a Galiza.

Mas também não foi uma simples escala técnica: para além da sua entrevista com Gonzalez, Castro teve, com efeito, logo que chegou, uma conversa telefónica «informal» com o rei Juan Carlos de Espanha.

Alguns minutos antes de partir, numa conferência de Imprensa improvisada no aeroporto, Castro, qualificando a sua visita de «muito comovente» declarou que há muito tempo desejava pisar terra espanhola, «a terra dos seus antepassados», e indicou que tinha renovado ao rei um convite para visitar Cuba. Cuba, disse, foi «a jóia da Cora e continua a sê-lo».

Acrescentou que tinha sido convidado formalmente a visitar a Espanha com mais tempo, mas que ainda não tinha planificado nada para esta eventual visita.

Castro precisou que tinha examinado com Gonzalez a situação do cidadão espanhol Eloy Gutierrez Menoyo, preso em Cuba desde 1965. Acusando Gutierrez de ter dirigido uma organização contra-revolucionária culpada de actos de terrorismo, o chefe de Estado cubano indicou, contudo, que não estava «excluída» uma solução deste problema.

Pelo seu lado, Gonzalez declarou que o encontro tinha sido «muito amistoso», precisando que entre os assuntos abordados nas suas entrevistas com os dois chefes de Estado latino-americanos figuravam «a paz mundial, as diligências do Grupo de Contadora, as relações bilaterais e mesmo a reconversão industrial».

Castro e Ortega tiveram um contacto muito breve no aeroporto com Gerardo Iglesias, secretário-geral do PC espanhol, e com o especialista das relações internacionais do PCE, Sanchez Montero.

Em 1978, Adolfo Suarez, então chefe do governo, tinha convidado Fidel Castro a visitar a Espanha. A visita tinha sido anulada uma primeira vez em consequência do golpe falhado de 23 de Fevereiro de 1981 e uma segunda vez em 1983, sem explicações.

O governo dos Estados Unidos recebeu ontem sem comentários a notícia da reunião que tiveram em Madrid o presidente do governo espanhol Felipe Gonzalez, o presidente cubano, Fidel Castro e o coordenador da Junta Sandinista da Nicarágua, Daniel Ortega.

«Não temos qualquer comentário a fazer e essa reunião que de facto ignorávamos que se tivesse realizado» disse uma fonte da Secretaria de Estado, que solicitou o anonimato.

Brasileiros manifestam-se no Rio pelas "presidenciais" directas

«Eleições directas, fora com o FMI», gritou ontem à noite uma multidão calculada pela Polícia, em 50 000 pessoas, durante a primeira manifestação organizada no Rio de Janeiro pela oposição a favor de eleições presidenciais directas.

O desfile, que demorou três horas, decorreu em pleno centro da cidade, na Avenida Rio Branco, no dia imediato ao da confirmação, pelo presidente João Figueiredo do programa que prevê a celebração das presidenciais por escrutínio indirecto a dois de Janeiro de 1985, através dum colégio eleitoral de deputados e senadores, no qual o Partido Democrático Social, no poder possui a maioria.

A manifestação decorreu sem incidentes, num clima de seriedade que contrasta com a descontracção colectiva anual do Carnaval.

O governador do Rio, Leonel Brizola, estava ausente.

Entre as bandeiras dos partidos da oposição, viam-se aqui e ali algumas badeiras vermelhas do Partido Comunista Brasileiro ilegalizado em 1947.

Militares não querem

As Forças Armadas, que controlam a vida política brasileira há 20 anos, reafirmaram a sua oposição à realização de eleições presidenciais directas, exigida pela oposição democrática.

Os militares brasileiros apelaram para o respeito da Constituição, aprovada pelo regime vigente e declararam-se intransigentes na decisão de que a sucessão da chefia do Estado será definida pelo sistema colegial em vigor.

Os chefes militares deixaram claro que, apesar das promessas de um regresso à democracia, continuam a considerar-se os dirigentes da vida nacional.

A posição militar – contrária a qualquer aceleração do «processo de abertura lenta e gradual» – surge numa altura em que aumenta a campanha dos partidos da oposição pela restauração de eleições presidenciais directas, não realizadas no Brasil desde 1960.

No Nordeste é a fome

«Nem um grama de farinha, nem um feijão sequer, eles levaram tudo em caminhões» – lamentava-se ontem Aldo Monteiro depois do saque da sua cidade, na passada terça-feira por três mil «flagelados» do Nordeste brasileiro.

Presidente do Município de Ico, cidade de 60 000 habitantes, situada 370 km ao Sul de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, o mais afectado pela seca, aparentemente Monteiro, pouco caso faz da sua pertença ao PDS – Partido Democrático Social. «Se nada for modificado no tratamento dos nordestinos, se não for posta em prática uma melhor promoção do homem, o Nordeste vai viver uma sublevação social» – advertiu ele. Vivem, ou tentam sobreviver, 36 milhões de pessoas no milhão e quatrocentos mil quilómetros quadrados desta zona queimada pela seca desde 1979. Dois milhões e setecentos ganham uma miséria: apenas o equivalente a 17 dólares por mês, nas «frentes de emergência» criadas pelas autoridades de Brasília, para construir barragens ou abrir poços.

Líbano: Gemayel revo

Druzos e c compromi

O chefe druzo Walid Jun mente qualquer compromiss libanês, Amin Gemayel, enqua Nabih Berri indicou que não plano saudita aceite pelo actu qual prevê, designadamente acordo israelo-libanês de 17 sado. Os Estados Unidos e entretanto o recuo dos seus c que se encontram em Beirut dias.

A calma regressou hoje de manhã à capital libanesa, depois de violentos combates nocturnos ao longo da linha de demarcação. Aviões militares «não identificados» sobrevoaram a cidade, a baixa altitude, durante uma grande parte da noite passada.

Em Israel, o primeiro-ministro, Yitzhak Shamir, aninciou numa entrevista publicada hoje, que as tropas israelitas irão reduzir «consideravelmente» e, entretanto, a sua presença no Líbano «num futuro muito próximo», mas que Israel se reserva «a possibilidade de intervir no Líbano para impedir o regresso a este país de elementos que lhe são hostis», numa clara referência à Organização de Libertação da Palestina.

A emissora oficial libanesa anunciou ontem à noite a aceitação, por Amin Gemayel, do plano saudita em oito pontos com vista à resolução da crise libanesa e acrescentou que ministro dos Negócios Estrangeiros do Líbano, Elie Salem, se deslocou ontem a Ruad para informar disso os

Assassinado um d religioso chiita

Um dignitário religioso chiita, Cheik Raghib Harb, imã da aldeia de Jibchit (23 km a sudoeste de Saida), foi assassinado na noite passada por dois homens armados que sobre eles dispararam tiros de pistola-metralhadora, quando se dirigia para casa, disseram correspondentes de Imprensa no sul do Líbano.

Segundo eles, os habitantes da aldeia organizaram imediatamente um desfile, levando em braços o corpo de Cheik Harb até à localida-

Congressos Populares li

Dialogar c

Os Congressos Populares de Base líbios decidiram, segundo anunciou a agência JANA captada em Paris, dialogar com a França e pressioná-la a boicotar os Estados Unidos em todos os domínios económicos e políticos», referem a AFP e a ANOP.

Nas suas resoluções publicadas quinta-feira, os Congressos, uma das principais componentes do Congresso Geral do Povo (a mais alta instância legislativa e executiva da Líbia) reunido em Trípoli, de 11 a 16 de Fevereiro – sublinharam que a decisão do boicote dos Estados Unidos foi tomada devido à sua hostilidade em relação ao povo líbio, à nação árabe e às iniciativas revolucionárias mundiais da Líbia», manifestaram também, acrescentou a JANA, a sua determinação de reexaminar as relações da Líbia

revoga acordo com Israel

e chiitas recusam qualquer misso com o actual presidente

alid Jumblatt rejeitou nova- romisso com o presidente l, enquanto o dirigente chiita ue não está abrangido pelo elo actual chefe do Estado, o amente, a revogação do de 17 de Maio do ano pas- idos e a Itália anunciaram seus contingentes militares Beirute para os próximos

Amin Gemayel e Reagan: uma aliança que não conseguiu salvar o presidente libanês

dirigentes da Arábia Saudita.

Em Ryad, os meios políticos indicavam ontem à noite que Elie Salem indicara aos responsáveis sauditas que o presidente libanês pedia «garantias» antes de revogar o acordo de 17 de Maio.

Segundo Rádio-Líbano, o chefe da diplomacia de Ryad, príncipe Saud Al Fayçal, deverá seguir hoje para Damasco, com vista a discutir o projecto saudita com os responsáveis sírios.

O chefe druzo Walid Jumblatt, presidente do Partido Socialista Progressita, declarou ontem: «Tanto nos faz que o tratado (israelo-libanês) seja revogado ou não. Está fora de questão discutir com Gemayel».

O dirigente chiita Nabih Berri, chefe do movimento «Amal», declarou, por seu turno que não se considera abrangido pelo plano saudita, «enquanto a responsabilidade do presidente libanês nas chacinas dos arredores sul (de Beirute) não tiver sido determinada». Nabih Berri recusou, porém, pronunciar-se sobre o teor do projecto saudita.

A sul de Beirute, na montanha do Chuf, de onde os milicianos druzos acabam de rechaçar o Exército libanês, os jornalistas descobriram corpos calcinados, na povoação de Kfarmata. Segundo os druzos, foram chacinadas nesta localidade 107 pessoas, pelo Exército regular e pelos falangistas, durante a guerra da montanha, em Setembro do ano passado.

Em Washington, um alto funcionário da Casa Branca anunciou ontem que o reembarque dos «marines» americanos da Força Multinacional estacionados em Beirute para navios da Sexta Esquadra, que se encontra ao largo do Líbano, começará «nos próximos dois ou três dias» e deverá estar terminado dentro de um mes. Quinhentos militares americanos, no máximo, ficarão em solo libanês, para garantir a protecção das instalações dos Estados Unidos e treinar o Exército do Líbano, precisou o mesmo funcionário, que pediu o anonimato.

Por seu turno, o ministro italiano da Defesa, Giovanni Spadolini,, que estava de visita a Beirute, anunciou, também ontem, a partida, «nos próximos dias», do contingente italiano, ficando apenas uma centena de homens em Beirute, para guardar o hospital militar italiano. Um batalhão – ou seja cerca de 300 militares – ficará a bordo de umnavio ancorado ao largo de Beirute, acrescentou Giovanni Spadolini.

Em Nova Iorque, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, a representante americana, Jeane Kirkpatrick, afirmou ontem que os Estados Unidos sempre foram a favor do reforço do papel das Nações Unidas no Líbano.

A sr.ª Kirkpatrick considerou que a iniciativa francesa para a substituição da Força Multinacional por «capacetes azuis» da ONU é positiva. Contudo, recusou pronunciar-se- a favor da instalação das forças da ONU em todo o território libanês, e não apenas na «Grande Beirute», como o projecto francês prevê.

Por outro lado, de fonte diplomática na ONU indica-se que a União Soviética não renunciou a nenhuma das suas exigências para dar o aval ao envio de «capacetes azuis» para o Líbano. Entre tais condições, que a URSS não formulou, publicamente, figuram a partida da da Força Multinacional, antes do envio da Força da ONU, a promessa dos países ocidentais membros daquela força de que renunciam a qualquer novo envolvimento militar no Líbano e a retirada da Sexta Esquadra americana para uma posição fora do alcance, a tiro de canhão, do território libanês.

O Conselho adiou os seus trabalhos ontem à noite e não deverá reunir, provavelmente, antes da próxima terça-feira.

m dirigente a

de próxima de Harouf. A «Guarda Nacional» (milícias criadas por Israel) que se encontrava no local disparou sobre os manifestantes, ferindo gravemente cinco deles.

Cheik Harb, recorde-se, tinha sido preso pelas forças de ocupação israelitas em 18 de Março do ano passado. Manifestações de protesto tiveram lugar, nessa altura, em numerosas aldeias do sul do Líbano, no seguimento das quais (17 dias depois), ele foi libertado.

É este o plano saudita segundo a Imprensa americana

É este o plano saudita em oito pontos para solução da crise libanesa, tal como é referido por vários jornais americanos:

– Revogação do acordo israelo-libanês de 17 de Maio de 1983 sobre a retirada das tropas estrangeiras;

– Cessar-fogo entre as facções libanesas;

– Retirada progressiva e simultânea das tropas israelitas e sírias, num prazo de 60 a 90 dias;

– Estabelecimento de sistemas de segurança no Líbano, com exclusão das zonas ocupadas pela Síria e por Israel, através de uma comissão conjunta onde estejam representados o Governo e a oposição;

– Retomada urgente das negociações de Genebra sobre a reconciliação nacional;

– Aceitação pelo presidente Genayel e pelas falanges cristãs de negociações sobre a reforma das estruturas, por meio de uma partilha mais equitativa do poder;

– Garantias para a segurança no Sul do Líbano, isto é, uma fórmula que mantenha a segurança na fronteira Norte com Israel contra infiltrações da guerrilha;

– Substituição da Força Multinacional por um contingente das Nações Unidas.

O caducado acordo israelo-libanês, elaborado sob os auspícios de Washington, após 138 dias de laboriosas conversações prévias, designadamente:

– O fim do estado de guerra emtre o Líbani e Israel;

– A criação de uma zona de segurança no Sul do Líbano;

– A nomeação de comissões encarregadas de providenciar pelas medidas de segurança previstas na região;

– O calendário de retirada das forças israelitas.

res líbios decidem

r com a França e boicotar os EUA

com os Estados da Europa Ocidental».

Decidiram, além disso, reforçar as relações da Líbia com o bloco socialista e congelar as relações da Líbia com o Zaire e a Libéria porque estes dois países reataram relações políticas com o inimigo sionista».

Por outro lado, indicou a JANA, os Congressos acentuaram ser necessário ajudar, com todos os meios convenientes o Movimento Nacional (oposição) Libanês, as forças livres e os muçulmanos, no Líbano, assim como dar apoio material e moral à Síria. Renovaram a recusa líbia de reconhecer o regime do presidente libanês, Amin Gemayel, assim como o acordo Líbano-Israel de 17 de Maio de 1983.

Os Congressos pediram ao Fatah, principal componente da OLP e a este que provoquem a queda de Yasser Arafat, pois abandonou a causa palestina.

Finalmente, pediram ao Congresso do Povo Árabe (organização apadrinhada por Trípoli) que leve a julgamento Yasser Arafat, por traição, e pediram o fim do auxílio que a Líbia presta às organizações palestinas chefiadas por Yasser Arafat.

Novo governo

O Congresso Geral do Povo Líbio (CGP), a mais alta instância legislativa e executiva da Jamahirya líbia, designou Mohammed El Zaruk Rabaj para o posto de secretário do Comité Popular Geral (governo), função equivalente à de primeiro-ministro, indicou quinta-feira à noite a agência noticiosa líbia JANA, recebida em Paris.

El Zaruk Rabaj, que sucede a Jadallah Azzuz El-Talhi, era até agora secretário-geral do CGP. É substituído neste último posto por Muftah El-Usta Omar.

O Secretariado do CGP, organização de massas correspodente a um partido único, agrupa os Congressos Populares de Base, os Comités Populares (Ministérios), os Sindicatos, Uniões e Organizações Profissionais.

O CGP é a instância suprema do poder «entregue ao povo» pelo coronel Muammar Kadhafi em Março de 1979, depois de este ter decidido «abandonar os encargos do poder tradicional para se consagrar à direcção da revolução, cujo líder continuar a ser».

A reunião precedente do CGP tinha tido lugar em 1982. O CGP tinha então procedido a uma remodelação ministerial, matendo no posto de secretário do Comité Popular Geral (primeiro-ministro) Jaddalah Azzuz El-Talhi.

Entre os membros do novo Comite Popular Geral (governo) figura Ali Abdesselam Triki, secretário do Departamento de Ligaçãoo Externa (Negócios Estrangeiros). Note-se também a criação de um novo secretariado para a segurança externa, atribuído ao coronel Yunes Abul-Kassen Ali.

Ali Triki foi, durante vários anos, o representante permanente de Trípoli na ONU. Já antes tinha conduzido a diplomacia líbia, com o título de secretário dos Negócios Estrangeiros.

Negociações Angola-A. do Sul

Comissão conjunta vai supervisar cessar-fogo

A África do Sul e Angola formaram, numa reunião, ontem em Lusaca, em que participavam também os EUA, uma comissão conjunta encarregada de controlar o processo de desmobilização militar emn curso no Sul de Angola, informaram da capital zambiana a ANOP e a AFP.

Um comunicado oficial publicado após seis horas de discussões precisa que a comissão, à qual os EUA serão convidados a juntar-se, «detectará, inquirirá e fará um relatório sobre as eventuais violações dos compromissos assumidos por cada uma das partes», a fim de pôr termo ao conflito no Sul de Angola.

De regresso a Joanesburgo, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Pik Botha, que dirigia a delegação do seu país, precisou, numa conferência de Imprensa, que a comissão vigiaria a retirada das tropas sul-africanas do Sul de Angola. Vigiaria também o respeito dos compromissos de Angola, no que toca às posições dos guerrilheiros nacionalistas namibianos da SWAPO e das forças cubanas nessa região, precisou.

O comunicado salienta que inúmeros problemas continuam por resolver, antes de ser reinstaurada a paz na África Austral. Mas as três partes estão de acordo para concluir que «a reunião de Lusaca constitui uma etapa construtiva e importante

A delegação dos EUA era dirigida pelos secretários de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker e a delegação angolana, por Alexandre Rodrigues, ministro do Interior.

Thatcher não dá resposta a negoćios da família

Peter Shore, membro do gabinete fantasma da oposição trabalhista, pediu ontem, pela quarta vez a Margaret Thatcher. chefe do governo, explicações sobre o seu papel e do filho, Mark, na obtenção de um contrato em Omã para uma firma britânica.

Thatcher recusa-se há um mês a dar explicações sobre este caso, tornado público pelo semanário «The Observer». A firma britânica «Cementation International» tinha obtido em 1981, pouco depois de uma visita da chefe do governo a Omã, um contrato de 300 milhões de libras para a construção de uma universidade nesse país.

Mark Thatcher, de 30 anos, encontrava-se em Omã no momento em que sua mãe visitava oficialmente o país e, segundo o «Observer», teria recebido uma soma da «Cementation International» para promover este contrato. O semanário afirmou também que a própria Thatcher interviera junto das autoridades omanesas para recomendar a firma a que estava ligado o seu filho.

Até agora, Thatcher tem-se limitado a dizer que o seu papel de primeiro-ministro a levava naturalmente a defender os interesses das firmas britânicas no estrangeiro e que nunca fez discriminação entre estas firmas.

Vários jornais britânicos afirmaram nos últimos dias que c contrato omanês da «Cementation International» teria dado a Mark Thatcher entre 300 mil e 350 mil libras.

Iminente uma grande batalha no Golfo

Tropas iranianas a 160 km de Bagdad

O Estado-Maior iraniano informou hoje que as tropas que cruzaram a fronteira iraquiana se encontram a 160 quilómetros a Oeste de Bagdade, numa nova ofensiva que custou já a vida a 1200 soldados iraquianos.

O Iraque afirma, do seu lado, que a ofensiva iraniana foi repelida por um violento contra-ataque das forças iraquianas, que obrigou os invasores à retirada.

As informações contraditórias dos dois beligerantes coincidem sobre o facto de violentos combates estarem em curso na zona centro da frente de guerra entre os dois países, zona que tem 1180 quilómetros de comprimento.

O comunicado militar de Bagdade afirma ainda que as forças navais e aéreas iraquianas afundaram sete barcos da frota iraniana nas proximidades do porto de Bandar Komheiny.

Segundo a agência iraniana INA, a ofensiva «Alvorada 5» teve início à meia-noite de quarta-feira.

A agência iraquiana afirmou, noutro comunicado, que forças aéreas e navais iraquianas atacaram uma coluna naval na entrada do porto iraniano de Bandar Khomeiny, ao fundo do Golfo Arábico.

Cinco navios inimigos foram destruídos pelo fogo aéro e naval e outros dois naufragaram após o embate com minas colocadas pelo Iraque nas águas que rodeiam o porto iraniano.

Em repetidas ocasiões Teerão ameaçou bloquear o estreito de Ormuz, a entrada para o Golfo Arábico e cortar o fluxo petrolífero via Ocidente, no caso de o Iraque impedir a exportação de crudes iranianos.

A AFP refere, por sua vez, que um alto funcionário dos EUA afirmou em Washington que cerca de quinhentos mil soldados iranianos e iraquianos pareciam prontos para uma gigantesca batalha.

«Uma grande batalha como as disputadas durante a Primeira Guerra Mundial parece anunciar-se», precisou este responsável, citando informações chegadas às autoridades americanas sobre o conflito irano-iraquiano. Esta batalha poderia ter lugar na região central da fronteira entre os dois países, acrescentou, sem fornecer mais dados.

Este alto funcionário, sem se pronunciar sobre o desfecho dos combates, comentou apenas que a Força Aérea iraniana estava «mal preparada».

As forças iranianas, recorda-se, lançaram na noite de 4.ª para 5.ª-feira uma nova ofensiva no sector central da frente, segundo Rádio Teerão, a Sul da cidade fronteiriça iraniana de Mehran.

À questão de saber se os iranianos tinham os meios de executar a sua ameaça de bloquear o estretito de Ormuz, um alto funcionário declarou: «não sei, mas temos que tomar essa ameaça a sério».

As autoridades americanas reafirmaram inúmeras vezes que os Estados Unidos se oporiam pela força se necessário a qualquer bloqueio deste estreito, por onde passa a quase totalidade do petróleo do Golfo.

Indonésios têm medo das montanhas

— revela padre católico recém-chegado a Lisboa

«Um terço da população morreu com a guerra...» revelou em Lisboa um padre católico timorense, que abandonou Timor-Leste, há dois meses, através da Cruz Vermelha Internacional. Solicitando o anonimato por razões de segurança, o referido padre, que fez o seminário em Portugal, partiu para Timor em fins de 1974. Quando se deu a invasão estava em Díli. A partir de 1976 foi para o interior. Esteve quatro anos no mato, nas zonas de Ossu, Viqueque e Quelicai, e passou algum tempo em Díli, antes de regressar. O seu depoimento, obtido para o «DL» por dois estudantes de Jornalismo da Universidade Nova, Cristina Pissaro e Alexandre Coutinho, é um notável testemunho do dramático quotidiano timorense sob ocupação indonésia. A célebre trégua de Junho, Julho e Agosto de 1983 (elementos da Fretilin e soldados da Indonésia chegaram a conviver em jogos de futebol...), a deserção de companhias inteiras do exército ocupante, os campos de concentração, as «aldeias novas» e a redução forçada da natalidade são algumas das revelações, em primeira mão e autênticas, de um timorense que viveu oito anos de ocupação do seu país, perante a passividade internacional e a indiferença de Lisboa.

– Em que zonas esteve em Timor?

– Quando se deu a invasão estava em Díli. A partir de 76 fui para o interior e estive três anos no mato, nas zonas de Ossu, Viveque e Quelicai. Antes de regressar estive em Díli.

– No mato, com quem andava?

– Andava com a população e com as forças da Falintil (ramo armado da Fretilin).

– Qual era a sua situação no domínio da saúde?

– Havia paludismo, muita falta de medicamentos, assistência médica e alimentos. Foi uma Graça nunca haver epidemias.

– Havia subalimentação?

– Sim. Os indonésios destruiam as culturas para que os timorenses se rendessem e se sentissem dependentes.

– Mesmo assim como se abastecem as pessoas de comida?

– De maneira geral, o abastecimento é feito com base nos produtos da terra, mesmo em Díli. Em Díli há mais facilidade de comprar alimentos para além dos que vêm da horta. Há mais facilidade de comprar arroz.

Produção

– Quais os géneros mais difíceis de arranjar?

– Falta arroz e milho, devido às grandes operações, que eles, indonésios, chamam de segurança. No tempo de Verão as pessoas válidas são concentradas para acompanhar os soldados. Ficam em casa as mulheres, as crianças e os velhos. No Verão (das zonas tropicais) é que se preparam as culturas, mas ninguém pode sair para fazer as hortas porque os homens são recrutados.

– Tem havido secas ou inundações?

– As chuvas não têm caído no tempo próprio. O calor prolonga-se, o que dá más colheitas. Em 83 as chuvas caíram tardiamente e as culturas quase que morreram, secaram todas. Em Abril e Junho muitas zonas já sentiam fome. Com o recolher obrigatório do Verão passado prevê-se para este ano fome em Timor.

– Referiu horas de recolher obrigatório, quais são elas?

– Obrigam as pessoas a recolher a partir das 7 horas da noite, e não as deixam sair de casa. As pessoas também não saem por segurança.

– O que tem acontecido aos envios e ajudas internacionais?

– São canalizadas pelo estado indonésio, mesmo as que vão através da Igreja. As forças militares apanham as roupas, alimentos e medicamentos, os polícias fazem a distribuição de cerca de uma quinta parte do total. Vendem e trocam o resto. 70% das ajudas são desviadas. As farmácias têm as prateleiras vazias e os medicamentos estão nas lojas dos «chinas», que estão sob controlo dos patrões indonésios.

Papel da Igreja

– A Igreja tem cumprido o seu papel, ou a Indonésia têm-na impedido?

– Quem travou e continua a travar as acções dos indonésios é a Igreja Católica.

– Qual o tipo de ajuda que a Igreja presta?

– A Igreja ajuda no aspecto humano e na defesa dos direitos humanos, bem como empatando as acções indonésias. Os indonésios têm receio da Igreja.

– Quais os organismos internacionais presentes em Timor?

– Era só a Cruz Vermelha Internacional, mas há dois anos que não está lá. Descobriram que era através dela que saíam informações para o exterior. No ano passado só havia um elemento para tratar dos que saíam de Timor, integrados no plano de unificação de famílias. Com a presença da Cruz Vermelha a Indonésia não podia fazer o que queria, pois podia ser denunciada.

– Quais foram os principais acontecimentos do ano passado?

– No princípio do ano todo o povo estava a favor da política renovada da Fretilin.

– O que quer dizer com «política renovada»?

– Numa primeira fase da resistência, todo o povo ia com a Fretilin. Mas a partir de 1979 a Fretilin optou pela guerrilha. A população foi-se apresentando aos indonésios.

A Trégua

– Qual a frequência dos ataques da Indonésia e da Fretilin?

– A partir de 1980 têm-se dado pequenos assaltos das duas partes. Em Março de 83 a política indonésia proporcionou o encontro entre Xanana Gusmão, comandante da Fretilin, e o comandante indonésio Purwanto, em Lariguto. Ficou acordada uma trégua de três meses.

– Quando se deu este encontro onde estava?

– Estava muito perto, e bem informado das coisas que aconteciam, até com antecedência.

– Como eram as coisas durante a trégua?

– Os da Fretilin vinham até à vila, os feridos do mato tratavam-se nos hospitais indonésios e até havia jogos de futebol entre uns e outros. Era como se a guerra não estivesse. Só que o objectivo da Indonésia com esta trégua era conceder um local à Fretilin, como se fosse uma nação dentro de outra nação. Concentrar as pessoas num local para depois fazerem o cerco.

Foram tempos bons para a população. Houve encontros entre os do mato e as suas famílias. Mas os indonésios não cumpriram com a retirada das tropas, a autorização da entrada da ONU e de observadores internacionais.

– Como se rompeu a trégua?

– O ambiente começou a tornar-se mau. Os abusos dos soldados eram frequentes. Três elementos da Fretilin que desceram do mato não regressaram. Então a Fretilin apresentou um ultimato: se no prazo de cinco dias os indonésios não dissessem o que lhes tinha acontecido, acabaria com a trégua.

– Quanto tempo durou a trégua? Quais os meses?

– Junho, Julho e Agosto.

– Há realmente zonas libertadas controladas pela Fretilin? Onde?

– Há zonas libertadas na montanha. As tropas indonésias não têm coragem de lá ir. São zonas de difícil acesso, às quais só se pode ir a pé. Os indonésios nunca lá puseram os pés.

– Essas zonas são permanentes ou temporárias?

– A permanência é temporária, não mais de seis meses, por questão de segurança.

– Então se estão em constante mudança como se alimentam e fazem as colheitas?

– As populações cultivam os campos, voltando mais tarde para as colheitas. Por outro lado as populações estão preparadas para dar alimentos aos elemen-

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 19/2/84 (domingo).

Concelho de Almada:

Vale Figueira (Tojeiro), Vila Nova de Caparica (Vila Nova de Caparica, Robalo, Lazarim), Charneca de Caparica (Charneca de Caparica, Monserrate, Cassapo, Qt.ª do Rego de Cima, Palhais, Casal), Costa de Caparica (Cantoneiras, Espeleque, Moscardo), das 06.00 h. às 14.00 h.

Laranjeiro (Eucaliptos), das 07.00 h. às 12.00 h.
(Maneta), das 10.00 h. às 12.00 h.
(Previdência), das 08.00 h. às 12.00 h.

Concelho do Seixal:

Paio Pires (Pangas), das 13.00 h. às 17.00 h.
Fogueteiro (Fogueteiro), das 07.00 h. às 14.00 h.

Concelho de Sesimbra:

Qt.ª DO Conde (Unificado, Salgueiro, Roma, Espinha, Calé, Boa Água), das 07.00 h. às 15.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

Almada, 15 de Fevereiro de 1984.

O RESPONSÁVEL

José Rezende Nascimento

ALFÂNDEGA DO PORTO

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no próximo dia 28 de Fevereiro, pelas 14 horas, se realiza no armazém de leilões desta alfândega, leilão das mercadorias a seguir indicadas:

Para comerciantes do ramo

b) Peças de auto

c) Peças de vestuário de bebé e senhora, tecidos de algodão, fios de fibras têxteis, peças de máquina, ferramentas manuais, peças de teares, máquinas e peças para relógio, produtos de toucador, plástico em obra, solas para calçado, peles curtidas, calçado para criança, etc.

Para o público em geral

a) Televisores a cores e a preto e branco, rádios, 1 amplificador, 1 gravador, 1 gira-discos, 2 colunas de som, discos gravados, 200 cassetes, 2 máquinas de calcular, 1 máquina de fazer sumos, 1 atrelado para bagagens, 1 bicicleta a pedal, motocicletas, 1 cilindro, 2 máquinas fliper, 30 caixas de chumbos para armas de pressão de ar, 1 espingarda de pressão de ar, etc.

Estas mercadorias poderão ser examinadas no armazém de leilões, durante os dias 20, 21, 22, 23, 24 inclusive, que antecedem o leilão.

Os arrematantes serão identificados pelo respectivo bilhete de identidade e quando adquiram mercadorias que se destinem a comércio deverão apresentar o conhecimento comprovativo do pagamento da contribuição industrial do corrente ano e certificado de comerciante emitido pela Direcção-Geral de Coordenação Comercial.

Armazém de Leilões, 15 de Fevereiro de 1984

A Encarregada
Leopoldina Maria da Piedade
Trevo de Vasconcelos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º Juízo

ANÚNCIO

Proc.º 354-2.ª Secção

O dr. António Correia Abranches Martins, Juiz de Direito do 17.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e 2.ª Secção correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio citando a ré Maria do Carmo Grilo Farias Estanqueiro, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Av. da Liberdade, n.º 24 – Bairro de São Carlos, Mem Martins, Sintra, para no prazo de vinte dias, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, a presente acção ordinária que lhe move e a outros João Norberto da Palma Carlos, a fim de haver deles o pagamento da quantia de 1 108 575$00, proveniente de serviços prestados pelo autor aos réus, acrescidos dos juros de mora, sob pena de, não contestando, prosseguirem os autos à sua revelia.

Lisboa, 14-2-84

O Juiz de Direito
a) António Correia Abranches Martins

A Esc. Adjunta
a) Arminda Moura Gil

«D.L.» – 17/2/84 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO

ANÚNCIO

354/A

O Dr. António Correia Abranches Martins, Juiz de Direito do 17.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

Faz saber que por este Juízo e 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, contados da data da publicação do 2.º anúncio, notificando a ré Maria do Carmo Grilo Farias Estanqueiro, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Av.ª da Liberdade, n.º 24-Bairro de São Carlos, Mem Martins, Sintra, de que por despacho de 14 de Março de 1983, foi decretado o arresto nos seguintes bens imóveis. — Fracção autónoma, designada por letra C, correspondente ao 1.º andar, esquerdo do prédio sito na Rua Elias Garcia, 250 — na Amadora — descrito na Conservatória do Registo Predial da Amadora sob o n.º 8596 a fls. 127 v. do Livro B-30; e Fracção autónoma em regime de propriedade horizontal, designada pela letra-O, correspondente ao 3.º andar direito do prédio sito na Rua País Ramos, Lote 3 — na Amadora, descrito na mesma Conservatória sob o n.º 5331 a fls. 75 — do Livro b-18, nos autos de Providência Cautelar de Arresto Preventivo em que é requerente João Norberto da Palma Carlos, sendo a requerida advertida de que pode agravar do despacho ou opor embargos ou usar simultaneamente dos dois meios de defesa, no prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos.

Lisboa, 14-2-84

O Juiz de Direito
a) António Correia Abranches Martins

A Esc. Adjunta
a) Arminda Moura Gil

D.L.–17/2/84 — 1.ª Pub.

Compre o ALMANAQUE BORDA D'ÁGUA para 1984
da Editorial Minerva — LISBOA
Uma publicação útil e indispensável a toda a gente durante todo o ano.
À venda nas tabacarias, jornaleiros e vendedores ambulantes de todo o País.

de Timor-Leste

tos da Fretilin no caso de por lá passarem.

Indonésios desertam

– Tem conhecimento de deserções de soldados indonésios?

– Desde o início há companhias inteiras que desistem da guerra; vão só para cumprir a missão, avisam a Fretilin para não atirar, e não dão um tiro sequer.

– Há notícias de que populações seja forçadas a servir de escudo a tropas indonésias nos ataques à Fretilin, confirma-se?

– Sim. Nas batidas são «recrutadas» pessoas dos 12 aos 55 anos. A tropa vai atrás. Como a Fretilin quase nunca dispara sobre a população, deixando-a passar, atirando depois à tropa que vem atrás, os indonésios revoltam-se contra a população, matam, e dizem que foi a Fretilin. Na «Operação Leopardo», que é o nome da última ofensiva lançada em Setembro de 83 os indonésios não usaram a população.

– Na sua opinião qual é o número de soldados indonésios existentes em Timor?

– Deve haver à volta de 27 batalhões o que equivale a uns 30 000 soldados, com tanques e helicópteros.

– Qual é o número de mortos?

– Diariamente morrem, em média, 3 a 5 soldados indonésios. A população não tem sido atingida ultimamente.

– Existem realmente outros campos prisionais além de Ataúro?

– A maior parte dos presos de Ataúro, cerca de mil e tal, foram mudados para outras zonas em Julho de 83 devido à presença de uma delegação australiana. Existem mais quatro ou cinco campos de concentracão.

«Um maço de cigarros»

– É preciso algum passe ou autorização para sair ou entrar nas aldeias?

– As pessoas não podem ir viver para outra aldeia. No caso de quererem têm de fazer papéis e responder a interrogatórios, dizer porque razão é que querem mudar-se. Aparentemente acabaram com as guias. Para ir de uma aldeia para a outra não há problema. De Dili para Manatuto, à volta de 60 km, eu tinha que ter uma guia que mostrava em todos os postos por que passava. Mas levando um maço de cigarros passava-se à vontade. Mesmo agora por uma questão de segurança os timorenses levam a guia.

– Como distribuem as horas do dia? Há horas marcadas para as tarefas?

– A vida hoje em Timor está controlada pelos indonésios, que têm programas estabelecidos. As pessoas não podem ir para o campo quando querem. Mas não há vida regrada ou programada. Há duas ou três vezes por semana encontros de acção social, de alfabetização.

– Como se vestem as pessoas, ainda continuam a fazer os panos tradicionais?

– Sim. Hoje fazem-no mais para negócio. Os panos chamam-se Tais. Há dois tipos: um para homens e outro para mulheres, chamado Lipa. Continuam a andar vestidos normalmente, como dantes, menos os funcionários que são obrigados a andar fardados pelos indonésios.

– Têm horas livres e o que fazem nessas horas?

– Durante as horas livres fazem artesanato e escultura, hoje com mais saída porque há uma certa procura e estão a desenvolver trabalhos para móveis, nomeadamente em Viqueque e Los Palos.

– Continuam a exercer as suas tradições, por exemplo os ritos funerários como o Coremeta?

– Sim. Mas se aquele espírito de liberdade visto que têm que pedir licença aos indonésios. Mas estes respeitam.

– Vão à missa ou têm outra actividade de culto paralela?

– Praticam as tradições pagãs na mesma, mesmo os cristãos, porque acham que é um rito tradicional.

– Há alguns ritos para os nascimentos?

– Muitas crianças sobrevivem após o nascimento?

– As crianças sobrevivem muito à custa. Aquilo que o povo produz não chega para as suas necessidades, têm que fazer sacrifícios para comprar mais leite ou arroz. As farmácias do Estado não têm muitas vezes remédios. Os timorenses têm que comprá-los nas lojas.

– Como são as consultas?

– Em Díli há vários médicos mas não são especialistas. Estão em estágio. Uma consulta em Díli custa 3500 rupias. Nas aldeias há só enfermeiros indonésios. A Igreja dá medicamentos gratuitos e as pessoas acorrem mais aos sanatórios porque nos seviços do Estado têm que esperar muito tempo.

– Se coubesse aos timorenses decidir o seu futuro qual pensa que seria a sua decisão?

– Preferiam estar com os portugueses, num estado federado a Portugal, longe de dúvidas. Os roubos e as atrocidades criaram uma aversão enorme ao governo indonésio. A independência teria de se apoiar em qualquer país porque a situação seria de um caos económico, político e cultural. Todas as pessoas com cultura morreram ou foram mortas.

No espírito dos timorenses reina o desejo de independência.

– O que pensa do adiamento do caso na O.N.U.?

– A política indonésia conseguiu esse adiamento do problema. Eles é que romperam o cessar-fogo e com esta operação visam eliminar a resistência. O ano económico indonésio começa em Março, há entrada de observadores internacionais e a operação visa durar até Fevereiro. Só são capazes de ganhar na O.N.U. se acabarem com a resistência, que é primeiro objectivo da Indonésia. O segundo acabar com os familiares até à quarta geração. O adiamento dá para concretizar este plano. O que leva a crer que o caso de Timor seja mais renhido é o facto da Amnistia Internacional ter divulgado o manual de tortura, assim como as assinaturas de 200 elementos da C.E.E. e de congressistas americanos. A tomada de posição a favor de Timor do governo do Brasil faz reforçar a posição portuguesa. Os próprios bispos indonésios são contra a situação que se vive em Timor, juntando-se assim à Igreja mundial.

– No caso da Indonésia ganhar os timorenses continuariam a resistir?

– Sim.

– Em quanto se cifra o total da população actualmente?

– Em 75 a população era de 650.000. A Indonésia diz que há hoje 600.000 pessoas, mas segundo estimativas da Igreja em 79 a população era de 400.000 pessoas. Um terço da população morreu com a guerra.

Há população indonésia que está a imigrar e a implantar-se em Timor. Os javaneses têm pessoas preparadas, técnicos para irem para as outras ilhas. Eles têm todas as facilidades que o povo não tem: casas pré-fabricadas, campos, tractores, etc... Os chefes dos funcionários não pagam renda, água e luz. Recebem arroz consoante as famílias. Vão como se fossem pessoas comuns e a pouco e pouco infiltram-se na população e vão ocupar portos altos que os timorenses não podem ocupar por não terem cultura.

E Portugal?

– E Portugal? Qual tem sido o seu papel para a resolução do conflito? Nos últimos anos houve uma intensificação dos contactos diplomáticos, mas mesmo assim tem sido uma política pouco activa, aguardando-se agora o relatório do secretário-geral da O.N.U., o que deposita, lamentavemente, nas suas mãos, a responsabilidade da resolução do problema.

Pensamos ser importante manter a opinião pública alertada sobre a gravidade de um problema que urge resolver, evitando que o caso venha a cair no esquecimento.

Do «outro lado do mundo» existe um povo que foi obrigado a ser português durante quatro séculos, sendo subitamente abandonado à mercê de forças invasoras e de decisões internacionais adiadas.

Cristina Pisarro
Alexandre Coutinho

NO CONTINENTE DAS PAISAGENS GRANDIOSAS, DOS MISTÉRIOS E DOS PERIGOS!

OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA (L'AFRICAIN)

COMÉDIA!
DRAMA!
ACÇÃO!

Um grande realizador
PHILIPPE DE BROCA
Musica de GEORGES DELERUE

Duas vedetas de excepção a frente de um grande elenco
CATHERINE DENEUVE • PHILIPPE NOIRET
E a participação de VIVIAN REED

MAIORES DE 12 ANOS
MUNDIAL FILMES

3.ª SEMANA IMPERIO

ÁLCOOL
um inimigo na estrada!

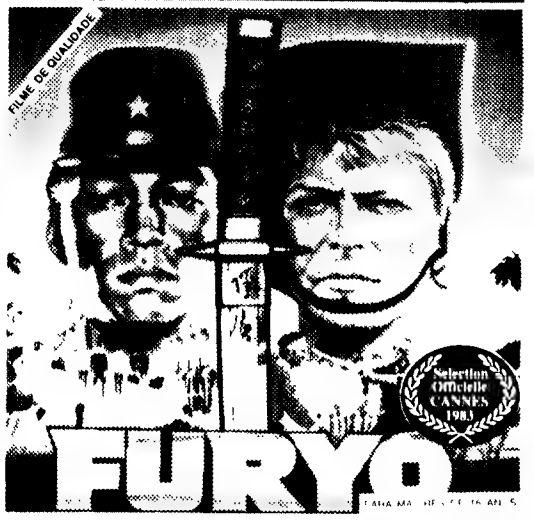
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UM FILME DE NAGISA OSHIMA / COM DAVID BOWIE

DOIS DOS MAIORES NOMES DO MUNDO DO ESPECTÁCULO

O FILME EM QUE TODA A CRÍTICA FOI UNÂNIME!

A explosão de secretos sentimentos humanos que nem o clima violento da guerra consegue destruir.



FURYO

Feliz Natal Mr. Lawrence

com (MERRY CHRISTMAS, Mr. LAWRENCE – FURYO)
TOM CONTI · RIUICHI SAKAMOTO · BEAT TAKESHI · JACK THOMPSON

UM DOS RAROS GRANDES FILMES DA TEMPORADA!

4.ª SEMANA

QUARTETO CASTIL ESTÚDIO A. C. SANTOS CITY

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Ten. Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 66 15 15/66 92 05

teatro do bairro alto

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

3.ª a Sáb. às 21.30, Dom. às 17 h

10.º ANO DE ACTIVIDADE DA COMPANHIA

GRUPO DE CAMPOLIDE

1383

de VIRGÍLIO MARTINHO
encenação JOAQUIM BENITE

LOTAÇÕES ESGOTADAS
Reserve o seu bilhete
Dia 19 às 21,30
Dias 20, 21, 22 às 18 e 21,30
Dia 25 às 21,30 — Dia 26 às 16 e 21,30

sub MC / CMA

teatro da academia almadense
TEL. 2752175

Dia 18 às 16h
100.ª representação de
«A MENINA O GATO E O ROBOT»
de J. BENITE
TEATRO PARA A INFÂNCIA

DESPORTO

ponta esquerda

Sporting mais Raposeira dá ciclismo

A partir de agora (o contrato foi ontem formalizado) Sporting-Raposeira em ciclismo é mesmo para valer. João Rocha e Machado Leite, em representação do clube de Alvalade e daquela marca de espumantes, respectivamente, puseram o preto no branco, como a nossa imagem documenta.

Jogos Olímpicos de Inverno: RDA e URSS no topo das medalhas

A República Democrática Alemã (RDA) é o país com mais medalhas de ouro conquistadas nos Décimos Quartos Jogos Olpimpicos de Inverno, a decorrerem na localidade jugoslava de Sarajevo, após o nono dia de competição.

A RDA conta com sete medalhas de ouro conquistadas, outras tantas de prata e cinco de bronze. A União Soviética, que tem, no total, mais uma do que a Alemanha Democrática, ocupa a segunda posição com três medalhas de ouro, nove de prata e oito de bronze.

O quadro de medalhas é o seguinte:

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
República Democrática Alemã	7	7	5	19
União Soviética	3	9	8	20
Noruega	3	1	3	7
Suécia	3	0	1	4
Finlândia	2	3	5	10
Suíça	2	2	0	4
Estados Unidos	2	2	0	4
Alemanha Federal	2	1	0	3
Canadá	2	0	1	3
Grã-Bretanha	1	0	0	1
Itália	1	0	0	1
Checoslováquia	0	1	2	3
Japão	0	1	0	1
Áustria	0	0	1	1
França	0	0	1	1
Liechtenstein	0	0	1	1

McEnroe vence Wilander em Sidney

John McEnroe, ao vencer o sueco Mats Wilander por 3-0, manteve-se invicto no torneio exibição quadrangular de ténis de Sidney, dotado com 400 mil dólares (cerca de 54 mil contos).

McEnroe, que no primeiro dia derrotara o argentino Vilas por 2-1, não deu quaisquer hipóteses a Wilander, que venceu pelos parciais de 6-1, 6-2 e 6-2.

O checo Ivan Lendl, que vencera o sueco por 2-0, foi derrotado por Vilas por 1-3 (6-2, 0-6, 6-7 e 0-6), o que significa ser McEnroe o único invicto e Wilander o que ainda não ganhou.

Um "tour" feminino este ano

A primeira volta à França em bicicleta, para mulheres, disputa-se de 30 de Junho a 22 de Julho.

Com uma extensão de 991 quilómetros, divididos por 18 etapas, a prova terá cinco dias de descanso e as classificações são as mesmas do «Tour» de França, destinado a homens.

Assim, haverá a classificação da etapa, da geral inividual, de equipas, por pontos e da montanha.

Estados Unidos, Canadá, países nórdicos, Espanha, Japão, União Soviética, índia e China, entre outros, já manifestaram a intenção de participarem no «tour» de França feminino, que incluirá 11 escaladas, mas nenhuma delas nos Pireneus.

De acordo com o regulamento internacional para provas femininas apenas uma das etapas tem a extensã de 68 quilómetros, oscilando as outras em torno dos 50 quilómetros.

A décima terceira etapa, de 20 quilómetros, disputa-se no sistema de contra-relógio individual e a última, com chegada prevista para os Campos Elíseos, em Paris, terá 60 quilómetros, incluindo quatro voltas ao circuito urbano (Campos Elíseos, Concórdia,Louvre a Rua de Rivoli).

Ginástica em festa no Porto

O FC Porto promove no dia 25 uma jornada de convívio destinada a quantos, ao serviço da ginástica, passaram, como participantes, treinadores ou seccionistas, pelo clube desde há 30 anos.

Simultaneamente, o clube das Antas aproveitará para homenagear José Moreira, fundador da secção, Armelino Bentes e Almor Viegas, pelos serviços prestados à causa da modalidade.

Do programa, constam visitas ao ginásio do topo norte, onde se iniciou a secção, as actuais instalações, por baixo da arquibancada do estádio, e ao Ginásio Alexandre Herculano, que depois de importantes obras de beneficiação se encontra de novo ao serviço da ginástica.

Depois destas visitas e das homenagens, seguir-se-á um almoço de confraternização.

Joaquim Campos: "Há divisões entre os árbitros de futebol"

Quem é quem

Joaquim Campos foi árbitro do quadro nacional durante 30 anos: duas décadas pertenceu aos quadros da FIFA, participou em dois Campeonatos do Mundo (Suécia e Inglaterra), dirigiu dez jogos internacionais entre equipas «A», esteve presente (como profissional) no Brasil, em 1969, comandou 20 jogos do Campeonato de S. Paulo, dirigiu 20 jogos dos torneios da UEFA, incluindo a final da Taça das Cidades com Feira (Valência - Saragoça, em 1963) e a meia-final da Taça dos Campeões Europeus (Celtic - Dukla de Praga, em 1967). Para além desta extraordinária «ficha de competência» actuou em vários encontros da Taça Latina e torneios internacionais de juniores ou seniores.

Antigo editor do boletim «O Árbitro», praticou atletismo, foi por duas vezes considerado «o melhor árbitro do ano» pela Comissão Central de Árbitros e vencedor de três edições do «Apito de Ouro», instituído há váriOa anos pelo nosso colega «Record») e, orgulhosamente, por sugestão do autor desta entrevista.

Joaquim Fernandes Campos é natural de Tábuas (Miranda do Corvo) onde nasceu a 5 de Setembro de 1924. Vinte anos depois, iniciou um dos mais prestigiantes percursos da nossa arbitragem, tendo-se retirado (por limite de idade) quando completou 50 anos. Na época de 1951-/52 ascendeu à 1.ª categoria nacional, e em 1954, era indicado aos quadros da FIFA, como árbitro internacional, onde se manteve ininterruptamente até à temporada em que terminou a sua brilhante carreira (1974). Duas dezenas de anos de actividade como internacional será talvez uma «performance» única no Mundo.

Deste reputado e dos mais respeitado árbitros portugueses (António Garrido no mesmo plano) escreveu um dia ao dr. Armando Rocha, então a ocupar o cargo de director-geral dos Desportos: **Pessoa de forte querer, de excelente formação e grande capacidade de discernimento mostrou sempre, no campo e fora dele, que recuar perante as dificuldades e iludir as verdades são sentimentos de que não está possuído.**

Joaquim Campos, depois de arrumar o apito junto do monte de belas recordações, continuou (dedicada e eficientemente) ao serviço da arbitragem, tendo sido presidente do Conselho Técnico da Comissão de Árbitros de Lisboa, director de vários cursos de arbitragem. palestrante em sessões que não prescindem dos seus notáveis conhecimentos e desempenha (actualmente) as funções de delegado técnico.

Sobre a orgânica do sector que pensa Joaquim Campos da integração na Federação? Que benefícios advieram de tal decisão?

Todos sabemos que a arbitragem tem que fazer parte do futebol, mas devemos estar atentos às normas que deverão ser respeitadas e não foi isso que se verificou nos primeiros tempos da integração. Creio ter havido uma melhor consciencialização quanto aos fundamentos que determinaram a conveniência dessa «integração desintegrada», **e utilizo o termo já que o Conselho Nacional de Arbitragem não é mais do que um dos sete ou oito órgãos que existem na Federação. É bom que se saiba que o CNA não depende do executivo federativo da mesma forma que o Conselho de Disciplina e os demais órgãos da estrutura futebolística. É notório que existem ainda falhas: mas, está aberto o rumo da normalidade. E valerá a pena referir que, se o futebol não permite a intromissão da arbitragem nos seus domínios, justo é que esta seja independente e emancipada. E não se façam confusões: Uma coisa é o futebol, outra são os árbitros.**

Abono aos árbitros: há dias soube-se que uma equipa de arbitragem, estava desembolsada de uma centena de contos e integrava servidores de parcos recursos...

Tenho que lamentar de que não se tenha encontrado uma solução para esse grave problema. Não é verdade que os demais intervenientes, como a Polícia, os bilheteiros, os porteiros e muitas vezes os jogadores recebem no final do jogo ou uma semana depois? Há que resolver (decididamente) tal questão porque os árbitros não podem continuar a subsidiar o futebol.

Formação, aperfeiçoamento e promoção dos árbitros:

Tem-se melhorado bastante nesse domínio. Cursos, reuniões, reciclagem, testes de avaliação e reflexão e outras acções formativas e de aperfeiçoamento e actualização. Material didáctico, filmes, monitores e instrutores fazem parte (neste momento) do programa dos dirigentes dos árbitros nacionais e, em alguns conselhos regionais, existe hoje uma nova dimensão que se reflecte na valorização da arbitragem em todas as camadas e de forma particular nos cursos de candidatos.

Caso de humilhação

– Tema obrigatório: prémios de jogo e «diárias». Considerando a importância do árbitro no espectáculo futebolístico, que pensa Joaquim Campos quanto às verbas atribuídas pela sua missão, os riscos que correm e o paralelo com os valores pagos aos restantes intérpretes?

– Cada vez há maior diferença entre os praticantes e os árbitros. As verbas para os juízes são irrisórias e pouco se tem feito para as melhorar. Quanto aos delegados técnicos, apenas têm direito a uma importância referente à quilometragem percorrida e só é concedida uma subvenção para a refeição se a deslocação for superior a 150 quilómetros. Quanto aos riscos, eles vão infelizmente sendo do conhecimento do público e o ritmo e gravidade começam a tornar-se alarmantes. A violência e indisciplina poisam nos vários campos e os regulamentos estão (simplesmente) desactualizados e caducos. A lei dos jogos de reservas para limpar castigos é simplesmente vergonhosa e continuamos a aguardar que surja um governante com coragem para acabar com esse atentado. Assim, os árbitros actuam sem o mínimo de segurança e de respeito.

«No que toca às verbas pagas aos praticantes é uma humilhação que se faz ao árbitro. As subvenções para deslocação e diárias são insuficientes, já para não falar dos prémios, havendo encontros em que os jogadores (além do vencimento) têm um prémios especial, por vezes 50 vezes superior ao dos árbitros e 70 ao dos fiscais de linha. Talvez que em função das excessivas verbas pagas aos jogadores estes se sintam donos do espectáculo e ridicularizem tantas vezes o director da partida.

– Função da crítica quanto a influência na opinião pública no que se refere à análise do trabalho do árbitro.

– Temos vários críticos com conhecimentos e capacidade de análise, havendo outros que se limitam a apontar erros, sem qualquer justificação. Escrever que a arbitragem foi mediocre, má ou péssima, sem afirmar as razões de tal classificação, é apenas desolador e não serve o futebol. Dizer que o árbitro não tem categoria é extremamente fácil; apresentar argumentos é que se torna difícil. Não tenho dúvidas de que existem alguns críticos de futebol que de leis de jogo nada sabem e se estivermos atentos a certas crónicas dos órgãos de Comunicação Social com facilidade detectamos os que sabem e os que não sabem. Para se ser crítico de qualquer modalidade desportiva é condição básica conhecer as leis que a regem.

Conceito internacional

– O recente alheamento da UEFA quanto aos árbitros portugueses para o «Europeu» não significará que, após a morte de Ribeiro dos Reis e Filipe Gameiro Pereira, a nossa arbitragem jamais contou com a mínima influência no conceito internacional a nível de dirigismo?

– Penso que sim, todos sabemos que sim. Não houve o cuidado de lançar uma figura na alta roda da arbitragem e, por tal facto, não nos devemos admirar de estarmos sós. Veja-se o caso do espanhol Sanchez Ibañez, que, sem qualquer credencial, é hoje instrutor internacional.

– Valor dos nossos árbitros: dos actuais «internacionais» há algum com hipóteses de suceder a Joaquim Campos e António Garrido? Raul Nazaré, Rosa Santos ou Mário Luís? Dos restantes quatro, será que reúnem predicados para ostentarem os «galões»?

– Trata-se dum assunto delicado e não pretendo ferir susceptibilidades.

Há intrigas na arbitragem?

– Sobretudo entre árbitros da mesma Comissão, isso é um lamentável facto, que deveria ser evitado, porque provoca prejuízos à arbitragem e afecta a sua dignificação e conceito.

Joaquim Campos esteve envolvido na eleição para dirigentes do CNA: como viveu essa experiência?

– Uma verdadeira frustração não por não ter vencido essas eleições que não foram ganhas por Porfírio Alves, mas (sim) pela divisão que provocou entre os árbitros e pelo comportamento desleal e ingratidão demonstratrada por amigos da onça, além da influência de dois organismos que se deveriam ter isentado mas que (lamentavelmente) influenciaram decisivamente a eleição.

Nem tudo vai bem no reino da arbitragem futebolística.

Alves Henriques

Artur Jorge não será técnico do Salgueiros

Artur Jorge recusou o convite que lhe foi dirigido pela direcção do Salgueiros para substituir Octávio no comando da equipa principal de futebol. Na base da recusa terá estado uma proposta tentadora que Artur Jorge recebeu do Kuwait, a qual é extensiva a Eurico e Quinito. Podemos, mesmo, adiantar que Artur Jorge deverá partir para aquele país árabe já na próxima semana, a fim de estudar «o terreno» onde poderá vir a desempenhar funções. Artur Jorge tem luz verde de Eusébio e Quinito para negociar os respectivos contratos, caso venham a ser preenchidas determinadas condições. Contratos que, a consumarem-se, teriam o seu início em fins de Maio, princípios de Junho próximo.

Entretanto, o presidente salgueirista, eng. Cruz Mesquita, já regressou do estrangeiro e esta tarde vai reunir com os jogadores, a fim de se inteirar sobre a vontade destes quanto à manutenção de Fidalgo como responsável único na orientação do conjunto ou da necessidade de contratar um técnico.

BEM-VINDO VIAGENS · TURISMO TOURS
TAÇA DOS CAMPEÕES
BENFICA
LIVERPOOL
◆VIAGENS ESPECIAIS◆
PARTIDAS:
5 A 8 MARÇO (4 DIAS)
3 A 8 MARÇO (6 DIAS)
CIRCUITO
INGLATERRA E ESCÓCIA
3 A 10 MARÇO (8 DIAS)
— BILHETE GARANTIDO P/O JOGO —
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
AGÊNCIA DE VIAGENS
BEM-VINDO TOURS
RUA DO SALITRE, 135
TEL: 541229/34/56 · 541160
TELEX: 43469 · 1200 LISBOA
COM ESTACIONAMENTO NO PARQUE DO SALITRE
CHEGUE A TEMPO PARA ASSISTIR AO PORTO/BENFICA

Se os jovens pudessem...

FERNANDO JORGE CAMPOS
Aluno da Escola Francisco Arruda
14 anos

"Os nossos pais é que têm que pagar os polícias da escola"

– Na tua escola há algum problema especial?

– Agora andam a pedir dinheiro porque não têm com que pagar aos porteiros e os polícias.

– Andam a pedir dinheiro para pagar aos porteiros?

– Sim, sim, mandaram uma circular aos nossos pais a pedir para darem o que pudessem, porque a escola não tem dinheiro para os guardas.

– Mas vão lá roubar coisas?

– Às vezes. É que entram lá pessoas que não são da escola, ciganos e assim.

– E o que é que essas pessoas fazem?

– Batem e às vezes levam as nossas malas e os livros.

– E também levam droga lá para dentro?

– Isso não, droga nunca ouvi falar.

– Porque é que dizes que são ciganos?

– Ouvi dizer... e moram para ali uns...

– Tens alguma coisa contra os ciganos?

– Não, nunca nenhum me fez mal.

– E contra os africanos?

– Também não.

– Conheces alguém de raça negra?

– Sim. Lá na escola há vários, cabo-verdianos e assim.

– E dás-te bem com eles?

– Dou, alguns até são meus amigos.

– E qual a tua opinião sobre o racismo?

– Não sei o que é isso.

– É as pessoas considerarem inferiores os das outras raças. O que é que pensas disso?

– Ah, isso acho que está mal, somos todos humanos, devemos tratar-nos bem uns aos outros.

– Sabes o que é que ontem discutiram na Assembleia? Até houve manifestações por causa disso.

– Sim, parece que era por causa dos salários. Por causa das pessoas, da gente que não tem trabalho.

– Mas soubeste da discussão da Assembleia da República ou das manifestações?

– Soube foi das manifestações.

–Conheces o problema das pessoas que trabalham e não recebem, que têm os salários em atraso?

– Conheço, o meu pai já me falou nisso. São alguns 150 mil, como os da Lisnave.

– Qual é o problema que achas mais grave? Que é mais urgente resolver?

– As guerras!

– A poluição da cidade preocupa-te?

– Não.

J. A. C.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

7

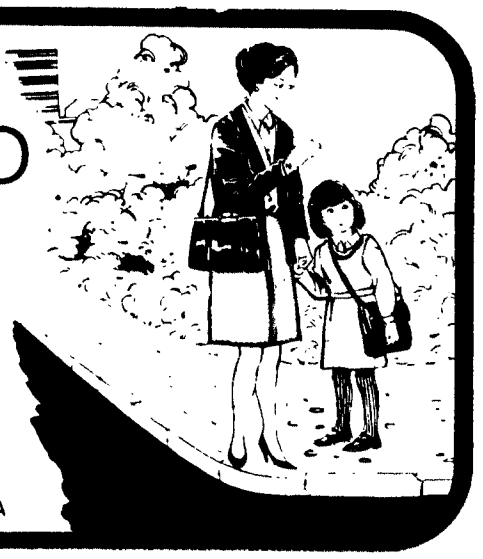
Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

ENSINE
O SEU FILHO

Ensine o seu filho a parar sempre no passeio antes de atravessar a rua.

PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA



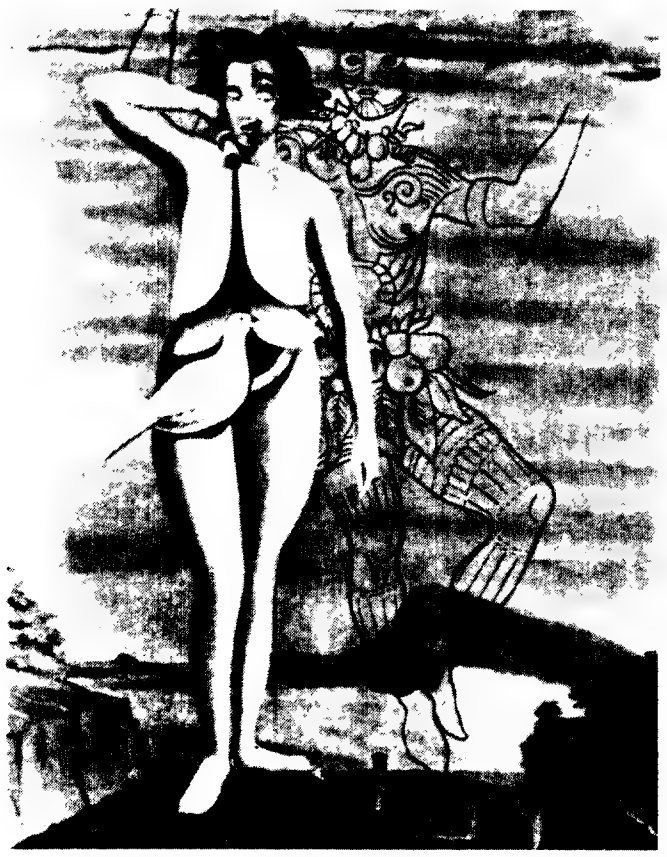
Se conduzir não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

Na Rádio, às sextas-feiras

'Quando olho para mim não me percebo'

Todas as sextas-feiras, às dez e trinta da noite, sintonizando Rádio Comercial FM, apanhamos uma conversa que se prolonga durante meia hora entre João Sousa Monteiro e Carlos Amaral Dias. Conversa dominada por um tema que chamarei, para simplificar, de psicanalizante. Dentro da banalidade, colada aos meios de Comunicação Social, estes trinta minutos sabem-nos bem. E a pouco.



A Bela Jardineira – Max Ernst, 1924

No programa, cujo título é **«Quando olho para mim não percebo»** (um verso de Fernando Pessoa), falam os dois, um com o outro, e também connosco. **«Tentamos fazer uma conversa que seja o resultado de coisas vividas e não o discurso de chacha, o discurso político. Conversamos como se conversa com uma criança...»** Como é que fala com uma criança?, pergunto a João Sousa Monteiro lembrando-me do que Felix Guatari dissera a propósito da psicanálise e que é mais ou menos isto: **«A psicanálise instituída é a infantilização do desejo... um infantilismo que as crianças não têm. Os adultos é que são os infantis e tratam de infantilizar a criança...»**

Como e? **«Sem prescindir do adulto que somos é permitir-nos sentir aquilo que a criança sente. Brincar com as palavras, com os nossos sonhos e medos...»**

Medos? **«Sim, as pessoas têm medo daquilo que desconhecem e como desconhecem tudo... têm medo do seu inconsciente e, por isso, tentam negá-lo de uma forma brutal.»**

Peço-lhe para apontar um medo, enquanto tremo de pavor por não conseguir perceber a sua linguagem, o que se repercutirá no fabrico do texto. De novo Guatari me vem à cabeça: **«o problema é que a psicanálise moderna agrava o reaccionarismo. Reduzir tudo a um problema de linguagem é reduzir.»** Medo de quê? **«Medo do desejo, do prazer... eu penso que o Ocidente se cala sobre o prazer. Matamos Deus mas engolimos a cruz, temo-la dentro de nós...»**

Diz-me que o desejo se armazena no insconsciente, que é aí a sua sede, lugar onde todos os símbolos se formam. **«Quando se nega o desejo passa-se a viver no domínio do concreto... do gadged. Ao adorar as máquinas acontece o vazio do símbolo. E nós verenamos as máquinas como dantes se venerava Osiris e Horus.»**

Achas?, questiono colocando-me no lugar de um obstáculo simpático. **«Não acho nada. Sinto isso... e sentir é que o nos resta quando nos esquecemos das convicções racionais que temos...»**

Julgo que o primeiro de todos os desejos é viver. Há quem viva para si, há quem viva para os outros e há quem viva, única e exclusivamente para, no âmbito dos quadros de valores estabelecidos, ser alguém do domínio público. Uma voz manipuladora.

Não lhe parece? **«Sócrates não fazia nada a não ser passear e conversar. Não tinha casa... não vendeu e não comprou. E, no entanto, foi uma das pessoas que mais fez no domínio público. O mesmo se podia dizer de Dante, de Van Gogh e de muitos outros...»**

Mas que fazemos nós? Fabricar objectos horríveis, correr atrás do dinheiro, do poder e andar por aí (no emprego, na família, no partido, no clube etc.) com paleio de chacha. Quando pensamos, vivemos a explicar-nos, a justificar-nos, a esclarecer como se dentro de nós morasse um juiz implacável e ante o qual precisássemos a todo o instante, de defender a nossa reputação.

Desejo

O que na verdade me irrita é a maneira estúpida como aceitamos passivamente as hierarquias. **«Há uma tendência para hierarquizar tudo... O discurso de uma criança não tem ordem tal como o discurso poético...»**

Só que existe uma distância colossal entre o adulto e a criança. **«Cada vez estou mais convencido de que não é obrigatório o adulto distanciar-se da criança. Apetece-me perguntar como Agostinho da Silva: quando é que as pessoas desistem de ser adultos?».**

O que entende por saúde mental?

João Sousa Monteiro nega as etiquetas mas acaba, também ele, por as colocar, talvez por comodidade. Quem pode fugir a estas ciladas?

«Saúde mental é aprender a sentir, saber gostar das coisas e das pessoas. Rir com frescura dos medos, rir da morte. As pessoas confrontadas com a sua vida interior não aguentam mais sofrer. Assistimos a uma mudança brusca de valores...»

Olhe que uma revolução dava bastante jeito. Não uma revolução como aquelas que os políticos apregoam. Será, antes, uma revolução que vá mexer com a família, a escola, as relações de cada um com o seu próprio corpo, a sua sexualidade, a maneira de viver o ritmo da vida e de perceber o cosmos. Em suma: será a simbiose de uma revolução social, de desejos, de poesia. **«Certo. Deitar fora o desejo é reduzir o imaginário, o sonho... parece impossível como o Japão, um país oriental que vem da sabedoria, descambou naquilo que é hoje...»**

O que se passa com o homem? Teria mudado assim tanto? **«O homem continua a preocupar-se com as mesmas coisas: a solidão, o amor e a morte. Andamos sempre a escrever a tragédia grega. Apesar de tudo não tenho uma visão muito pessimista deste final de século, ao contrário de Carlos Amaral Dias que pensa que há uma terrível negação da subjectividade, o que se pode traduzir na morte do homem. Sabe que ainda se morre de amor? É um sinal muito positivo.»**

A propósito de amor e de, por ele, ainda se morrer, o primeiro programa de Carlos Amaral Dias e João Sousa Monteiro, abordou exactamente esse tema, sob um fundo musical que era «Lily Marlene», de Marlene Dietrich. Morre-se de amor? **«De tantas maneiras...»**. Incrível. Na era dos computadores, da electrónica, dos astronautas... numa era em que os paranóicos do poder operam com a bomba de neutrões. **«Julgo que estamos a sair da fase mais dramática deste século... Há que aprender a viver na instabilidade porque o insconsciente é instável, traz-nos surpresas permanentes. Ou então perdemos a esperança, pomos uma gravata, agarramos o microfone e fazemos um discurso político...»**

Porque tem tanto ódio aos políticos? **«Ódio não. Tenho pena deles... Fazer amor com um político deve ser horrível.»** O que lhe sugere a palavra reaccionário? **«É isso: ter medo do medo que se tem. Esconder-se e fazer de conta. Reaccionário é o filha da puta... Hitler, Estaline... aquele que vive para o exterior e é incapaz de ouvir os outros. Eles vivem, de uma forma exterior, obsessões suas... o que se passa na cabeça dos outros não lhes interessa. Poém-se à frente de tudo e todos. Para mim isto é a essência do obsceno...»**

Mãe

Somos todos, uns mais do que os outros, esquizo-paranoicos – afirma Melanie Klein. Somos obrigados a não dizer o que fazemos e nunca fazemos o que dizemos. Estamos condenados a uma divisão interior entre o dizível e o indizível, entre as palavras e as acções. Somos esquizoides, ou seja, divididos. No entanto, também nos sentimos superiores aos outros. Eis a exposição do processo: tudo o que eu faço é acompanhado com muito interesse pelos que me cercam, que logo começam a fazer intrigas a meu respeito; eu sou o centro do mundo, sou muito importante e todos me perseguem... daí que me vigiem como polícias e me controlem como supermães. Somos paranoicos.

O último programa que ouvi da rubrica **«Quando olho para mim não me percebo»** foi ocupado com uma conversa sobre o «phallus» Lacan fez uma distinção entre o pénis e o «phallus». O que distingue, na sua evocação, o «phallus» do órgão sexual masculino? É ou não é o mesmo? Amaral Dias afirmou que o «phallus» está associado à ideia de poder, ao mito da imortalidade, que contém tudo aquilo que é anterior à ideia de pénis. Há porém um encontro do pénis e do «phallus» na representação. Ter um pénis anatómico sem o ter psicologicamente provoca um fosso. Há que sexualizar o pensamento. Bem, no fim de contas, o «phallus» é e não é pénis.

Sempre o equívoco, o jogo. Aquilo que me faz opor algumas reservas à psicanálise. Sinto-me muito mais inclinada a concordar com Felix Guatari quando ele garante que aprendeu mais com Virginia Wolff do que com Freud.

Descobri João Sousa Monteiro, em 1976, através do programa radiofónico «O Homem no Tempo», de que lhe cabia a responsabilidade. Textos que, mais tarde, publicou na Assirio e Alvim em dois volumes. Um deles, «Tire a Mãe da Boca», o que li, proporcionou-me agora a oportunidade de trocar impressões com o autor. O que significa aqui a **Mãe?**

Presumo que João Sousa Monteiro não fala da senhora que pariu o filho, a quem é atribuída a maternidade no cartão de identidade. **«Claro que não. Falo do sentimento de protecção que o bebé tem, falo do primeiro mito que é o da omnipotência. Quando nascemos não possuímos o sentido do eu e do tu. Fazemos parte de um todo que é a mãe. Tirar a mãe da boca significa matar Deus enquanto mãe que existe em nós e nos invade. É aprender a sentir. E matar Deus significa pensar pela nossa cabeça...»**

Deus é um símbolo maternal? **«Deus significa o absoluto como a mãe para o bebé é tudo...»**

Se bem entendo pode suceder que um indivíduo nunca consiga libertar-se da mãe... ou de Deus. **«Galileu representa o acto de revolta maior que o homem foi capaz... mas há quem permaneça escravizado.»** O fanatismo... **«pois, o fanatismo é sempre uma inferioridade, é sempre perigoso».**

Substituímos **«burgueses»** por inquisidores e o verso de Mario Cesariny não altera, praticamente nada, o seu sentido. **«Inquisidores somos nós todos ou ainda menos.»** Aliás é, desta maneira, que surge, em epígrafe, no capítulo nove no livro **«Tira a Mãe da Boca»** de João Sousa Monteiro.

Sim, o mesmo Sousa Monteiro, que às sextas-feiras, a partir das dez e trinta, conversa com o médico e psicanalista Amaral Dias, num programa radiofónico que, para além das possíveis discordâncias, nos refresca por dentro.

Lourdes Féria

Sentir o que a criança sente...

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O regaboff

Fizeram imensa publicidade. **Panorama** seria a história desde os primeiros passos do homem no espaço e coisas do género.

Não era. Era a história dos primeiros passos do homem americano, coisa bem diferente. Tudo para comemorar os 25 anos da NASA. Ora, que eu saiba, e que Eurico da Fonseca me desminta, há um **antes.** Recordo-me até do ilustre catedrático que dizia ser aldrabice aquela história do «sputnick». Na sua opinião, os soviéticos faziam «bluff» radiofónico com o «bip, bip»...

Com o «sputnik» o americano, mais conhecido na gíria por «americano médio», apanha um soco nos queixos e ficava KO. Imaginem, a televisão, a Rádio, a Imprensa durante muitos, muitos anos, massacravam-lhe as meninges com o atraso dos soviéticos e de repente zás!, bip, bip, adeuzinho, cá vamos nós. A América levava dois anos de atraso na pista cósmica.

Virá talvez a talhe de foice sublinhar que, noutros aspectos, os ianques levam a dianteira – pelo menos aos portugueses. Viriam ontem aquela história da Rádio americana instalada em Portugal?

Falava-se disso há muitos dias. A Televisão mantinha-se fora do circuito. O escândalo tornou-se demasiado volumoso para caber no silêncio. Então a RTP falou, mostrou, entrevistou. Um primata, perdão!, um prinato americano, Emílio Rangel, profissional da Rádio e membro de uma cooperativa interessasa na exploração do éter, e o governamental Anselmo Rodrigues.

Emílio Rangel manifestava o espanto e o protesto de se conceder a estrangeiros aquilo que se negava aos portugueses. Quanto ao Anselmo Rodrigues, a coisa chegou a ser... dramática. Primeiro, não fora este Governo que concedera, mas outro; depois, não é caso único, por exemplo: já existe um precedente... nas Lajes...

Aliás, Anselmo disse-o, para onde os americanos vão levam rádio consigo. Eles têm 400 postos, por esse mundo fora. Mas porquê, porquê precisam eles de uma estação de rádio em Portugal, se transmitem (isto mesmo foi dito na reportagem) a mesma música das estações portuguesas?...

Ou seja: se as estações portuguesas já estão de tal forma ancilosadas (diremos: ianquizadas) para que querem eles outra Rádio, sua propriedade? Resposta: do **marine:** é para darem aos ameriicanos residentes cá, notícias dos Estados Unidos!

Chegamos aqui ao cerne da questão. Ai, ai, ai que isto não vai nada bem. Afinal, os americanos ainda não estão satisfeitos com a informação prestada pelo Telejornal. Se Reagan sabe disso, a RTP está em maus lençóis. A RTP e o Governo. Estão a ver onde as coisas chegam? Os americanos descansados, a pensar que estava tudo a andar bem e afinal os **marines** a marinar por estes sítios, se querem notícias da Metrópole, têm de usar rádio própria!!!

Os americanos não devem ser injustos. A verdade verdadinha (posso testemunhar, se for necessário) é que a RTP faz os maiores esforços por integrar a kultura dos Estados Unidos.

Ontem vimos Reagan uma data de vezes. Logo ao meio-dia, pra não ir mais longe. Ei-lo a discursar numa campanha de angariação de fundos para a campanha eleitoral – e já agora espero que muitos portugueses e muitas entidades (entre as quais a RTP) cumpram seu dever, contribuindo.

A demagogia eleitoral levava-o a fazer acreditar ao povo americano que tudo fará para melhorar as relações com a União Soviética. Conclusão: se Reagan usa o argumento como trunfo eleitoral – isto quer dizer que o povo americano é favorável ao entendimento, à amizade, à paz.

«Êxitos no caminho da paz terá o entendimento soviético-americano. E Reagan rematava: «Juntos vamos conseguir». Eu, pasmado diante do televisor. Onde raio ouvira eu aquilo já?...

Ao serão, o reaganbofe continuaria, no Telejornal e no programa da NASA. Não garanto, mas creio que também no «Devlin Connection». Ou talvez aí mais ainda do que em qualquer outro lado.

Pois, a NASA. Programa de uma hora oferecido aos amigos. Pedro Luís de Castro revelou súbitas capacidades épicas. A NASA é formidável. O que ela faz pela paz e pelo bem do Homem, só visto. E ainda não foi condecorada com a ordem de Benemerência, estão a ver as injustiças? O próprio **Columbia,** quem disser que leva a guerra no ventre, mente com quantos dentes têm na boca.

Está calor. Uff. Fevereiro quente traz o diabo no ventre. Outras coisas, sem ser o Fevereiro, trazem o diabo consigo. Castro diz que «passo a passo perdemos a nossa condição de terrenos». Desculpe-se e entenda-se a hipérbole. Mais terra-a-terra, eu temo que, com tamanha propaganda americana, nos queiram ameaçar a nossa condição – de portugueses.

A TV dia a dia

'Solid Gold/82' mundo da canção no ar

Uma «meia-estreia» acontece hoje na RTP 1. Trata-se da exibição da primeira parte de «Solid Gold/82», que irá para o ar a partir das 21.20 horas em «Aplauso».

Um desfile de «stars» do mundo da canção que durante o ano de 1982 se salientaram a nível internacional e atingiram os «tops» nas tabelas de preferências musicais norte-americanas. O «show» é organizado pelo programa televisivo americano «Solid Gold» e este é o terceiro programa especial anual, desde aparecimento da série.

E quem intervém neste «Solid Gold/82»?

Os nomes em destaque são quase sem conta: Melissa Manchester, Sheena Easton, Olivia Newton-John, John Cougar e ainda uma panóplia de artistas convidados, de que se destacam Joe Coiker, Lionel Richie, Rick Springfield, Rex Smith e Marilyn McCoo, Laura Branigan e os Quarterflash.

Um tema de Paul McCartney tem honras em «Solid Gold/82»

O espectáculo é constituído, no total, por cerca de 40 temas cantados e dançados, registando-se ainda uma participação especial da Royal Philarmonic Orchestra

O grupo de dança «Solid Gold», constituído por oito bailarinos, executará ainda alguns números baseados em temas músicais que conheceram destaque no ano em questão, e que são originalmente assinados por Stevie Wonder, o grupo Fleetwood Mac, Alan Parsos, Paul McCartney, Steve Miller Band e outros.

O que mais haveria a dizer sobre o programa, poderá ser descoberto pelo leitor que se «metamorfoseie» esta noite de espectador televisivo. A realização do programa, com a duração total de quase duas horas, é de Louis Horvitz e a produção de Brad Lachman.

Andersen e jazz para uma escolha

Da programação dos dois canais que hoje pode ser vista, algumas rubricas merecem ser destacadas.

No primeiro canal, a «Janela Mágica» volta a divulgar «Contos de Andersen», um encantatório e maravilhoso mundo que miúdos e graúdos nada perdem em ver. É a partir das 18.10.

No horário nobre, «Viva a Cultura ao Vivo», de António Mega Ferreira, vai para o ar às 22,20 horas. O tema de hoje, de que pouco transpirou é «Os Trabalhos do Pintor».

No segundo canal, duas rubricas distintas estarão no ar. Às 21 horas, «Conheça Melhor» trata das danças indianas, proporcionando durante meia hora uma panorâmica sobre uma manifestação particular da cultura indiana.

As 21.30, passa o terceiro episódio da série «Os Manions da América», uma história de família na «big» América.

Mas o que não deverá perder em absoluto é a transmissão de mais um programa sobre o Festival de Jazz de Cascais de 1983, no ar a partir das 20.30 horas, durante meia hora.

«Os Manions da América» a opção pelo telefilme

Hoje

O programa Aplauso desta noite, na RTP-1, conta com a presença de «Solid Gold/82»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Telereglões**
19.30 **Curso de Inglês** – «Follow Me», lições 1 e 2.
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.20 **Aplauso** – «Solid Gold/82» (1.ª parte). Espectáculo de duas horas.
22.20 **Viva a Cultura ao Vivo** – «Os Trabalhos do Pintor».
23.15 **Últimas Notícias**

Exibe-se, na RTP-2, o 3.º episódio da série «Os Manions da América»

19.32 **Desenhos Animados**
20.30 **Festival de Cascais** – «Jazz/83».
21.00 **Conheça Melhor** – «Danças Idianas».
21.30 **«Os Manions da América»** – «The Manions of America». Intérpretes: Anthony Quayle, Kathleen Beller, Pierce Brosnan, Simon Mac, Steve Forrest, Bárbara Parkins, Linda Purl, Kate Mulkrew e David Soul. Realização: Charles S. Dubin.
22.30 **Telenovela** – «Gabriela».
23.00 **Último Jornal**

Amanhã

11.00 Janela Mágica; **13.00**: Sumário, **13.10** - Uma Casa na Pradaria», **14.00**: Maria, Maria, Maria; **14.50**: Estamos Nessa, **15.40**: Aventura é Aventura – «Capitão de Castela»; **18.00** Fim-de-Semana, **20.00** «M.A.S.H.», **20.30**: Telejornal, **21.00** Viva o Gordo, **21.45**: «Falcon Crest», **22.55** Ultimas Notícias, **23.00** Ultima Sessão – «A Enfeitiçada»

18.00 Troféu; **21.00** Século XX – «Vietname, a Guerra dos 1000 Dias», **22.00** George Moustaki.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Solid Gold/82» (21.20)

«Os Manions da América» (21.30)

PAI HERÓI
André diz a Ana que não está tudo bem entre ele e Carina e que esta pretende vingar-se dele. Clara procura Romão e ele confirma suas suspeitas em relação ao pai sobre o caso de André. André discute com Carina e diz que vai provar que ele não é assassino e que não quer mais, pois ela ainda suspeita dele. César pede dinheiro a Bruno mas este recusa. Gustavo procura César e ameça matá-lo se envolver Walkiria no caso do assassinato da moça do barco. Soares e André perguntam a Osório quem é que lhe está pagando para esconder o que se sabe sobre o crime, mas ele recusa responder. Nuno fica surpreso ao saber que Clara saiu de casa e foi morar com Ana Preta.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Entrevista exclusiva

Bryan Adams: odeio férias

Bryan Adams não é mais nada para além de ambicioso e confiante. Desde muito cedo na sua carreira, Adams tem-se dedicado a criar reputação como autor. Na altura do lançamento do seu 2.º álbum – «You Want It – You Got It», a sua intenção foi afirmar-se como cantor. Agora, com o 3.º álbum – «Cuts Like a Knife» – o nativo de Vancouver, de 24 anos, quer ser reconhecido como um artista amadurecido.

O palco está certamente montado para Adams realizar as suas ambições, a avaliar pela reacção da crítica aos seus álbuns e concertos. Um jornalista rotulou «You Want It – You Got It», «O álbum de rock mais vibrante, e bem concebido... que ouvi até agora, no corrente ano».

As várias «tournées» que fez em 1982 com grupos como os Foreigner, The Kinks e Loverboy, deram-lhe muito mais do que várias críticas favoráveis. «Fazendo tournées», diz Bryan «foi uma grande experiência para mim. Levou-me perante muita gente, e fez-me querer cantar canções que lhes dissessem alguma coisa». Como resultado, pelo menos metade das canções de «Cuts Like a Knife» – são temas fortes dos seus concertos.

E foi precisamente sobre este álbum, já com edição portuguesa, que incide a conversa que com ele mantivemos recentemente, bem como sobre a sua vida artística e actuações ao vivo.

– *Onde é que gravaste «Cuts Like A Knife»?*

– Começámos a gravar em Vancouver, Canadá. Fizémos lá todas as faixas, os «overdubs», em N. Iorque City, alguns vocais, coros, partes de guitarra; depois misturámos em Montreal, onde fiz algum trabalho de «You Want It, You Got It». Gostei do estúdio, é muito confortável, e gostava de ter um estúdio que eu pudesse monopolizar 24 horas por dia, durante 5 dias, para misturar o disco. O álbum foi novamente feito em pouquíssimo tempo. «You Want It, You Got It», foi feito em 17 dias e este, em cerca de 30 dias.

– *Isso deve-se ao facto de já saberes o que querias quando foste para o estúdio?*

– Sim, de certo modo, mas refiro-me também ao tempo de estúdio. O que eu faço é ir para o estúdio uma semana e depois decanso outra semana; depois volto a ir 5 dias para o estúdio e descanso mais quatro dias. Nunca me apresso; antes das misturas, descanso um mês, de modo a ter tempo suficiente para ouvir atentamente todas as faixas; como me afasto muito tempo do estúdio, na altura das misturas estou folgado! Depois de se trabalhar tão intensamente numa faixa, não se deve fazer a mistura imediatamente; pelo menos eu não quis fazê-lo, porque achei que seria mais objectivo se tivesse antes um tempo de descanso.

«Lonely Nights», foi o grande êxito do teu último álbum – «You Want It, You Got It». O álbum ficou na história: foi editado e durante meses, e meses, e meses esteve nos Top's e subiu de posição e o mesmo aconteceu à canção.

– É verdade. Tenho que agradecer ao público. Foi bom, embora a única coisa que me desapontou, foi que, embora tenha tido uma longa vida, nunca atingiu o primeiro lugar dos Top's. Foi o Top 10, Top 5 e depois Top 3 num lugar, depois acontecia o mesmo em Pittsburgh um mês depois ou 15 dias, nunca teve uma posição fixa.

– *Como estrela de rock, que vai para a estrada grava e mistura, tens tempo para ter uma vida pessoal?*

– Sim, há um pouco de vida pessoal. Não muita, pois tenho trabalhado muito, para dizer a verdade, e é engraçado, devido ao facto de ter mais amigos em L. Angeles do que na minha cidade natal, quase nunca lá estou, o que é pena, porque gosto muito de lá estar. Acho que não há muitas raparigas que se adaptassem ao meu estilo de vida, de qualquer maneira.

– *Algumas das pessoas que trabalham de perto contigo diziam: – «Deus, Bryan é uma espécie de Springsteen, vai saltar sobre o mundo!» Springsteen tem influência em ti?*

– Bem, não acho que tenha a mesma imagem que Bruce Springsteen. Uma coisa que eu gosto em Bruce, é que ele sabe o que quer, e quando diz algo, ele di-la, não tenta dizê-la, diz mesmo e é emotivo; não há muitos músicos como ele. Muitos cantores cantam apenas canções, depois há os que sentem o que dizem, penso que há uma grande diferença.

– *Quando é que tens tempo para escrever? Quando acabas a «tournée» e não estás a gravar, ou escreves sempre?*

– Já não sei! É realmente difícil arranjar tempo para fazer isso. É difícil dizer quando terei tempo para escrever para o próximo álbum, mas já tenho 5 ou 6 canções para ele, apesar de tudo.

– *Consegues escrever canções quando estás em «tournée»?*

– É difícil, muito difícil, especialmente com o meu plano de actividades, que são constantes entrevistas e espectáculos. É muito difícil termos tempo para nós mesmos. Tenho tempo das 2 da manhã e até às 10horas.

– *És basicamente conhecido como artista de rock. Também gostas de fazer baladas ou música mais suave?*

– Claro que gosto e penso mesmo que é positivo conseguir fazer as duas coisas. Quero dizer, se este álbum fosse muito barulhento, ficaria desapontado comigo por não ter feito algo mais artístico, e não ter feito baladas e misturá-las com canções de rock, para mim, é muito mais artístico consegui-lo. É difícil, e não há muitos artistas que o consigam fazer.

– *Uma das canções do álbum que eu mais gosto é – «The Best Was Yet To Come»; uma canção imponente, sincera que, conta a história de uma rapariga que ansiava pelo futuro, tudo seria bom e de repente, o futuro desaprece e ela depara com o passado. Tem um enorme impacto emocional, toca-nos. Como chegaste a esta canção?*

– O interessante desta canção, é que não há coro nela, e é a única canção que eu escrevi sem coro, mas que devido à sua melodia e título, não precisa. Há muitas canções como esta. «Hey Jude», não tinha coro, tinha um bom encadeamento e um bom título. Mas esta foi originalmente escrita para um filme chamado «Star 80». Eu nem sequer devia mencionar isto, porque não sei se vai fazer parte da banda sonora ou não, mas a inspiração foi o filme. Estavam a filmá-lo em Vancouver, é sobre Dorothy Stratton, que era uma amiga de infância, em 1979 ou 1980, que foi morta, e era de Vancouver...

– *Um grande triângulo amoroso em N. Iorque, não é?*

– Los Angeles! O seu namorado matou-a. Encontrei o director musical do filme e eu tinha uma canção, e ele disse que aquela canção não era o que ele queria, mas se eu tivesse uma balada ou outra coisa que pudesse expressar a emoção, sem dizer que ela tinha sido morta, que poderia ser um sucesso. Fui ter com Vallance. O título veio-me à ideia imediatamente – «The Best Was Yet To Come». Muita gente diz «The Best *Is* Yet To Come», mas é realmente «The Best *Was* Yet To Come», porque ela tinha tudo e perdeu tudo de repente sem se ter sequer apercebido. A canção representa muito para mim, porque é uma daquelas coisas que depois de a termos escrito, Jim e eu, olhámos um para o outro e dissemos – «Fomos nós que a escrevemos?»

– *Gostas de ter férias?*

– Não! Odeio férias! Bem, só gosto de férias quando posso estar com amigos, mas ficar sentado sem fazer nada, não gosto. Gosto de trabalhar. Penso que para o próximo ano, a minha resolução é trabalhar ainda mais. Sei que parece parvoíce, mas vou fazê-lo. Sei que não tenho outra hipótese!

J.A.A.

Caminhos de Ferro Portugueses

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO EM VIGOR DESDE 25/9/83

A PARTIR DE **4 DE FEVEREIRO DE 1984** foram alterados os horários de alguns comboios.

Consulte, por favor, os avisos afixados nas estações ou contacte os nossos Serviços de Informações ao Público.

Estas alterações não abrangem o serviço de comboios rápidos e internacionais.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94$80	100$80
ALEMANHA FED (marco)	49$05	50$15
ÁUSTRIA (xellm)	6$85	7$05
BÉLGICA (franco)	2$27	2$427
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	105$25	107$25
(notas de 5 a 1000)	105$75	107$75
DINAMARCA (coroa)	13$40	13$80
ESPANHA (peseta)	$819	$939
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	131$35	133$35
(notas de 5 a 1000)	131$85	133$85
FINLÂNDIA (marka)	22$70	23$30
FRANÇA (franco)	15$90	16$60
HOLANDA (florim)	43$40	44$40
INGLATERRA (libra)	189$90	193$90
IRLANDA (libra)	151$60	155$60
ITÁLIA (lira)	$072	$082
JAPÃO (iene)	$537	$572
NORUEGA (coroa)	17$15	17$65
SUÉCIA (coroa)	16$45	17$05
SUÍÇA (franco)	59$70	60$80
VENEZUELA (bolivar)	8$15	9$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Efeméride do nascimento de Archangello Corelli; **16.50**: Momento de poesia, **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Música de bailado; **18.05**: Música; **19.30**: Intérpretes portugueses; **20.10**: Efeméride da estreia da ópera «Madame Butterfly», de Puccini; **20.53**: Solos de viola dedilhada; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.40**: Selecção da oratória «O Messias», de Haendel; **22.45**: 13 duetos para violino, de Bartok; **23.00**: Ciclo Wagner; **23.30**: Música portuguesa; **00.30**: Música de Haendel; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

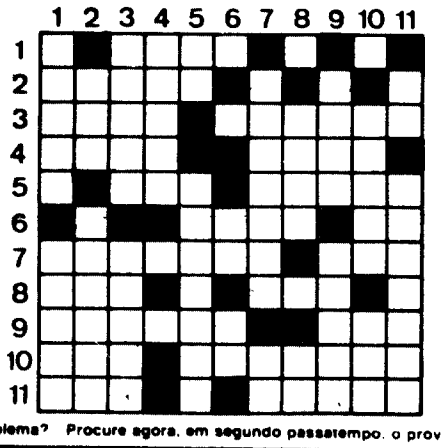
Rede Sul de FM

21.00: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 964



HORIZONTAIS:

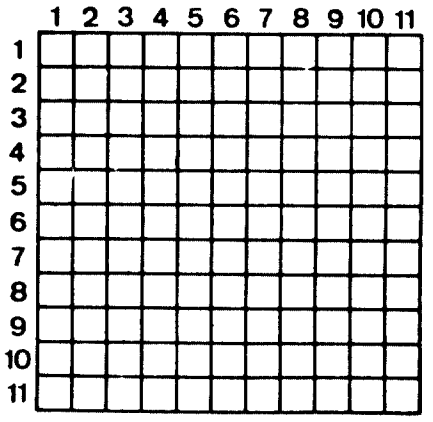
1 Artigo definido. Estimar. Conjunção. Artigo definido.
2 Estacionar.
3 Ovários dos peixes. Variedade de granada que é pedra preciosa.
4 O mesmo que penol. Cousa nenhuma.
5 Figura que simboliza o povo americano. Rebento.
6 Recuo. Entre os Caldeus, o 5.º mês.
7 Divide. Coragem.
8 Nome de mulher. Doçura.
9 Arma de arremesso. Unidade de trabalho.
10 Nome de mulher. Roeria.
11 Grande quantidade. Bradar.

VERTICAIS:

1 Deus grego e romano também chamado Febo. Orara.
2 Antiga capital da Birmânia. Porco que se cevou.
3 Lavrais. Remunerar.
4 Cidade de Itália.
5 Clima. Rameira que sustenta um rufio.
– Duas consoantes desiguais. Preposição e artigo.
7 Nenhuma pessoa. Pronome reflexo.
8 Extraordinário. Antes de Cristo.
9 Está arriscado a. A classe sacerdotal.
10 Grande peta. Esteiro.
11 Boro (s.q.). Impelir.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9814



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Inglaterra. Cidade da Alemanha.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Desejaria.
3 Cardeal italiano
Lago salgado do Turquestão.
4 Tomarias sobre ti.
5 Suco narcótico extraído de algumas papoilas. Gélido.
6 Colina na Suécia. Jogo de rapazes.
7 Nome de dois rios da Mesopotâmia, afluente do Tigre. Espécie de sapo grande (Bras.)
8 Letra grega. Segundo o Génese, lugar de delícias, que Deus destinara para habitação ao primeiro homem e à primeira mulher. Espaço de doze meses.
9 Rústico. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Cutelos. Despida.
11 Pegas. Fatigar.

VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. Centiare.
2 Ligas. Conselhos.
3 Cercaduras. Fruto da ateira.
4 O sono das crianças Plutónio (s.q. e inv). Ciúmes.
5 Diz-se dos indivíduos que vivem em mancebia.
6 Filho de Histaspes rei da Pérsia de 521 a 485 AC. Título do soberano da Tunísia.
7 Abismo. Que ocupa o último lugar numa série de nove.
8 Cidade da Inglaterra. Despido (inv.)
9 Brisa. Saías à rua.
10 Cinquenta e um em romano. O mesmo que sereia.
11 Pêlos de certos animais. Preposição e artigo (inv.). Cheiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 963

HORIZONTAIS:
1 Ampara. Moca.
2 DE. POUCO. Au.
3 Essas. Orem.
4 Ra. Raparias.
5 Id Ara. Ro.
6 Rama. Ra. Mac
7 Pt. Pá.
8 PANO. Imã.
9 Eta. Cristal
10 CURTA Apa.
11 Ama Ob As

VERTICAIS:
1 Aderir. Peca.
2 Mesada. Atum.
3 Minara.
4 Aparta.
5 Rosa. Cão.
6 Au. Partir.
7 Coara. Mil.
8 Morra! Pas.
9 IE. Ma. Ta
10 Câmara. CAPA.
11 Uá. Soca. Lás

Provérbio. De pouco pano, curta capa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9813

HORIZONTAIS:
1 Cacimba. Dom.
2 Ato. Aias. Só.
3 Cadafalso.
4 Ir. Ni. Co.
5 Adamarias.
6 Urso. Amo. Ro.
7 Ocar. Os.
8 Presos. EC.
9 Arosa. Sacou.
10 Nós Ciaras.
11 Ás. Barras.

VERTICAIS:
1 Cacique. Ana.
2 Atar. Prós.
3 Cod. Astros
4 Ando. És
5 Mafia. Osaca.
6 Biá. Maço. Ir
7 Aal. Amassar.
8 SS Ror. Ará.
9 Ecas.
10 Os. Caroços.
11 Morosos.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 21.30 Estreia
Int. men. 13 anos
PORCOS SELVAGENS
Às 14.00, 16.30 e 19.00 últimas do filme
OS 101 DALMATAS

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

ERNA 776098
Marquês de Tomar

Às 21.30 N. ac. men. 13 anos
O FUGITIVO
Às 14.00, 16.30 e 19.00
A FEBRE CONTINUA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DÁLMATAS

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
4.ª semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24.00 **O QUEBRA OSSOS**

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.00, 16,30 e 21.30
Int. men. 13 anos
LÁGRIMAS DE AMOR

CINE 222 579460
Av P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
DIREITOS DE MÃE
c/ Amy Madigan

Às 24
BULLIT

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

ÀS 15.30 e 21.30
— N. ac. men. 13 anos
A ESTRADA DOS MALUCOS
Domingo às 11 horas
Para todos
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30
— M. 16 anos
ESMERALDAS SANGRENTAS
Às 24.00
A GRANDE FUGA

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Uma história de amor e «suspense»!
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055
Av B. Voluntários, lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Maiores 6 anos
FLASH DANCE
Às 24.00
MULHERES APAIXONADAS

EDEN 320768
P Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
O DRAGÃO IMPLACÁVEL

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 13 anos
O BOM CASAMENTO
Às 24.00
KAMIKAZE

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/Helena Isabel, Rui Mendes
e Canto e Castro

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
SEM DEIXAR RASTO
– M. 12 a.

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA
3.ª semana

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30
Maiores 16 anos
MALANDRICES CASEIRAS

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
O VIGILANTE
As 24 – N. ac. men. 18 a.
A CONQUISTA NO PLANETA DOS MACADOS

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 21.30 Estreia
Maiores 16 anos
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
Às 14.00, 16.30, 19.00 Últimas de
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men 13 a.
GERAÇÕES EM CONFLITO
c/ Ashok Kumar e Rishi Kapoor
Colorido

«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16,30, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
POLÍCIAS e LADRÕES

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 12 anos
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
Às 23.45
OS VENCEDORES

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
48 HORAS
Às 23.30
A ESCOLHA DA ARMAS

SALA 3

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.15
Maiores 16 anos
ALEMANHA NO OUTONO
Às 23.30
A ESTRANGEIRA

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.15
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
A CAMINHO DO SUL

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45 e 19.00
— N. ac. men. 13 anos
CLIENTE MORTO NÃO PAGA A CONTA
Às 21.30
O ANDROIDE
Às 24.00

ROMA 887778
Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
Bud Spencer em
POLÍCIAS E LADRÕES

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
MONTANHA ASSASSINA
c/ David Janssen eTony Musant
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
REVELAÇÃO
2.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
EXPOSED, REVELAÇÃO
c/ Nastassia Kinsky e Rudolf Nureyev
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15.00 e 18.15
Maiores 12 anos
A VIDA É UM ROMANCE
Às 21.30 Estreia M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

VOX 880808
Av. Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
Maiores 18 anos
Ninguém é dono de si mesmo!
A SELVA DE CIMENTO
com Jill St. John e Tracy Bergman e Barbara Luna

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 18 a.
AMOR E DINHEIRO
Às 23.45 – Int. men. 13 a.
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE FRANKENSTEIN

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Flashdance», às 21 15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Escravatura do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Calores de Mulheres», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
TERMINAL – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Classe», às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
MUNDIAL – «Porcos Selvagens», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Os Tios da Província», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Assassino da Rosa», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Cinco Magníficos», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Fúria do Dragão», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Big Boss, o Implacável», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Apocalipse Now», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Fúria do Herói», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Palácio – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Alvo Águia», às 21.30 (16 anos)
ALMADA – Incrivel – «A Lagoa Azul», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Espiões por Conta Própria», às 21 15 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «As Deportadas do Campo Nazi», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.15 (18 anos)

Porto

ÁGUIA D'OURO – «Os Tigres de Shaolin», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Como Dormem os Bravos», às 21.45 (18 anos)
JULIO DINIS – «A Selva de Cimento», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Balbúrdias a Bordo», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Calígula», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «O Violador», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Mau Filho», às 21.30 (13 anos)
BEBE – «Excessos», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «A Força da Razão», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «007, Operação Tentáculo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Staying Alive», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21 30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Shinning», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Grandes Aventureiros», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21 30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Ir. & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. Campolide, 297-C (T. 687475); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **MARQUÊS DE POMBAL - METRO PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Mariuz**, C da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA: Pimentel**, Az dos Bezouros, lote R-8 (T 991328).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Soares**, Av Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Britto**, R. Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T Prioras (T 2519939)

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av Rainha D. Leonor, 45-A (T 2764466). Permanente; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D Duarte, 7-B (T. 2292324) Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043226). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, Bairro Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192) Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, R. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guimão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 233100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte Lopes, A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T 247723). Permanente, **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T 2471204) Permanente; **MURTAL: Primavera**, R das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani** Até às 22 horas, **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

Paço de Arcos, lote 1-B (T 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes Silva**, L. D. Afonso, 3-A, Portela (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Bairro 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. Santa Catarina, 141.

DE DIA E TODA A NOITE

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **MATOS**, R. de Bordeaux, 184, Viso

Coimbra

PERMANENTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**, R António Jardim (T 72802)

teatros

Lisboa

SÃO CARLOS – «O Elixir d'Amor», às 21.00 (3 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 22.00 (6 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «A Missão», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)
ABC – «Helena a Terrível», às 21 45 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos).

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21 30 (13 anos)
REALEJO – «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones 20954/5

Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

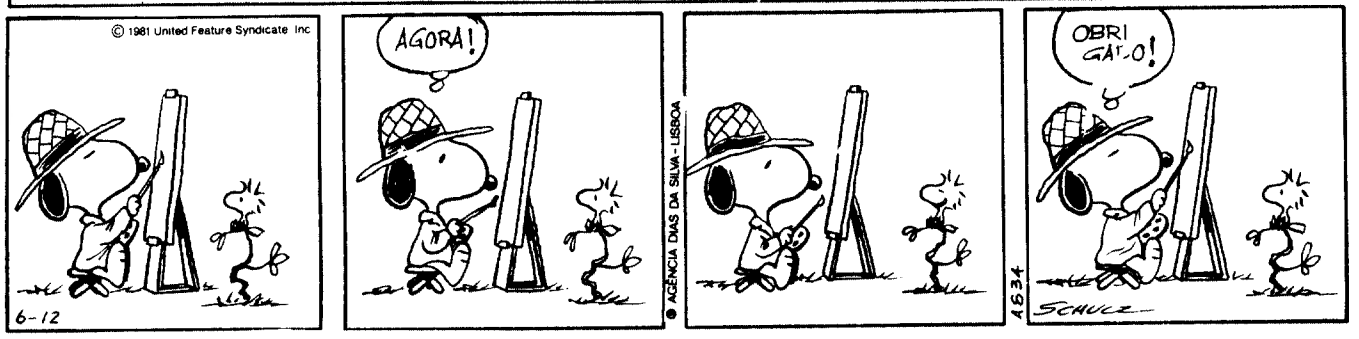
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.16	4,4 m	9.05	0,6 m
15.44	4,2 m	21.18	0,7 m
Dia 18			
4.00	4,5 m	9.49	0,5 m
16.27	4,3 m	22.01	0,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	2º
BRAGANÇA	-2º
VILA REAL	1º
PORTO	2º
COIMBRA	2º
CABO CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	6º
ÉVORA	8º
BEJA	6º
FARO	3º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	14º



últimas

AMANHÃ, sexto aniversário da transladação dos restos mortais das vítimas do Tarrafal, um grupo de tarrafalistas integrado na URAP promove uma romagem ao monumento que, no Alto S. João, perpétua a sua memória. A romagem tem lugar às 11 horas da manhã.

★ ★ ★

TRINTA E QUATRO MORTOS em acidentes de viação durante o mês de Janeiro, apenas nas áreas urbanas a cargo da PSP. Verificaram-se, ainda, 35 feridos graves, informa um comunicado daquela corporação que refeere haverem ocorrido durante aquele período 1586 acidentes de trânsito, por manobres perigosas, distracções dos condutores, desobediência à sinalização e excesso de velocidade.

★ ★ ★

O CANÇONETISTA JOSÉ CID afastou-se de júri do Festival RTP da Canção invocando motivos particulares. Levantando um pouco o véu, José Cid disse à RTP ter recebido ameaças de morte, via telefone, caso participasse no certame do próximo dia 7 de Março. Do júri fazem parte João David Nunes, Carlos Cruz, Carlos Ventura Martins, António Macedo, Henrique Mendes, Luís Villas-Boas, Carlos Pinto Coelho, Jorge Costa Pinto e Ana Bola.

★ ★ ★

A CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO e a Associação Industrial Portuense assinaram ao fim da manhã de hoje um contrato de permuta de terrenos. O acordo vai no sentido de viabilizar o parque de exposições da AIP, um complexo destinado a feiras e exposições, a sede da própria associação e de outras instituições ao serviço da indústria nortenha.

Com autorização do ME

Agentes de segurança fazem vigilância a escolas

Indivíduos que se identificam como elementos de segurança autorizados pelo Ministério da Educação têm aparecido, de há uns tempos a esta parte, em escolas de Lisboa. Tanto quanto esta manhã conseguimos apurar, já no final do primeiro período escolar se verificaram «visitas» dessas em escolas secundárias.

A entrada em funções é precedida duma carta «confidencial» da Direcção-Geral do Pessoal do Ministério da Educação, informando o conselho directivo de que os referidos indivíduos vão aparecer. Quando aparecem, identificam-se como estando autorizados pelo ME, entram e saem, circulam livremente pela escola, uns dias vêm outros não, sem que nunca se saiba quando aparecem. Em geral, repartem a actividade por mais de uma escola e exercem-na durante o dia.

Aparentemente parece ser uma resposta às muitas queixas de insegurança existentes no ME por parte das escolas. Mas estes, chamemos-lhe, «agentes» de segurança só exercem a sua actividade de dia e não de noite, quando as escolas estão mais abandonadas.

Do que também conseguimos apurar esta manhã, as suas funções confundem-se, na prática, com «vigilância» no interior da escola, sendo professores e alunos unânimes em reconhecer que a sua presença é «incómoda», mesmo quando eles são «mais ou menos simpáticos». «O «chui», o «pide», o «bófia», é como os alunos se referem aos ditos elementos de segurança. Numa escola secundária de Lisboa, um deles apareceu munido de binóculos, espiando, dum ponto alto, o que se passava nas aulas. Quando descobriu alunos, intrigados, por trás duma janela a, por sua vez, espiá-lo, entrou na aula e interpelou o professor sobre o que se passava porque «tinha ouvido muito barulho naquela sala». O caso foi levado ao Conselho Pedagógico, considerando o professor em questão que o agente de segurança estava a interferir na sua autoridade.

Curiosamente, o gabinete de Imprensa do Ministério da Educação afirmou esta manhã que o gabinete do ministro não sabe de nada e que, a existir tal segurança «deve ser da responsabilidade dos antigos secretários de Estado».

Ora a entidade que aperece directamente ligada à questão é a Direcção-Geral de Pessoal que, por não ter director, vem sendo assegurada, depois da saída do ME do «dr. Cássio», pelo seu subdirector-geral, Reis Leitão. De acordo com uma notícia publicada hoje pelo matutino «DN», os indivíduos serão recrutados em grupos de segurança privada.

Apanhados no Porto

Eram 48 e faziam tráfico de droga

PORTO, 17 – Tinha o seu «quartel-general» na cidade da Póvoa de Varzim e integrava 48 indivíduos a rede de traficantes de droga desmantelada pela Polícia Judiciária do Porto, a partir de uma operação de grande envergadura realizada naquela cidade em 25 de Outubro do ano passado, conforme foi oportunamente noticiado pelo «DL». Dos 48 elementos que integravam a «rede», 35 estão presos em Custoias, podendo, por isso, dizer-se que estamos perante o maior grupo de traficantes até agora detido pelas autoridades portuguesas.

O processo agora concluído pela PJ do Porto refere que a «rede» abastecia-se de droga em Ceuta, a qual era transportada por casais que escondiam o produto nas suas partes intimas. Havia indivíduos que conseguiam trazer um quilo em cada viagem, o que lhes dava direito a um prémio de 40 contos.

Com a instalação de um raios X no posto fronteriço de Algeciras, em Espanha, os traficantes mudaram de «táctica»: passaram a utilizar casais cuja mulher estivese grávida, o que, naturalmente, evitava a sua passagem pelos raios X. De salientar que a entrada em Portugal se fazia pela fronteira de Vila Real de Santo António, sem que as autoridades se tenham apercebido do «negócio».

As investigações realizadas pela PJ permitem ainda concluir que durante cerca de um ano devem ter entrado em Portugal, através do referido processo, cerca de 800 quilos de haxixe que terão rendido largos milhares de contos aos componentes da «rede».

Aguarda-se agora que o processo dê entrada no Tribunal de S. João Novo e que seja marcado o respectivo julgamento.

Rosado Correia contra aumento de transportes já no próximo mês de Março

O preço dos transportes públicos não deverão aumentar já em Março, apurou esta manhã o «DL» junto do Ministério do Equipamento Social. Embora a Secretaria de Estado dos Transportes tenha feito força junto de Rosado Correia para a subida das tarifas dos transportes públicos (CP, «Metro», Carris, RN e «Transtejo»), o titular do MES não estaria nada receptivo à ideia, pelo que poderá adiar o aumento para mais tarde.

«Os transportes terão de aumentar, porque também os combustíveis aumentaram, mas nada indica que seja já em Março. Não ha, aqui, no Ministério, nada nesse sentido, para já», confiou-nos o chefe de gabinete de Rosado Correia. «Fala-se em aumentos, em actualizações dos preços dos transportes: mas as actualizações estão sempre em estudo na DGTT, como é óbvio», disse-nos o dr. Chambel. Para entrarem em vigor têm que ser propostos em Conselho Económico e serem aprovadas em Conselho de Ministros.

Rosado Correia afirmou ontem que as preocupações do MES estão centradas noutros campos e que a um aumento dos custos tem que haver uma correspondência. Acrescentou que a curto prazo não estão previstos aumentos nas tarifas dos transportes, enquanto que a Secretaria de Estado do sector afirma ser «quase inevitável» o aumento dos transportes em Março ou Abril, entre 15 e 20 por cento – menos que a inflação.

Carro da Judiciária rebocado pela PSP

PORTO, 17 – A Praça de Velasquez, nesta cidade, foi palco de um acontecimento deveras insólito, o qual tem gerado os mais díspares comentários: uma viatura da Polícia Judiciária, devidamente identificada, foi rebocada pela PSP porque estava....mal estacionada.

O que se passou a seguir não é menos curioso: quando os funcionários da PJ – que estavam empenhados num serviço urgente – pretenderam reaver a sua viatura, entretanto conduzida para um parque existente na 6.ª Esquadra da PSP, foram informados de que só lhes seria entregue mediante o pagamento do reboque: 1.500 escudos.

Cientes de que estavam no pleno uso de um direito que lhes assiste, como agentes de autoridade que são e que têm de agir quando menos se espera – o que não dá para andar à procura de um lugar para estacionar – os investigadores da PJ optaram por deixar a viatura entregue à PSP e seguir de autocarro para a directoria, onde terão exposto a situação aos seus superiores.

Situação estranha, de facto, tanto mais quanto é certo que, volta e meia, o comandante da PSP tem dito aos jornalistas que está empenhado numa colaboração estreita com outras autoridades, mormente com a Polícia Judiciária.

Pelo exemplo referido, pode ver-se que nem todos os agentes da PSP comungam das ideias do seu comandante...

Escreva-nos

Dez anos depois que significa para si o 25 de Abril?

● Uma grande iniciativa do "DL" especialmente feita a pensar nos nossos leitores mais jovens

Para celebrar o décimo aniversário do 25 de Abril de 1984, o **Diário de Lisboa** promove uma grande iniciativa dedicada aos jovens: trata-se de um concurso literário, ou, mais precisamente, de um convite que fazemos a todos quantos completam, até ao próximo dia 25 de Abril, 30 anos de idade.

Os nossos leitores mais jovens – mas também aqueles que habitualmente não nos lêem – estão assim convidados a escreverem sobre o tema **Dez anos depois, que significa para si o 25 de Abril?**

A única limitação que impomos aos concorrentes é a seguinte: a modalidade de escrita é a **prosa**, e a dimensão máxima de cada texto é de dez páginas dactilografadas (cada página contendo, no máximo, 25 linhas).

Por outro lado, o concurso é dedicado a todos quantos **não publicaram,** até ao próximo dia 25 de Abril, em livro, textos de sua autoria, e os escritos enviados ao **Diário de Lisboa** devem obrigatoriamente ser inéditos.

De cada texto concorrente deve ser-nos enviada uma só cópia num só envelope fechado. Será obrigatoriamente assinado com pseudónimo, e deve ser acompanhado de um outro envelope, também fechado, contendo a «chave» do pseudónimo, quer dizer: o nome real do concorrente, data de nascimento comprovadapor fotocópia do bilhete de identidade, uma fotografia tipo «passe» e sua morada completa.

Os concorrentes devem enviar-nos os seus trabalhos até ao final do próximo mês de Março. Um júri, cuja constituição o **Diário de Lisboa** revelerá em breve, apreciá-los-á a partir dessa data, com vista à selecção dos dez melhores, que serão publicados pelo nosso jornal.

Aos três primeiros classificados serão atribuídos os seguintes prémios:

1.º	25 000$00
2.º	15 000$00
3.º	10 000$00

Ao associar-se, desta forma, às celebrações do décimo aniversário da libertação de Portugal da ditadura fascista, o **Diário de Lisboa** pretende dar voz àqueles que, de uma forma ou de outra, terão amanhã um papel decisivo na definição do perfil do nosso País e que hoje, mercê das dificuldades não vencidas durante esta primeira década em Democracia, continuam a experimentar uma quase impossibilidade de se fazerem ouvir.

Os trabalhos concorrentes deverão ser enviados ao «Diário de Lisboa», concurso «Dez anos Depois», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, até ao dia 31 de Março próximo.

Desde que abriu os olhos, teve um modo peculiar de olhar a vida...

O ESTRANHO MUNDO DE Garp

Robin Williams é Garp.

A GEORGE ROY HILL Film ROBIN WILLIAMS
MARY BETH HURT GLENN CLOSE JOHN LITHGOW
Executive Producer PATRICK KELLEY
Screenplay by STEVE TESICH Based on the novel by JOHN IRVING
Produced by GEORGE ROY HILL and ROBERT L. CRAWFORD
Directed by GEORGE ROY HILL

FROM WARNER BROS. A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY
RELEASED BY COLUMBIA EMI WARNER DISTRIBUTORS
1982 Warner Bros. All Rights Reserved

2.ª SEMANA quarteto

MAIORES DE 12 ANOS

PREMIADO COM 2 GLOBOS DE OURO

* MELHOR ACTOR (Michael Caine) Comédia

* MELHOR ACTRIZ (Julie Walters) Comédia

A educação de Rita

Às vezes os alunos acabam por ser os melhores professores.

COLUMBIA PICTURES Presents
AN ACORN PICTURES Production A LEWIS GILBERT Film

MICHAEL CAINE • JULIE WALTERS

"EDUCATING RITA"
Music by DAVID HENTSCHEL Music Produced by JOHN GILBERT
Co-Produced by WILLIAM P. CARTLIDGE Screenplay by WILLY RUSSELL
Produced and Directed by LEWIS GILBERT

© 1983 Columbia Pictures Industries, Inc.

Hoje estreia às 21.30 H STAR

MAIORES DE 12 ANOS

Totó na cinemateca

Prossegue na Cinemateca Portuguesa o ciclo dedicado a Totó, esse grande cómico italiano que esbanjou talento por filmes que o não mereceram as mais das vezes, ciclo que vem permitir que a leitura do cinema que aquela instituição propõe não se faça só por via dos autores mas atente a outros criadores do grande **écran**.

Totó é, deste ponto de vista, uma escolha exemplar (quem lá vai, vai ver Totó – não os filmes..).

Eis a programação desta semana:

Dia 17 – 18.30 – **Totó e as notas falsas (La banda degli onesti)** de Camillo Mastrocinque (1956).

Dia 17 – 21.30 h – **Os tios da província (Totó, Peppino...e la malafemmina)** de C. Mastrocinque (1956).

Dia 18 – 18.30 h – **Totó, Vittorio e a médica (Totó, Vittorio e la dotoressa)** de C. Mastrocinque (1958).

Dia 18 – 21.30 h – **Totó entre doidos (Totó, Peppino e le fanatiche)** de Mario Mattoli (1958).

Dia 20 – 21.30 h – **Gangsters falhados (I soliti ignoti)** de Mário Monicelli (1958).

Dia 21 – 21.30 h – **Totó em Madrid (Totó, Eva e il pennello proibito)** de Steno (1959).

Dia 22 – 21.30 h – **I Ladri** de Lucio Fulvi (1959).

Totó, a quem a Cinemateca Portuguesa está a dedicar uma importante retrospectiva

Dia 23 – 21.30 h – **Hotel, Demon e Schenec Tady** de Heinz Emigholz.

CINEMA EXPERIMENTAL ALEMÃO DOS ANOS 70

E, enquanto decorre o Ciclo Totó, a Cinemateca faz outra proposta: em colaboração com o Instituto Alemão um pequeno ciclo dedicado ao cinema experimental alemão dos anos 70. O programa desta semana é como segue:

Dia 20 – 18 h – **Kaskara e Lawale** de Dore O. Nach bluff, Nachtwache e Empor de B. Clevé.

Dia 21 – 18 h – **Materialfilm, Rohfilm e Portraits** de Wilhelm e Birgit Hein.

Dia 22 – 18 h – **Die geburt der nation de** Klaus Wyborny.

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

E na quinta-feira, 23, às 18 h, a habitual sessão reservada ao cinema português, apresenta, recordando a grande actriz Teresa Gomes, o filme **Os vizinhos do rés-do-chão** que o espanhol Alejandro Perla realizou em 1947. António Silva, Eunice Munõz, Milita Meireles, Carlos Otero e Curado Ribeiro são, ao lado de Teresa Gomes, os principais nomes no cartaz.

Stallone retoma o personagem Tony Manero de **Saturday night fever** e dá-lhe uma direcção totalmente inesperada.

O filme não é grande coisa mas que tem a marca do autor de **Rocky** isso é inegável.

Quem perde com o negócio é John Travolta que, depois de ter demonstrado (em **Blow out** de Brian de Palma) ser um razoável actor, volta aqui à canastrice de antanho.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALVALADE

— T.2897480

PORCOS SELVAGENS
de Les Rose

* Ver «As estreias da semana»

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30

APOLO 70

— T.763319

48 HORAS

de Walter Hill

* Um filme policiário filmado com gás e o prazer do espectáculo. Dois actores (Eddie Murphy e Mick Nolte) com espaço para «números» individuais. Uma montagem cheia denervo. Não é um grande filme mas é um bom divertimento. Walter Hill não desilude

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930

COMÉDIA ROMÂNTICA
de Arthur Hiller

(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.

AVIS

— T. 547163

A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA
de Boaz Davison

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3

(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19
e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

OS 101 DÁLMATAS
de Walt Disney

Um clássico do cinema de animação de Walt Disney onde é bem clara a mestria do grande criador americano e se constata, ainda uma vez, que o seu traço tem o seu quê de gótico e de assustador, para lá da aparente bonomia

(para maiores de 6 anos)
15, 18.30 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

CALORES DE MULHER

(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

Oshima chega com um filme cheio de som e de fúria. O som de Sakamoto (na que é uma das grandes bandas sonoras musicais do ano — aliás editada em disco em Portugal), a fúria de uma história onde o desejo se atreve a parecer mais forte que a Lei. **Feliz Natal, Mr. Lawrence:** a primeira grande fita de 1984

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30
e 21.30 h.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackford

É um dos maiores sucessos de público actualmente em exibição. Para lá do indisfarçado militarismo, da apologia do jovem americano duro, limpo e branco, a verdade é que este filme agarra o espectador mesmo se avisado. A eficácia narrativa de Taylor-Hackford merece, assim, ser realçada: não vale a pena escondê-la e tentar fazer crer que o êxito se deve à voz rouca de Joe Cocker ou ao mero charme masculino de Richard Gere

(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

DIREITOS DE MÃE
de Larry Peerce

(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITTY CINE

— T. 549999

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

* Ver nota crítica no espaço do Castil

(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CONDES

— T. 322523

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
de António de Macedo

O sucesso comercial está a sorrir a este filme de António de Macedo. Razão para regozijo no cinema português mas não para alimentar equívocos.

Se o cinema é feito para o público, se o cinema não existe sem esse público, não é por um filme ser um êxito que, automaticamente, tem direito a uma diversa bitola. **Os abismos da meia-noite** é um produto tecnicamente bem feito mas não ultrapassa a mercadoria cinematográfica com razoável poder de penetração no mercado.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

O DRAGÃO IMPLACÁVEL
de Walter Hill

(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de James Uys

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

O BOM CASAMENTO
de Eric Rohmer

A ironia de um autor que olha o mundo como um permanente combate moral entre os artifícios da representação e a naturalidade do real. Esta história de uma mulher que resolve casar porque sim não é mais que a sábia reflexão sobre a verdade e as quimeras, sem rancor nem ferocidade mas com a calma compreensão de quem já muito viu e meditou

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
de António de Macedo

* Ver nota crítica no espaço do Condes

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

SEM DEIXAR RASTO
de Stanley R. Jaffe

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA
de Philippe de Broca

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LONDRES

— T. 801313

CLASSE
de Lewis John Carlino

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

PORCOS SELVAGENS
de Les Rose

* Ver «As estreias da semana»

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
de Richard Loncraine

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH
de Cesari Canevari

(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

A ESCRAVATURA DO SEXO
de Mike Stryker

(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

BATALHÃO DE COMANDOS
de Ivan Hall

(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

POLÍCIAS E LADRÕES
de Bruno Corbucci

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

O ESTRANHO MUNDO DE GARP
de George Roy Hill

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

SALA 2

48 HORAS
de Walter Hill

Ver nota crítica no espaço do Apolo 70

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 3

A ALEMANHA NO OUTONO
de H. Böll, A. Brustellin, H. Peter Cloos, R. W. Fassbinder, A. Kluge, M. Mainka, B. Mainka-Jellinghaus, E. Reitz, K. Rupé, V. Schlöndorff, P. Schubert, B. Sinkel e P. Steinbach

* Ver «Destaque»

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

SALA 4

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

* Ver nota crítica no espaço do Castil

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

ANDRÓIDE
de Aaron Lipstadt

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

POLÍCIAS E LADRÕES
de Bruno Corbucci

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

MEIA-NOITE

Fernando Rey e Teresa Madruga em «A estrangeira» **de João Mario Grilo (visível hoje. às 23.30 h. no Quarteto)**

Eis a selecçao que lhe aconselhamos para as suas sessões desta semana:

SEXTA-FEIRA 17

MANHATTAN de Woody Allen (Quinteto, 24 h).
A ESTRANGEIRA de João Mário Grilo (Quarteto, 23.30 h).
A ESCOLHA DAS ARMAS de Alain Corneau (Quarteto, 23.30 h).
OS PASSAGEIROS DO TEMPO de Nicholas Mayer (City Cine, 23.45).
KAMIKAZE-1989 de Wolf Gremm (Estádio 444, 24 h).
OPERAÇÃO THOR de John Badham (Cine Chaplin-Paço de Arcos, 24 h).
007 CONTRA GOLDFINGER de Guy Hamilton (Cinelândia – S. João do Estoril, 24 h).

SÁBADO, 18

O COMPROMISSO de Elia Kazan (Quarteto, 0,45 h).
O PECADO MORA AO LADO de Billy Wilder (Quarteto, 0.45 h).
PINTORES E RAPARIGAS de Frank Tashlin (Quarteto, 0,45 h).
FIST de Norman Jewison (Quinteto, 24 h).
O PRÍNCIPE DA CIDADE de Sidney Lumet (City Cine, 23 45)
KAMIKAZE – 1989 do Wolf Gremm (Estúdio 444, 24 h).
MULHER ENTRE CÃO E LOBO de André Delvaux (Monte Carlo, 24 h).
O QUE SE PASSA DOUTOR? de Peter Bogdanovich (Cinestúdio - Almada, 24 h).

DOMINGO, 19

A CASA ENCANTADA de Alfred Hitchcock (Quarteto, 23 30)
VESTIDA PARA MATAR de Brian de Palma (Quarteto, 23 30 h).
W.R. – OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO de Dusan Makavejev (Quarteto 23.30 h).
OH AMIGOS MEUS de M. Monicelli e P. Germi (Quarteto, 23.30 h).
CABARET de Bob Fosse (City Cine, 23 45 h).
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE de Sydney (Monte Carlo, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA, 20

HOMENS PARA QUEIMAR de John Ford (Monte Carlo, 24 h).
A CASA ENCANTADA de Alfredo Hitchock (Quarteto, 23.30 h).
VESTIDA PARA MATAR de Brion de Palma (Quarteto, 23.30 h).
W.R. – OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO de Dusan Makavejev (Quarteto, 23.30 h).
OH AMIGOS MEUS de M. Monicelli e P. Germi (Quarteto, 23.30 h).
UM LANCE NO ESCURO de Arthur Penn (Quinteto, 24 h).
CARRIE de Brian de Palma (City Cine, 23.45 h).

TERÇA-FEIRA, 21

A CASA ENCRNATADA de Alfred Hitchcock (Quarteto, 23.30 h).
VESTIDA PARA MATAR de Brian de Palma (Quarteto, 23.30).
W. R. – OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO de Dusan Makavejev (Quarteto, 23.30).
OH AMIGOS MEUS de M. Monicelli e P. Germi (Quarteto, 23.30).
ALMAS PERDIDAS de Dino Risi (City Cine, 23.45).

QUARTA-FEIRA, 22

A CASA ENCANTADA de Alfred Hitchcock (Quarteto, 23.30).
VESTIDA PARA MATAR de Brian de Palma (Quarteto, 23.30).
W. R. – OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO de Dusa Makavejev (Quarteto, 23.30).
OH AMIGOS MEUS de M. Monicelli e P. Germi (Quarteto, 23.30).
A ESCOLHA DAS ARMAS de Alain Corneau (City, 23.45).

QUINTA-FEIRA, 23

A CASA ENCANTADA de Alfred Hitchcock (Quarteto, 23.30).
VESTIDA PARA MATAR de Brian de Palma (Quarteto, 23.30).
W.R. – OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO de Dusan Makavejev (Quarteto, 23.30).
OH AMIGOS MEUS de M. Monicelli e P. Germi (Quarteto, 23.30).
O ÚLTIMO METRO de François Truffaut (City Cine, 23.45).

ROXY

— T. 548560

A MONTANHA ASSASSINA
de Eugene S. Jones

(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

COMÉDIA ROMÂNTICA
de Arthur Hiller

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

REVELAÇÃO
de James Toback

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19.15 e 21.45 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

REVELAÇÃO
de James Toback

(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24 h.

STAR

— T. 804210

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

LOUCURAS DE UM CASAL
de Norman Jewison

(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17. 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

*« Ver nota crítica no espaço do Alfa 3

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

SEM DEIXAR RASTO
de Stanley R. Joffe

(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

A SELVA DE CIMENTO
de Tom de Simone

(para maiores de 18 anos)
15, 18.15, 21.30;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

AMOR E DINHEIRO
de James Toback

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

ZODÍACO

— T. 570151

VERÃO 42
de A. Alov, V. Naumov e Robert Mullighan

(interdito a men. 13 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.

...E ainda

Neste espaço procura-se divulgar a programação dos Cineclubes e, em geral, das associações culturais, que programem actividades cinematográficas. Para tanto solicita-se que todas as informações sejam enviadas – com a necessária antecedência – para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 1200 Lisboa.**

CINEMA AMERICANO EM VISEU

Prossegue o ciclo «Novos Realizadores Americanos» organizado pelo Cine Clube de Viseu. Amanhã, às 14.30 h, exibe-se no Auditório do Museu de Almeida Moreira o filme **American Graffiti** de George Lucas.

CINEMA SOVIÉTICO EM LISBOA

Na Associação Portugal-URSS (Rua de S. Caetano, 30) continuam a passar alguns filmes soviéticos. Hoje, às 21.30, é a vez de **Crime na Taiga** de Guerorgui Kuznetzov, uma produção de 1982.

CINEMA HÚNGARO NO ABC CINECLUBE

Um pequeno ciclo de cinema húngaro está na calha da programação do ABC Cineclube de Lisboa. Inicia-se hoje, às 18.30 h, no Estúdio 444 com a exibição de **O disfarce** de Pal Sandor.

Entretanto terça-feira, 21, ainda no Estúdio 444, às 18.30, o ABC passa **Missing** de Costa-Gavras, numa sessão especial realizada em colaboração com o Sindicato dos Trabalhadores da Aviação – SITAVA.

NORMALIDADE E ANORMALIDADE EM SETÚBAL

«Normalidade e amormalidade» é o tema em debate amanhã, às 21 h, em Setúbal. Projectar-se-á o filme **Jaime** de António Reis seguido de colóquio com Eduardo Luís Cortesão. A sessão é organizada pelo Círculo Cultural de Setúbal e realiza-se nas suas instalações (Rua Detrás da Guarda, 28-1.° – Setúbal).

CINEMA DE ANIMAÇÃO NAS CALDAS DA RAINHA

Especialmente virado para o público infantil, com organização do Cineclube Caldense, começa amanhã um ciclo de cinema de animação. O programa deste fim-de-semana é como segue:

DIA 18 – 15 horas: «Festival Pantera Cor de Rosa», – Animação infantil (actividades plásticas). Local: Estúdio do Cineclube-Pavilhões do Parque.

21.30 horas: A MAGIA DO FILME ANIMADO. Selecção de filmes animados experimentais de diversas escolas e autores, nomeadamente National Film Board, destaque especial para MacLaren. Ainda filmes de A. Alexeieff (Uma Noite no Monte Calvo), Olivier Gillon e Sheilla Graber, entre outros. Local: Auditório do GAT.

DIA 19 – 15 horas: Desenhos Animados para crianças. Local: Estúdio do Cineclube.

21.30 horas: Retrospectiva Mac Laren. Local: Estúdio do Cineclube.

CINEMATECA PORTUGUESA

SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
Rua Barata Salgueiro, 39 – Lisboa

Com o patrocínio do Instituto Alemão, em Lisboa

CINEMA EXPERIMENTAL ALEMÃO

Fevereiro 1984

Dia 20, às 18h00
LAWALE / 1969, **KASKARA** / 1974
De Dore O. Nekes
NACHTWACHE / 1975, **NACH BLUFF** / 1976, **EMPOR** / 1976
De Bastian Clevé

Dia 21, às 18h00
ROHFILM / 1968, **PORTRAITS** / 1970, **MATERIALFILM** / 1976
De Wilhelm e Birgit Hein

Dia 22, às 18h00
DIE GEBURT DER NATION / 1973
De Klaus Wyborny

Dia 23, às 21h30
SCHENEC-TADY III / 1972-75, **HOTEL** / 1975-76, **DEMON** / 1976-77
De Heinz Emigholz

Dia 24, às 18h00
LAGADO / 1977
De Werner Nekes

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Bilhetes. 80$00 A venda uma hora antes de cada sessão

PARA MAIORES DE 12 ANOS

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

CASA DE PESSOAL DO BESCL

O Grupo de Teatro de Campolide apresenta a peça infantil: «A Menina, o Gato e o Robot» de Joaquim Benite. Dias 23 e 24 às 11 h e às 15 horas.

BAR ACAPULCO

«A Festa dos Malucos», espectáculo de cabaret-revista, com Luís Barbosa, Camacho Costa, João Rodrigo, Gina Espadinha e Fernando Lito.

ALMADA

Dias 19, 20, 21 e 22, pelas 21.30. Matinées dia 19, às 16 horas e restantes dias às 18 horas. No Teatro Academia Almadense, o Grupo de Teatro de Campolide apresenta a peça:

«1383» de Fernão Lopes-/Virgílio Martinho. Encenação de Joaquim Benite, cenário de João Vieira, figurinos de Eduardo Cruzeiro, música de Carlos Paredes e Bernardino Nascimento e Interpretação de Canto e Castro, Henriqueta Maia, António Assunção, José Martins, Luiz Vicente, Teresa Gafeira, António Mota, Isabel Leitão, Luísa Ortigoso e Vítor Gonçalves, Fernando Louro, Maria Henriqueta, Alberto Quaresma, Domingos Torgal e José Mora Ramos.

BAIXA DA BANHEIRA

Dia 18, pelas 21 horas, no Ginásio Clube de Baixa da Banheira, a Companhia do «Teatro Nacional D. Maria II» apresenta a peça Longa Viagem para a Noite, de Eugene O'Neil, numa encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo Silva Teles, cenários e figurinos de Paulo Guilherme, música de César Batalha e interpretação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco.

TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATR

«A boa pes

de

Brecht na **Boa Pessoa de Setzuan** faz-nos mergulhar até à náusea do universo da pobreza humana e das suas contradições numa sociedade onde os homens não são livres e continuam explorados.

Este espectáculo é uma tomada de consciência da nossa situação no Mundo, um instrumento para descobrirmos a nossa alienação. Todos temos um pouco de Shen-té. Todos estamos mais ou mer divididos na nossa personalidade.

O universo que nos é dado ver, não torna o espectador encerrad si nele, não tem de suportá-lo, como realidade absoluta ou como uma ausência de realidade, como um universo fechado.

Na coerência e na opacidade desse universo, em que todos os elementos concorrem para neutralizar o homem, para o privar da sua liberdade e do seu ser, Brecht introduz rupturas e espaços vazios que constituem oportunidades para o espectador se soltar, se assumir reflectir e retirar ele próprio a lição.

A própria violência e angustia da **Boa Pessoa de Setzuan** é o produto da angústia do homem Brecht, perante um mundo onde ninguém pode ser bom e onde ninguém pode ser ele próprio. É também o testemunho da inquietação de um autor dramático perante uma situação limite que domina com a sua arte, mas em que essa arte, tem de contar com a intervenção última do espectador se não corre o risco de ficar paralisada e perder-se.

Não se escreve duas vezes a **Boa Pessoa de Setzuan!**

O mundo teima em não mudar de rosto. Desenha-se no horizonte uma guerra atómica, mais terrível do que Brecht previa quando escreveu esta peça – o que a torna actualíssima.

O teatro de Brecht continua a ter uma continuidade histórica. Ele deseja uma transformação contínua dos homens e do mundo. Incertezas, receios e esperanças num presente aberto para um futuro positivo.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(Terças, quintas, sextas, sábados e domingos às 18.30, segunda às 18.30 e 21.45)

HELENA «A TERRÍVEL» , de Harry Caine. Encenação de Carlos César, adaptação de Vítor Espadinha, montagem de C. Graça e interpretação de Vítor Espadinha, Camacho Costa, Adelaide Ferreira, Tó Zé Martinho e Manuela Carona.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

(Domingos, segundas, terças e quartas às 22 horas)

«MARLOWE» — Café-Teatro. Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chandler, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

(Sábados e domingos às 16.00)

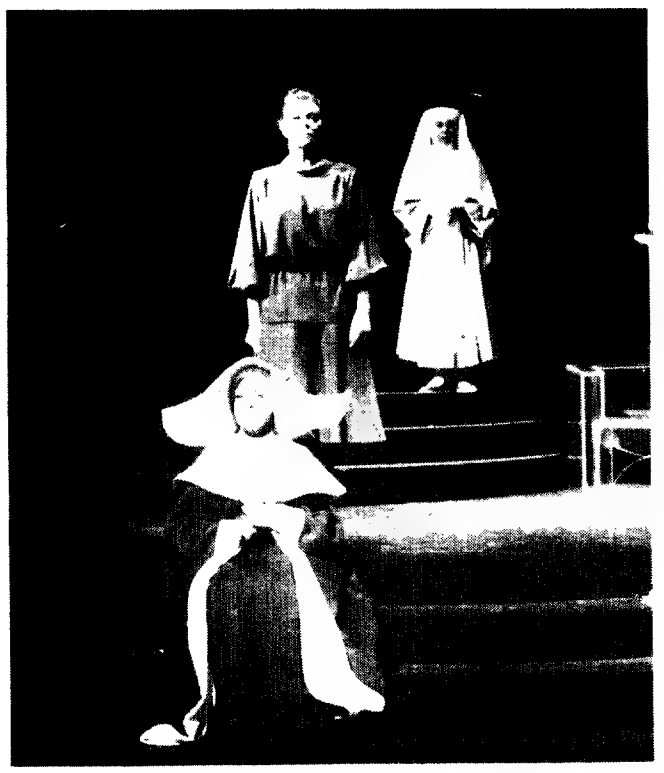
A peça infantil **«VENHAM VE! A FESTA DO SOL»** com encenação de Glicínia Quartin e interpretação de Shila, Madalena Pinto Leite, Paulo Guilherme e Paulo Gouveia.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

(Sábados e domingos às 15.30).

O Grupo de Teatro **JOANA** apresenta a peça infantil, **ATÉ OS GATOS VÊEM,** numa criação colectiva. Texto, encenação e interpretação de Ana Mourato, João Lagarto, João Romão e Susete Bragança e ainda o saxofonista Pedro Rijo.



«Agnus Dei»: Alma Flora, Alina Vaz e Leonor Poeira

ATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEA

essoa de Setzuan»

de Bertolt Brecht

«A Boa Pessoa de Setzuan»: Rui Miguel, António Montez, Artur Mendonça, Mário Sargedas, Ana Paula e Carmen Santos

Trindade

Rua Nova da Trindade, 9 — Tel. 323200/370819

(Terça a domingo às 21.30, sábados e domingos também às 16.00)

A Companhia de Teatro de Reportório, apresenta a peça **«AGNUS DEI»** de John Pielmeier, com encenação de Bento Martins, cenários de Jorge Rocha e interpretação de Alma Flora, Alvina Vaz e Leonor Poeira.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).

SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado

Teatro Experimental de Cascais — ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30)

CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luiz Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luís Paulo e Paulo B.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) — Tel. 366387

(De quinta a sábados às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, Colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

TEATRO DA GRAÇA

Trav. S. Vicente, 11 Tel. 875626

(Sextas e sábados às 22.00 e domingos às 18.00).

ANGÉLICA DOS ELEFANTES, texto de Zé Gouveia e interpretação de Geraldo Touché.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 770969

(Terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

O NOVO GRUPO DE TEATRO apresenta a peça:

«A BOA PESSOA DE SETZUAN» de Bertolt Brecht. Encenação de João Lourenço, cenários e figurinos de António Casimiro, música de Eduardo Pais Mamede/Paul Dessau, dramaturgia de Vera San Payo de Lemos e interpretação de Amílcar Botica, Anna Paula, António Montez, António Reis, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andrino, Carlos Pisco, Carmen Santos, Fernanda Figueiredo, Franscisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, José Drumond, José Peixoto, Manuela Cassola, Mário Sargedas, Mário Viegas, Melim Teixeira, Rui Miguel, Tiago Vidigal, Vasconcelos Viana e Waldemar de Sousa, execução musical de António Marques, Joaquim Roberto e Pedro Casaes.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515/669205

(Terça a sábado às 21.30 e domingos às 16.00).

«A MISSÃO» de Heiner Muller, encenação de Luiz Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luiz Lima Barreto, Luiz Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira.

Maria Vitória

Parque Mayer — — Tel. 361740

(De terça a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 22.45 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha, Diana e Marina Mota entre outros. (M/16 anos).

Teatro Vasco Santana

Entrecampos, junto à Feira Popular, Tel. 768609

(De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

TUDO ACABADO de Edward Albee, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe e interpretação de Helena Félix, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Joaquim Rosa, Jorge Sequerra, Carlos Mourato e Luís Beira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras Tel. 897017

(Diariamente às 21.30, domingo às 16.00. Folga à 2.ª feira).

ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando, Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

(De terça a sábado às 21.30 horas, domingos às 16.00).

A SOBRINHA DO MARQUEZ de Almeida Garrett. Versão livre de José Peixoto, encenação de Fernanda Alves, cenários e figurinos de Nuno Carinhas, música de Pedro Caldeira Cabral, coreografia de Paula Massano e interpretação de Vítor Ribeiro, Varela Silva, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Lucia Maria e Carlos Pimenta.

MÚSICA

François-Couperin na Gulbenkian

A iniciar a semana, teremos na Fundação Calouste Gulbenkian um recital, pelo cravista Jouel Pontet, preenchido com obras de Johann-Sebastian Bach e de François Couperin.

Do primeiro basta apenas dizer que é considerado quase unanimemente nos nossos dias (e, antes de nós, por pessoas que se chamaram Mozart, Beethoven e Chopin) como o maior génio musical de todos os tempos (pelo menos na história da nossa cultura) e, graças à «redescoberta» da sua obra feita por Mendelssohn no século passado. Hoje um dos compositores mais tocados, estudados, dissecados e infelizmente por vezes (não tão poucas quanto isso), assassinados nos dias de hoje.

François Couperin, segundo compositor do recital de cravo desta tarde, nasceu em Paris em 1668 e aí viria a morrer em 1733. Ligado à música por laços familiares (tanto que o seu nome é, por vezes, «Couperinle Grand» para o distinguir de todos os outros com o mesmo apelido) aos 25 anos era já organista da capela do rei Luís XIV em Versalhes e aos 28 também o era em St. Gervais em Paris. Tal cargo e tais ligações com a corte, num século em que todas as artes convergiam para lá, no intuito da distracção e consumo, serão marcantes para a sua obra, influenciando-a e, obrigatoriamente, programando-a.

O seu nome hoje é essencialmente conhecido pela abundante música para cravo. Considerada como muito estruturada e com uma delicadeza e efeito extraordinários ela é «prato favorito» dos grandes intérpretes daquele instrumento.

Para os lados do Teatro de São Carlos, continua a apresentação da ópera «O Elixir d'Amor» de Donizetti, uma das obras-primas do compositor e uma das óperas mais representadas nos nossos dias do repertório da primeira metade do séc. XIX.

A partir de domingo o elenco muda: Elvira Ferreira substituirá Elsa Saque e terá de confirmar as qualidades que a apontam já como um dos primeiros nomes da nova geração de cantores portugueses. O barítono Jorge Vaz de Carvalho substituirá José Fardilha e será esta a sua estreia num papel principal. Carlos Guilherme substituirá o **afinado e musical** William Livingstone, enquanto que José de Freitas e Lourdes Coutinho conservarão os seus papéis.

MANUEL JORGE CORREIA

SEXTA-FEIRA, 17

Fundação Calouste Gulbenkian – 18h30
Jouel Pontet (cravo).

Obras de François Couperin e J.S. Bach.

Teatro Nacional de S. Carlos 21h00

«O Elixir d'Amor» – ópera em dois actos de Gaetano Donizetti. Cantam Elsa Saque, William Livingstone, José de Freitas, José Fardilha e Lourdes Coutinho.

Coro e Orquestra do Teatro de São Carlos. Direcção musical: Roberto Benzi-dini.

Encenação de Carlos Otero. Cenografia de Alfredo Furiga.

SÁBADO, 18

Teatro Municipal de S. Luís – 17h00

Elsa Saque (soprano) e Orquestra Sinfónica da RDP sob a direcção de Leonardo de Barros.

Obras de Haydn, Freitas Branco, Grieg e Wagner.

DOMINGO, 19

Teatro Nacional de São Carlos – 16h00

«O Elixir d'Amor» – ópera em dois actos de G. Donizetti. Cantam Elvira Ferreira, Jorge Vaz de Carvalho, Carlos Guilherme, José de Freitas e Lourdes Coutinho.

Coro e Orquestra do Teatro de São Carlos. Maestro: R. Manfredini.
RTP 1 – 19h00

«Música no Tempo» – programa dedicado aos compositores do século XX.

SEGUNDA, 20

Fundação Calouste Gulbenkian – 18h30
Recital por Roberto Fabriciani (flauta)

Obras de Bussotti, Donatoni e Clementi.

TERÇA, 21

Fundação Calouste Gulbenkian – 18h30

Colloquium cum Bassum

Obras de Haydn, Mendelssohn, Hindemith e Dvorak.

...E MAIS

Vamos cantar ao sol

A semana musical que se segue ficará marcada por dois momentos inesquecíveis, no ano de 84. Primeiro, pelo fenómeno raríssimo de existirem três concertos de Jazz, num espaço de sete dias, neste país, que tanto se esquece desse género musical, manifestação da inteligência e sensibilidade criadora.

Segundo, porque nos vamos aquecer a cantar ao sol num dia de Inverno. O Janita Salmoé vai trazer-nos um pouco da aragem calma das planícies do Alentejo e o sem sabor envolvente dos sons árabes, no seu primeiro espectáculo a solo.

O encontro será na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Os álbuns «Melro» e «A Cantar ao Sol», um tema do Zeca, do Adriano Correia de Oliveira, e do Vitorino serão o ponto de partida para uma noite escaldante, em que todos, a dançar ou sonhar, vamos cantar ao sol.

ROSA DOS VENTOS

Este grupo de Música Popular Portuguesa, que o ano passado lançou o seu primeiro disco, «Rimando Contra a Maré» estará presente, no «Estamos Nessa», da RTP 1, pelas 16.50 h do dia 18.

RUI VELOSO

Também no dia 18, pelas 21.30, Rui Veloso fará um concerto em Portalegre, acompanhado pelo seu grupo habitual; Nana Sousa Dias no sax, Manuel Paulo, no piano, Luís Moreira, no trompete, Paleka, na bataria e Mano Zé, no baixo.

FREDO MAGNER E TELMO

É agora a vez do Jazz. O duo de guitarras Fredo Magner e Telmo Palma, seguidores do cigano Django Reinhard, uma das figuras marcantes do início do Jazz na Europa, vão actuar em Coimbra e Leiria, respectivamente nos dias 18 e 19.

O primeiro é alemão e residente de longa data em Portugal. Telmo é algarvio, mas passou grande parte da sua vida em Marrocos. Da sua guitarra sai um toque de originalidade, de que se não conhecem influências.

GNR

O programa televisivo «Um Toque de Música» apresenta, no dia 21, às 20.00, na RTP 2, os roqueiros GNR. Este grupo, do início do chamado «rock português», é constituído por Rui Reininho, na voz, Alexandre Soares, na guitarra, Tóli, na bateria, e o Eduardo no baixo.

HELENA AFONSO E QUARTETO DE JAZZ

Sob o título Cole Porter-Jazz, o Teatro Nacional de S. Carlos vai ser palco, no dia 22, às 21.30 da cantora Helena Afonso, que cantará temas de Cole. A segunda parte do espectáculo será preenchida por temas de Miles Davis, Thelonius Monk, John Coltrane e Charles Mingus interpretados pelo Quarteto de Jazz de Lisboa, em que o sax tenor e clarinete estão a cargo do Carlos Martins, o piano é tocado por Mário Laginha, o contrabaixo por Carlos Barreto e a bateria por Carlos Vieira.

CARLOS MENDES

O intérprete de «Amélia dos Olhos Doces» actuará no dia 24, pelas 21.30 h, em Vila Real, em Trás-os-Montes. Acompanhado pelo seu grupo de apoio habitual, cantará temas do seu próximo álbum «Chão de Vento» e dos anteriores.

JANITA SALOMÉ

Será a apresentação do álbum «A Cantar ao Sol», no dia 24, às 21.30, na Aula Magana da Reitoria da Universidade de Lisboa. Nesta sua estreia a solo, estarão com Janita, o Paulo Curado, na flauta, o Alcino Curto, no contrabaixo, o José Peixoto, na guitarra e alaúde, o Rui Júnior e o João Nuno Represas, nas percussões.

SÁBADO, 18

RTP-1

11.00 – «Janela Mágica»
Neste espaço, «Bell e Sebastião» e «Era uma vez o espaço»
13.00 – «Sumário»
13.10 – «A Casa na Pradaria»
Hoje, as vidas das jovens Ingalis e do seu amigo Andy vão estar ameaçadas por lobos esfomeados que entram na quinta. Depois...

14.00 – «Maria, Maria, Maria»
«Joana Varela disserta sobre literatura brasileira. Menos «blasée», Teresa de Sousa conversa com Lígia Monteiro sobre a situação da mulher divorciada. E há ainda planeamento familiar em debate

14.50 – «Estamos Nessa»
Nós também, às vezes. Sobretudo, se há Thomas Dolby, Paulo Gonçalves, Rosa dos Ventos, ABC, os Queen e um «special» sobre os Madness

«Capitão de Castela»

15.40 – «Capitão de Castela»
Ver destaque sobre filmes na TV
18.00 – «Fim-de-Semana»
Em segredo, os temas focados este fim-de-semana por Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal
20.00 – «MASH»
E esta besteira sobre a guerra(?) que nunca mais acaba!...
20.30 – «Telejornal»
21.00 – «Viva o Gordo»
Dirigido por Cecil Thiré, Jô Soares mostra um pouco do muito que vale. Humor é o que nos vai faltando, nos tempos que correm...
21.45 – «Falcon Crest»
Que mais poderá ser dito em duas linhas sobre o enlatado americano?
22.55 – «Últimas Notícias»

«A Enfeitiçada»

23.00 – «A Enfeitiçada»
Passe os olhos pelo destaque aos filmes televisivos da semana

RTP-2

18.00 – «Troféu»
Três horinhas de muito «esporte» para nos dar saúde
21.00 – «Vietname»
E eis que um dia chega a paz, depois de quatro anos de luta intensíssima que quase ia dando cabo dos americanos. Mas estes acabaram por retirar, tal como em 1971 do Laos, um verdadeiro falhanço político-militar. A ver
22.00 – «George Moustaki»
Um concerto realizado pelo cantor francês no Teatro Rivoli do Porto. Um festival de canção por um artista que nem é da melhor linha francesa

OS FILMES DA TELEVISÃO

CAPITÃO DE CASTELA
de Henry King

Um nobre espanhol perseguido pela Inquisição foge para a América do Sul onde combate ao lado de Cortez.

É mais uma fita de aventuras, desta feita realizada por Henry King, em 1947, cujo principal interesse lhe advém da dupla de protagonistas, Tyrone Power e a carnuda Jean Peters que neste filme se estreou.

(Sábado, às 15.40, em «AVENTURA É AVENTURA» /RTP-1)

A ENFEITIÇADA
de Jean Platt

Um telefilme francês, adaptando o romance «fantástico» de Barbey D'Aurevilly, com Julie Philippe, Jean-Luc Boutli e Fernand Borcet nos principais papéis.

É de ficar com um olho no filme, mas sem grandes esperanças.

(Sábado, às 23 h, em «ÚLTIMA SESSÃO»-/RTP-1)

AO CAIR DA NOITE
de Jacques Tourneur

Ainda há poucas semanas **Ana das Índias** veio trazer ao convívio dos telespectadores portugueses este realizador nado francês mas inteiramente americano que é Jacques Tourneur.

Lembremos que Tourneur foi um cineasta memorável sempre que abordou o medo como matéria-prima dos seus filmes: caso de **Cat people** e, em particular, do **Curse of the demon**. A fita da noite de segunda-feira, integrada no ciclo do filme negro em curso é outro dos momentos maiores da carreira de Tourneur. Actores: Aldo Ray, Brian Keith, Jocelyn Brando, James Gregory. Vale a pena não perder.

(Segunda-feira, às 20.30, em «CINECLUBE»-/RTP-2).

Tyrone Power e Jean Peters são os protagonistas de «Capitão de Castela» (que, amanhã à tarde, passa na RTP-1)

UMA VIDA
de Alexandre Astruc

A cinéfilia tem destas coisas: Astruc é provavelmente muito mais conhecido como o teórico da **camera-stylo** que como cineasta. E, no entanto, nos anos 50/60 ele teve uma actividade como realizador assaz importante.

Uma vida, de 1958, é talvez o seu mais desconcertante trabalho. Godard saudou-o entusiasticamente num artigo dos **Chiers**, em 1958, contra os que amavam e não amavam o cinema de Astruc. Maria Schell, Christian Marquand e Pascale Petit encimam o cartaz.

(Quarta-feira, às 21.15, em «CINEMA LUMIAR»-/RTP-1).

SEGUNDA-FEIRA, 20

RTP-1

12.00 – «Meio-Dia»
Luís Pereira de Sousa e os seus casos do quotidiano. E ainda desenhos animados
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
«D'Artacão e os Três Moscãoteiros». Vasco Granja apresenta ainda filmes para todos. Já sabe: veja os filmes e baixe o som à apresentação dos ditos
19.00 – «Telerregiões»
19.30 – «Missão Açores»
Luís Saldanha continua a pesquisar e desvendar as maravilhas açorianas. Último episódio
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Direito de Antena»
Espaço reservado pelo PS
20.40 – «Pai Herói»
Sem comentários

«Memória de uma Mulher Fatal»

21.15 – «Memórias de uma Mulher 'Fatal'»
Noite de teatro com Rogério Vieira a interpretar Augusto Sobral. Um espectáculo estreado em 1981 na Sala Manuela Porto (Teatro do Bairro Alto) que já obteve vários prémios
22.40 – «Parlamento»
23.10 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
«Formiga Fenómeno»
20.00 – «D'Hoje Pr'Amanhã»
Terceira parte do trabalho sobre a pesca da baleia nos Açores
20.30 – «Ao Cair da Noite»
Um filme de Jacques Tourner. Ver destaque aos telefilmes
21.55 – «Gabriela»
22.20 – «Último Jornal»

TERÇA-FEIRA, 21

RTP-1

12.00 – «Meio-Dia»
Entrevistas e reportagens diversas pela mão de Luís Pereira de Sousa
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
«Cláudio e Carolina» e «Candy, Candy»
19.00 – «Telerregiões»
19.30 – «Bem Dizer, Bem Escrever»
Um programa de Edite Estrela dedicado à linguagem jurídica
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Pai Herói»
Sem legendas
21.15 – «Das 9 às 5»
Trivialidades, futilidades e piadas sem graça
21.45 – «Grande Reportagem»
O tema ainda está no segredo dos deuses
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Hoje, «Rickety Ricket».
20.00 – «Um Toque de Música»
Uma noite «repressiva», em termos musicais: os «GNR» apresentam-se ao serviço
20.30 – «Palácios Portugueses»
Depois de Braga, os solares de Trás-os-Montes: Casa de Mateus

«A Família Bellamy»

21.00 – ««A Família Bellamy»
A série inglesa bem feitinha mas que já vimos em tempos
22.00 – «Gabriela»
22.30 – «Último Jornal»

QUARTA-FEIRA 22

RTP-1

12.00 – «Meio-Dia»
Desenhos animados da série «Corridas Loucas» e entrevistas e reportagens diversas
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
«Musti», «Historias do Paquiderme» e «O Aranhiço»
19.00 – «Telerregiões»
19.30 – «Três Tons»
Rui Neves, Jaime Fernandes e Jorge Lima Barreto apresentam e introduzem Gary Burton e Don Williams
19.50 – «Vamos Jogar no Totobola»
Uma hipótese de você ficar milionário com pouco esforço
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Pai Herói»
Nada a dizer

«Uma Vida»

21.15 – «Cinema Lumiar»
Exibição do filme «Uma Vida». Ver destaque à programação fílmica desta semana
23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Outra vez as «Corridas Loucas»
20.00 – «Adágio»
Transmissão de «Ciclo Sem Sol», de Mussorgsky, pelo barítono António Salgado, acompanhado ao piano por Jaime Mota
20.30 – «Estúdio Aberto»
O tema é «Porto de Santa Maria, nos Açores»
21.00 – «As Grandes Batalhas»
O décimo-primeiro episódio é dedicado à «Batalha de Itália»: como lançar a ofensiva contra a Europa ocupada por Hitler? Realização de Daniel Costelle
22.00 – «Gabriela»
22.30 – «Último Jornal»

QUINTA-FEIRA, 23

RTP-1

12.00– «Meio-Dia»
Desenhos animados «Dink Dog», entre outros eventos
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
19.00 – «Teleregiões»
19.30 – «Memória dum Povo»
Alguns aspectos do ciclo da lã — tosquia, fiação e tecelagem — e músicas e cantares que acompanham por vezes a execução destes trabalhos
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Pai Herói»
Sem palavras

«The Devlin Connection»

21.15 – «Devlin Connection»
Neste episódio, Rock Hudson e Jack Scalia a braços com um mistério. Como tal, não o podemos desvendar
22.15 – «Programa da Direcção de Informação»
23.15 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
20.00 – «RTP-Brasil»
20.30 – «Animação»
A história de uma pequena rua de Budapeste evocada por István Kovacs. E ainda Magoo, de Pete Burness
21.00 – «... Da Música»
Primeira parte de «Horowitz em Londres»
22.00 – «Gabriela»
22.25 – Último Jornal»

DOMINGO, 19

RTP-1

10.30 – «Setenta vezes Sete»
Actualidades religiosas
11.00 – «Missa de Domingo»
12.00 – «Janela Mágica»
«D. Quixote de La Mancha», menos bom que o D'Artacão, mais visível
13.00 – «Sumário»
13.10– «TV Rural»
O engenheiro Sousa Veloso a falar de nabos, cenouras e o mais que a terra vai dando
13.35 – «A Casa da Floresta»
Segundo episódio deste novo enlatado. Já tínhamos a casa na pradaria, e agora na floresta. Amanhã, será na montanha ou no deserto?
14.30 – «A Festa Continua»
Agora realizado por Alfredo Tropa, o programa de Júlio Isidro tem como tema a «Casa do Terror». Participam Tino Costa, Rita Ribeiro, Grupo de Dança Moderna da Gulbenkian, grupo The Shirts e Paul Mauriat
18.00 – «É Incrível»
Nesta onda, os caçadores mais pequenos do mundo, vida das tarântulas (brrr!) e visões de uma rapariga cega. Paranóias e charlatanices à americana para nós vermos
19.00 – «Música no Tempo»
Ah!, que maravilha, este programa sobre a música de todos os tempos o peso da tecnologia e dos «mass media» e a reacção dos compositores à guerra e à paz: Shostakovitch, Ravel, Elgar, Gershwin, Stravinsky
20.00 – «A Semana Que Vem»
Antevisão dos programas da semana que se inicia
20.30 – «Telejornal»
21.00 – ««Jessica Novak»
Na agenda do dia, a cobertura da história da jovem condenada por roubo, mas que parece estar inocente
22.00 – «Domingo Desportivo»
Orlando Dias Agudo, Artur Agostinho e Manuel Fernandes contam-nos tudo o que sabem e que não sabem do desporto do fim-de-semana
22.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Reabilitação»
No mundo dos deficientes
20.30 – «Viúvas»
Tanto tempo perdido para ficarmos a saber, neste último episódio, que as viúvas dão o golpe e ganham. Ah!, leoas...

«Henrique V»

21.30 – «Henrique V»
Segunda parte da peça de Shakespeare, que se iniciou na semana passada

SEXTA-FEIRA, 24

RTP-1

12.00– «Meio-Dia»
O programa de Luís Pereira de Sousa com desenhos animados da série «Godzilla»
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
Dedicado aos «Contos de Andersen»
19.00 – «Telerregiões»
19.30 – «Curso de Inglês»
Terceira e quarta lições do «Follow Me» (mas não é a nós)
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Pai Herói»
E a semana que está no fim
21.15 – «Aplauso»
Segunda parte do «Solid Gold/82»
22.15 – «Festa Selvagem»
Segunda parte do filme de Frédéric Rossif que nos faz reviver um sonho perdido e jamais esquecido
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30– «Desenhos animados»
Repetição do programa de almoço
20.00 – «Conheça Melhor»
Hoje as pinturas indianas de Ambreta Chegal, morto em Dezembro de 1941 com 28 anos de idade
20.30 – «Clube de Jazz»

«Os Manions da América»

21.30 – «Os Manions da América»
Quarto episódio: nos Estados Unidos da América, é a expansão do caminho-de-ferro e Roiry tenta enriquecer, para casar com Raquel
22.30 – «Gabriela»
23.00 – «Último Jornal»

MÚSICA BAR

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)

Dia 18: Dudas, Carlos Bechegas e Rui Alves («Choradinhos Brasileiros»)
De terça a sexta: Fernando Pereira («Um Homem... Um Espectáculo»)
De domingo a segunda: Michel, Mónica Lapa, Maria João Rico e Mizé («Tap Dancing Show»)

B'ARTE
Rua de S. Boaventura, 16.
Telef. 324266
Encerra aos domingos

Dias 17, 18 e 19: Humberto Santos (música brasileira)
Dias 20 e 21: Luís Xavier e Fernando Guiomar (música clássica)

BERRO BAR CONCERTO
Rua da Esperança, 158.
Telef. 665568.

Segundas, Terças e Sábados: Fernando Castro e Vasco Gil.
Quartas, quintas e domingos: Grupo Raízes
Sextas: Mingo, Mané e Paulinho

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122 (à Madragoa).

De segunda a sábado: Zé Carlos, Zé Pinho e Manuel Carlos
Dia 18: Espectáculo pelo grupo Terra Brava

CAFÉ CONCERTO
Rua do Norte, 24
Telef. 366387.

Dias 17, 18 e 21: Espectáculo pela dançarina norte-americana Jacqui Robins; Música rock dos anos 50, blues e jazz com Peter Smart

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A.
Telef. 840242.
Encerra aos domingos.

Dia 17: Eunice Muñoz e Manuel Branco (poesia)
Dia 18: Tony Sousa e Ana (música portuguesa)

CANTADOR-MOR
Largo do Contador Mor, 4-B.
Telef. 860727.
Encerra aos domingos.

Segundas: Hélder e Carlos (música portuguesa)
Terças e Quintas: Paulinho (música brasileira e africana)
Quartas: Mário Mata (música portuguesa)
Sextas: Gustavo Sequeira (música portuguesa e brasileira)
Sábado: Bernardo, Carlos e Filipe (música country e blues)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.

Dia 17: Reinaldo e Quim M'Jojo
Dia 18: Carlos Martins (música brasileira)
Dia 20: Reinaldo
Dia 21: Julian Del Valle (música chilena)

CASCAIS-CASABLANCA
Rua José Florindo de Oliveira, 22.
Telef. 2865536.

Dia 17: Concurso de dança, performance, música e imitadores
Dia 18: Blue Jeans Band e Mike Sergeant

18K PUB-DISCOTECA
Centro Comercial da Portela, loja 16-cave
Telef. 2524911

Dias 17 e 18: Duo Hélder e Carlos (música variada)

FRÁGIL
Rua da Atalaia, 126 (Bairro Alto)
Telef. 369578.
Encerra aos domingos.

Terças e quintas: Luís Madureira («Boîte à Music», música francesa)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8.
Telef. 663545.

Segundas, Terças e Quartas: Jorge Mendes
Quintas: Julián Del Valle
Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo (música variada)

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.

Segundas: André Barroso e João Barroso (música popular e instrumental)
Terças e Quintas: Sérgio Mestre (música variada)
Quartas: Michel (acordeão e sapateado)
Sextas: Inês e Péricles (música brasileira e africana)
Sábados: Pedro Carmo e Zé Matos (música portuguesa e brasileira)
Domingos: Peter Smart (rock e blues)

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Aberto das 22 às 2.
Encerra às segundas

Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23 (perto das Janelas Verdes).
Telef. 603621.

Segundas: Fernando Pereira («Um Homem... Um Espectáculo»)
Dias 17, 18 e 19: Miguel Braga (música brasileira e variada)

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.

Dias 17 às 22 horas e 19 às 16: Banda do Sul (rock)
Dia 23: FIST (rock)

SUA EXCELÊNCIA O MARQUÊS
Rua do Marquês do Lavradio, 1.
Telef. 876705.

Música a partir das 22 horas.
Segundas, Sextas e Sábados: João Oliveira
Terças: Rui Sequeira
Quartas: O Grupo Raízes
Quintas: Paula Duke
Domingos: Carlos Matos

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17 (Madragoa).
Encerra aos domingos.

Segundas e Terças: Carlos Martins e José Matos (música brasileira).
Quartas: Carlos Martins e Mingo (música brasileira)
Quintas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)
Sextas: Carlos Martins (música brasileira)
Sábados: Mingo e Mané (música brasileira e africana)

NOVA OPINIÃO
Rua Nova da Trindade, 24
Telef. 324806

Dia 17: *Raul Abracadabra*

SKETCH PUB
Rua da Abissa, 17 (Alfama)
Telef. 875111
Encerra aos domingos

Dia 17: Carlos e Carlos
Dia 18: São José Lapa e João Pedro
Dia 20: Luís Gomes (recital de cavaquinho)

EXPOSIÇÕES

Helena San Payo

Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª 10-13 e 15-17; sáb. 10-13.

Quem diria?! Pois, é como se meter a falar uma língua estrangeira: ganha-se em síntese o que se perde na restrição do vocabulário. Bom, no começo o discurso nem sempre é devidamente estruturado, mas há enriquecimento conceptual e novas perspectivas consequentes do trato com um mundo novo.

A pintora falava do imaginário num desenho estrito, figuração realista que amarrava o imaginado e lhe conferia o peso (e também o incómodo) do que **é assim** sem discussão possível.

Para dizer ansiedade, drama, erotismo e preversão utilizava a iconografia necessária. Sabemos que as serpentes e os dragões-serpentes, os gansos e os passarinhos que se enrolam e esticam o pescoço para corpos femininos num espaço sem gravitação... é linguagem acumulada no peso da nossa cultura.

A pintora faz de outra maneira. Esbate as figuras em cores leves e contrastes diluídos. Põe mulheres (esquemáticas como Mulher) em discreta presença sugerida. Então, um desenho rápido vem por cima afirmar a presença que as manchas de cor insinuam, emerge da superfície colorida, afirma-se em contraste, despega-se parcialmente, mas não se liberta das manchas que o geraram. Fornece a estrutura que faltava à composição. Helena San Payo deixou a redundância da mitologia, enveneda por séculos de convencionalismos, com o Ícaro a comer a serpente e os gansos a terem patas de cabra (parece-me que não é isso, mas não importa), e pôs-se a pintar o momento que passa tão leve que mal se vê, tão violento que o seu ritual é tragédia.

O escuro nos olhos é enigma, a órbita vazia é drama, a boca é sensualidade, a mão sobre o ombro é ambiguidade, a situação é banal. Olhem outra vez: o escuro nos ohos é contemplação, a órbita vazia é tristeza, os lábios são amargor, a mão no ombro é posse, a situação é comprometedora. Olhem ainda: as manchas sobre as cabeças são limite, a faixa inferior é suporte, as figuras são mera sensação, a representação estabiliza-se num quadrado. O momento figurado passa na liberdade de o recriarmos.

Helena San Payo deixou a naração ilustrtiva. Ganhou sugestiva simplicidade. (Até 20 Fev.)

Porfírio Alves Pires

BATUZ

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a sáb., 15-19; dom. 10-17.

70 trabalhos de pintura sobre papel e desenhos (até 26 Fev.).

FRANCISCO D'ALMADA

Gal. Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13.

Pintura (até 3 Março).

COLECTIVA

AR.CO, R. de Santiago, 18, 2.ª a 6.ª, 10-20,30.

José Mouga, Rogério Ribeiro, António Sena e Jaime Silva expõem pintura (até 24 Fev.).

COLECTIVA

A Loja D'Almerinda, Av. Oscar Monteiro Torres, 2.ª a 6.ª, 11-19; sáb. 10-13.

«Pedras Soltas» é a designação do conjunto de mármore de Pedro Fazenda, Silvia Westphalen, Sérgio Taborda e Vera Gonçalves (até 20 Fev.).

SILVANA

Gal. Lugar das Olaias, Rotunda das Olaias, Edifício Arco Iris, diariamente 11-24.

Pintura (até 21 Fev.)

TOMÁS HENRIQUES

Sociedade Nacional de Belas-Artes, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.

Pintura (até 20 Fev.).

H. MOURATO

Restaurante Mata Bicho, R. do Grémio Lusitano, 20. Pintura (até 7 Março).

VICTOR COSTA

Módulo – Centro Difusor de Arte, Av. António Augusto Aguiar, 56-5, 2.ª a 6.ª, 16-20. Pintura (até 14 Março).

COLECTIVA

Galeria 111, Campo Grande, 113-A.

Ao longo de vinte anos eles passaram por lá. Eles são 61 artistas agora representados na exposição da **111.** Embora não sendo obras capitais nas carreiras dos pintores representados, a mostra é de certo modo significativa da arte moderna (hesito em dizer portuguesa já que uns tantos são **emigras** e que todos e cada um consideraria, provavelmente, a designação restritiva).

PELAS COLECTIVIDADES

• Para assinalar a inauguração das suas novas instalações, o **Gabinete de Apoio Técnico** (GAT) do agrupamento de municípios de Alcobaça, Bombarral, Caldas da Rainha, Nazaré, Óbidos e Peniche, decidiu promover uma série de ralizações com destaque para a exposição de actividades ainda patente até ao próximo domingo na Rua de Camões, 85, nas Caldas, entre as 11 e as 20 horas. Hoje às 18 horas, exibem-se ainda filmes técnicos e às 21 horas, decorre um encontro de técnicos actuantes na área dos concelhos envolvidos.

• Amanhã, sábado, o Centro Nacional de Cultura, promove um **passeio à serra d'Aire** com o apoo do Clube Nacional de Montanhismo. O encontro é às 8 horas no Marquês de Pombal, com um limite de 50 pessoas com menos de 25 anos, embora sejam admitidos acompanhantes com idade superior. Como o programa prevê a exploração de uma gruta, e o percurso é difícil, os «heróis» da montanha devem levar equipamento adequado e piquenique.

• No domingo, a aventura do Centro Nacional de Cultura é outra. Guiados por Maria de Lourdes Guimarães e a sua equipa, 0 pessoas divididas em dois turnos, explorarão o **Museu dos CTT,** na Rua de D. Estefânia, 173, a partir das 10 e 11 horas, respectivamente. Ao meio-dia, o arquitecto Martins Barata profere uma intervenção sobre a «linguagem do selo» e os segredos da sua concepção e fabrico.

• Em Leiria, «O Mágico dos Contos» mais recente trabalho do TELA – **Teatro Experimental de Leiria** – prossegue a sua carreira, com apresentações amanhã e domingo, às 16 horas, e na próxima quinta-feira às 21.45 horas, no reaberto auditório, agora totalmente remodelado. A peça é feita a partir de textos de Manuel António Pina, Maria Alberta Meneres e das histórias tradicionais das Mil e Uma Noites.

• Mais para o Norte, em Caminha, prossegue o programa da Mimosa em Flor/84, com o terceiro **Domingo Gastronómico,** dedicado ao Cozido à Portuguesa. Às 15 horas, realiza-se o terceiro festival folclórico na mesma localidade do Alto Minho.

• Na Guarda, promovida pela respectiva Câmara Municipal, decorre no domingo, dia 19, uma **Feira-Concurso do Queijo da Serra.** A iniciativa conta com o apoio do Parque Nacional da Serra da Estrela, sendo complementada com sessões culturais não especificadas.

• Na próxima terça-feira, dia 21, realiza-se às 21 horas, no âmbito do habitual ciclo de conferências da **Associação Waldorf, de Lisboa** (Rua de S. Francisco de Borja, 44, Loja), uma palestra sobre «Os Enclaves Druídicos em Portugal», por Manuel Gandra. Entrada livre.

• Meia hora mais tarde, no mesmo dia, o professor Wondemberg profere uma conferência sobre o **Tratamento Psicodinâmico (Osteopatia),** acompanhada de exemplificações práticas, na Rua do Salitre, 138, 1.º por iniciativa da Associação Vegetariana Portuguesa. Entretanto, continua a decorrer um curso de ginástica de manutenção, dirigido por José Manuel Duarte, às terças e sextas-feiras a partir das 19 horas. O curso é dedicado apenas aos sócios da Associação Vegetariana e da Sociedade Portuguesa de Naturalogia. Aceitam-se inscrições pelo telefone 363335.

• Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, uma sessão pública a realizar na quinta-feira, dia 23, apresentará a partir das 21,30 a temática do curso sobre **o som no ambiente,** que se inicia cinco dias depois naquela Casa da Cultura. A apresentação e orientação do curso são de Carlos Augusto, técnico da Secretaria de Estado do Ambiente.

• No mesmo local, continua patente uma exposição de Pintura de **João Paulo Feliciano,** até ao próximo dia 26 de Fevereiro.

• Amanhã, em Óbidos, o **Grupo Coral da Casa da Cultura,** das Caldas da Rainha, dá um concerto em Óbidos. A hora e o local não são mencionados na informação que chegou até nós, mas a Igreja Matriz é o único espaço «possível». À noite?

• Vinte e um trabalhos a óleo do pintor inglês, radicado na Holanda, **Terence Tarsane,** estão presentemente patentes ao público entre as 15 e as 20 horas (excepto à segunda-feira) na Galeria Gilde, na quinta do mesmo nome, em S. Torcado, concelho de Guimarães.

• Continua igualmente aberta ao público a exposição que o lisboeta **David de Almeida** – «Objectos, Óleos, Gravura» – apresenta no Centro Cultural São Lourenço, em Almansil (Algarve).

• Está prestes a iniciar-se em Braga a primeira fase do **Estágio de Iniciação** e Formação de Actores, promovido por «O Realejo». O estágio será dirigido por Victor Valente.

NOTA – No sentido de centralizar todas as informações que permitam uma maior cobertura noticiosa das iniciativas das colectividades e restantes associações culturais, solicitamos que toda a correspondência seja dirigida em nome de CARLOS PESSOA. Cartaz-Diário de Lisboa, Rua Luz Soriano, 44-1200 Lisboa.

«Láctea» é o primeiro disco

O grito de Tó Neto

Tó Neto é angolano, vive em Portugal e assume-se como «cidadão da Terra». Recententemente lançou o seu primeiro disco, «Láctea», em que os sintetizadores são as suas ferramentas de trabalho. Um álbum em que o músico grita pela voz do seu instrumento, contra a «autodestruição dos terrenos. Temos tanta coisa para encontrar. A vida é tão bela. Ainda nos podemos salvar».

«É uma música dirigida ao Universo»

Chama-se Tó Neto, nasceu em Luanda há 28 anos e é músico. O primeiro instrumento que descobriu foi o tambor. Mais tarde vieram as guitarras, as violas, os conjuntos que integrou. Há cinco anos apaixonou-se pelos sintetizadores, com os quais compôs «Láctea» o seu primeiro disco, recentemente lançado.

«Não comecei na música, pois esta não é uma coisa em que se comece. Nasce com a própria pessoa. Chegou uma altura em que a senti dentro de mim. Desde miúdo que tive tendência para os instrumentos. Na Mocidade tocava tambor e andava sempre atrás dos músicos a observá-los» conta o músico que regressou de Angola em 1975.

Aos 16 anos decidiu enveredar pela arte dos sons. Absorvia tudo o que ouvia, estudava diariamente. Aprendeu a tocar guitarra, viola e baixo. Participou em alguns conjuntos. Depois, surgiram os sintetizadores. «Tinha um negócio de trapos, que me permitiu comprar os instrumentos. É muito difícil viver-se da música. Só agora, depois do lançamento do disco, o estou a tentar».

O fascínio pela electrónica era já antigo. «Fui criado dentro desse meio. O meu pai era engenheiro. Descobri então que os sintetizadores me permitiam uma exploração do som muito mais vasta. É um instrumento que me deixa executar aquilo que quero fazer».

Para Tó Neto o seu instrumento á o menos limitado. «Enquanto com um piano acústico estou limitado à harmonia, com o sintetizador posso construir a música tal e qual como a sinto».

As ferramentas

Sente a música que lhe corre nas veias, para logo a exteriorizar nos seus computadores. «Láctea» é isso mesmo. «É uma galáxia. Sem qualquer sentido pretensioso, tentei mais uma vez mostrar a verdadeira dimensão do planeta Terra, que é Ínfima. Coloco-me na posição de um grão de areia, que é a nossa condição de seres humanos neste planeta».

Este trabalho em acetato é o grito de Tó Neto contra a autodestruição dos seres terrenos. «O que eu quero dizer é que temos tanta coisa para encontrar e estamos à beira da destruição. Que a vida é tão bela por si só e que ainda há possibilidade de a salvar».

Quanto aos sintetizadores são apenas «ferramentas para expressar o que sinto e penso. Eles não têm nada para me dar. Não passam de máquinas. Penso é que elas constituem a via menos limitada para poder tornar físico aquilo que vai dentro de mim. Estou apaixonado por este tipo de instrumentos».

Quanto ao género musical «não tem rótulos possíveis. Uns chamam-lhe rock espacial, outros música electrónica ou ainda futurismo. A minha música é aquilo que sinto e as pessoas chamam-lhe aquilo que quiserem. Sei que não é urbana, nem 'underground', nem rock, nem jazz. É uma música dirigida ao universo, ao espaço».

Para este angolano de olhos azuis e cabelo louro, as influências musicais da sua terra não parecem ser primordiais, pelo menos, a julgar pelo sua musicalidade. «A minha influência básica é o Amor. A vida em si. O estar vivo. Esta oportunidade de estar aqui. O facto de respirar».

África e o método

Da África ficou-lhe o método de trabalho. «Não parto da técnica para compôr. Primeiro improviso. Deixo acontecer naturalmente as coisas. São as desbundas. Elas surgem sem conceitos técnicos. Gravo isso. Depois, vou buscar as partes que me fazem mais sentido e ordeno-as sem lhes alterar a forma com que nasceram. Isto é um método africano, apenas não faço música com kissanges ou marimbas».

Tó Neto explica como «Láctea» está ligada a África. «Os africanos estão muito mais perto da realidade do que outros povos. Eles vivem o momento. Estão ligados à terra. Eles estão mais perto de ser homens do que nós. No disco tenho um tema, o 'África Blue', que prova a minha ligação com ela».

No entanto, Tó Neto sabe que «aquilo que ia fascinar um africano com este tipo de música não é a razão pela qual eu me sinto peto dele. Mas o fascínio por aquilo que ele ainda não tem. Os instrumentos, os sons dos sintetizadores».

Integrado no panorama musical português? «O meu trabalho, por acaso, está a ser feito em Portugal, mas eu sinto-me um cidadão da Terra. Não me preocupo com nacionalidades» afirma o músico que se considera «insignificante no meio disto tudo», para quem a «Láctea» é o amor e a música a vibração.

Segundo ele, este seu primeiro disco é um trabalho para todos os públicos. «Para toda a gente, independente de idades, ideologias, estratos sociais ou nacionalidades, isto porque não está limitado a nenhum género musical. E, quando se fala de Amor toda a gente gosta».

MARIA PARDA

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

António de Macedo, o realizador de «Nicotiana»

NICOTIANA

—curta-metragem
—35 mm/cor

Realização e montagem: António de Macedo. **Locução:** Lourdes Norberto. **Fotografia:** António Veloso, **(operador:** José Manuel Caixeiro). **Música:** Justiniano Canelhas, interpretada pelo conjunto do Hot Clube de Portugal. **Produção:** Francisco de Castro. **Assistente de produção:** Jorge Saraiva. **Duração:** 15 minutos. **Rodagem:** 1963.
Estreia: 23 de Janeiro de 1964 («Eden», Lisboa)
Localização de cópias: António de Macedo.

Foi com este filme que se iniciou a colaboração de António de Macedo com o produtor Francisco de Castro, colaboração que duraria dez anos e daria lugar a grande número de curtas-metragens industriais de que **Nicotiana** é matriz, que, depois, se deveria repetir quase sem variações.

A estrutura é conhecida: começar por uma deambulação informativa (neste caso uma breve história do tabaco) e acabar nas instalações industriais da firma patrocinadora (neste caso a Tabaqueira).

Alguns efeitos sonoros e imagéticos são a única curiosidade industriosa de **Nicotiana**. Quanto aos «bons acabamentos», essa seria a imagem de marca das produções Francisco de Castro ao longo dos anos sessenta

Maria Olguim, em primeiro plano, numa cena de «O crime de Aldeia Velha»

CRIME DE ALDEIA VELHA (O)

— longa metragem
— 35 mm/p.b.

Realização: Manuel Guimarães. **Argumento:** Manuel Guimarães, Bernardo Santareno, José Carlos Andrade, segundo a peça Teatral homónima de Bernardo Santareno. **Fotografia:** Luc Mirot. **Cenários e figurinos:** Nuno San-Payo. **Música:** Joly Braga Santos. **Montagem:** Margareta Mangs. **Som:** Heliodoro Pires. **Interpretação:** Barbara Laage (dobrada por Maria Barroso), Rogério Paulo, Mário Pereira, Maria Olguim, Rui Gomes, Alma Flora (dobrada por Cremilda Gil), Maria Schultz, Glicínia Quartin, Lídia Franco, Grece de Castro, Clara Rocha, Miguel Franco, etc. **Produção:** Tobis Portuguesa e António da Cunha Telles. **Produção executiva:** António da Cunha Telles. **Chefe de produção:** Fernando Ducla Soares. **Duração:** 116 minutos. **Rodagem:** 1963. **Estreia:** 20 de Novembro de 1964 («Eden», Lisboa). **Localização de cópias:** Cinemateca Portuguesa.

Da fase inicial do «cinema novo português» produzido por Cunha Telles, este é sem dúvida o filme menos conseguido.

Manuel Guimarães, que uns anos antes dera esperanças com **Saltimbancos** não conseguiu furar uma retórica imagética, entre o realismo e o expressionismo, consensada nas interpretações quase sempre desesperantes dos actores (veja-se, por exemplo, Rui Gomes que fora excelente em **Os verdes anos**, assinou aqui uma amaneirada interpretação de um padre). Excepções, poucas: Maria Olguim, Glicínia Quartin, a quase estreante Lídia Franco.

Apesar disso o filme é um nítido esforço de produção. Os cenários são funcionais, a fotografia é o melhor do filme (embora a iluminação — muito artificialista — seja com frequência mais para o bonito que para o certo), a música carrega bem a história de intensidades que a imagem raro tem.

Manuel Guimarães falhava aqui o mais ambicioso prejecto da sua carreira.